



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DA PARAÍBA - CAMPUS CABEDELO**

Estudos entre o Studygram: uma
análise de resumos escolares criativos
da disciplina de História sob a ótica
do design da informação

Melícia Yslannye Pereira de Oliveira de Lima e França

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

F815e França, Yslannye Pereira de Oliveira de Lima e.
Estudos Entre o Studygram: Uma análise de resumos escolares criativos da disciplina de História sob a ótica do Design da Informação / Yslannye Pereira de Oliveira de Lima e França – Cabedelo, 2022.
133 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior em Tecnologia em Design Gráfico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Alves Lourenço.

1. Design da informação. 2. Resumos. 3. Estudos. I. Título.

CDU 004.22

ATA 60/2022 - CCSDG/DDE/DG/CB/REITORIA/IFPB

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

Hoje, dia 28 de julho de 2022, às 16h, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, por meio de webconferência pela plataforma Google Meet, presente a Comissão Examinadora integrada pelos(as) Professores(as) Daniel Alvares Lourenço - orientador(a), Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista e Veronica Pereira Batista, iniciou-se a Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso Superior de Tecnologia em Design Gráfico do(a) aluno(a) Melisa Ylanye Pereira de Oliveira de Lima França, Matrícula 201817010015, intitulado "Estudos sobre o Studygram: uma análise de resumos escolares criativos da disciplina de História sob a ótica do design da informação". Concluída a apresentação, arguição e defesa oral do TCC, conforme disposição no Regimento do IFPB - Campus Cabedelo, procedeu-se ao julgamento na forma regulamentar, tendo a Comissão Examinadora considerado o(a) candidato(a) aprovado com a média 100 (cem).

Encerrada a sessão, foi lavrada a presente ata que vai acompanhada das notas de cada examinador(a), e assinada pela comissão julgadora.

Cabedelo/PB, 28 de julho de 2022.

A Comissão Examinadora

Prof. Dr. Daniel Alvares Lourenço Nota: 100 (cem)

Profa. Dra. Turla Angela Alquete Nota: 100 (cem)

Profa. Me. Verônica Pereira Batista Nota: 100 (cem)

NOTA REGIMENTAL: Será considerado habilitado no TCC o candidato que obtiver a média maior ou igual a 70 (setenta);

- A emissão de parecer final dos examinadores poderá ser condicionada à efetivação de formulação necessária que não implique em alteração fundamental ao TCC;

- O documento com as reformulações deverá ser entregue à Comissão Examinadora/Coordenação do curso no prazo de 30 (trinta) dias sob pena de ser cancelada a defesa;

- Em caso de excepcional qualidade ou originalidade o TCC poderá merecer a menção honrosa da instituição.

Documento assinado eletronicamente por:

- Daniel Alvares Lourenco, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/07/2022 17:25:27.
- Veronica Pereira Batista, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/07/2022 18:04:51.
- Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 29/07/2022 10:26:39.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/07/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 319700

Código de Autenticação: 958d68b286



MELÍCIA YSLANNYE PEREIRA DE OLIVEIRA DE LIMA E FRANÇA

Estudos entre o Studygram: uma análise de resumos escolares criativos da disciplina de História sob a ótica do design da informação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo, como requisito obrigatório para a conclusão da disciplina de Metodologia Científica.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Alves Lourenço

CABEDELO, PB
2021

RESUMO

As diferentes mídias observadas na comunidade do *Studygram*, relacionadas principalmente ao compartilhamento de informações educacionais através da rede social Instagram, atualmente destacam-se pela utilização de diversos recursos gráficos não convencionais. Visando explorar esse fenômeno ainda recente, o presente trabalho tem como objetivo principal estudar os resumos acadêmicos criativos inseridos nessa realidade através do Design da Informação, que, como principal área de estudo nessa pesquisa, aborda diretamente a informação visual, auxiliando na aquisição de informações em diversos meios de comunicação. Através de pesquisas e análises quali-quantitativas, espera-se como resultado a identificação de possíveis contribuições mútuas entre o Design da Informação e a prática focada na elaboração e compartilhamento desses resumos.

Palavras-chave: *Práticas de estudo; Design da Informação; Studygram; Resumos criativos.*

ABSTRACT

The different kinds of media shared in the Studygram community, mainly related to the sharing of educational information through the Instagram social network, currently stand out for the use of several unconventional graphic resources. Aiming to explore this still recent phenomenon, this work has as main objective to study creative academic summaries inserted in this reality, through Information Design, which, as the main area of study in this research, directly addresses visual information, assisting in the acquisition of information in various media. Through quantiquitative research and analysis, it is expected as a result the identification of possible mutual contributions between Information Design and the practice focused on the elaboration and sharing of these summaries.

Keywords: *Study practices; Information Design; Studygram; Creative summaries.*

AGRADECIMENTOS

Aos louváveis professores que fizeram parte dessa caminhada, especialmente a Renata Cadena e seu incentivo e orientação na realização do projeto de pesquisa que deu origem a este trabalho, além de outros projetos de grande impacto no meu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional, bem como a Daniel Lourenço, que deu continuidade a esta trajetória de forma admirável e cuja compreensão e atenção durante o processo de escrita na disciplina foram extremamente importantes. Agradeço também a Turla Alquete e Verônica Pereira, ilustres profissionais que também delinearam um importantíssimo caminho em direção a realização deste trabalho; a todas as pessoas que residem em um lugar extremamente especial de minha vida, como meus familiares, meus grandes amigos e encontros de alma, cuja presença positiva e todo o apoio ofertado foram essenciais durante essa jornada; e, não menos importante, a mim mesma, com o orgulho de conseguir vencer diversos obstáculos e prosperar diante deste grande desafio, realizando também um grande sonho.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE GRÁFICOS	9
LISTA DE TABELAS	10
1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Delimitação do tema.....	14
1.1.1 Problema prático	14
1.1.2 Problema de pesquisa.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos	14
JUSTIFICATIVA.....	16
MOTIVAÇÃO	17
2. PRÁTICAS DE ESTUDO	18
2.1 Contextualização	18
2.2 A prática de estudos e a escrita.....	23
2.3 Estudo por meio de resumos escolares	27
3. Design da Informação: A sintetização e organização de informações através da escrita.....	31
3.1 Design da Informação	31
3.2 O design da Informação e a escrita à mão	38
4. #STUDYGRAM	40
4.1 O #Studygram e o estudante conectado	40
4.2 Resumos criativos	43
4.2.1 O bullet journal como referência visual para documentos produzidos através da escrita à mão	44
4.2.2 O aspecto não-convencional dos resumos criativos	46
4.2.3 Características comuns aos resumos tradicionais e a base para recursos de formatação de texto	46

5. METODOLOGIA.....	48
5.1 Metodologia de pesquisa.....	48
5.2 Pesquisa bibliográfica.....	49
5.3 Elaboração do modelo de análise.....	50
5.3.1 O conceito de linguagem gráfica por Michael Twyman.....	50
5.3.2 O conceito de ferramentas textuais gráficas por Renata Cadena.....	53
5.4 Coleta e análise de amostras de resumos criativos.....	56
5.4 Entrevista estruturada a partir de questionários.....	73
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	93
ANEXOS	100
APÊNDICES	129

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Principais categorias de estratégias de aprendizagem.....	20
Figura 2: Subdivisão das estratégias de aprendizagem.....	21
Figura 3: Livro de histórias com anotações acerca do conteúdo	24
Figura 4: Anotações utilizando recursos gráficos simples.....	25
Figura 5: Exemplo de mapa mental	26
Figura 6: Exemplo de resumos escolares	28
Figura 7: Resumo em tópicos com conteúdo descrito pelo estudante	29
Figura 8: Esquematização da conceituação de Design da Informação.....	37
Figura 9: Resultado de busca por “Studygram”	42
Figura 10: Perfil ativo na comunidade Studygram	43
Figura 11: Resultados da pesquisa por #Studygrambr no Instagram	44
Figura 12: Exemplo de bullet journal	45
Figura 13: Exemplo de estrutura de linguagem verbal no modo de configuração linear interrompido. Releitura e adaptação de exemplo exibido nas células da matriz de análise sintática de Twyman	47
Figura 14: Exemplar de resumo criativo coletado para a análise descritiva	58
Figura 15: Resumo com estrutura em lista de tópicos	60
Figura 16: Exemplo de resumo com estrutura circular	62
Figuras 17 e 18: Exemplos de resumos com uma e duas colunas, respectivamente ..	63
Figuras 19, 20 e 21: Exemplos de elementos identificados nos resumos analisados..	65
Figura 22: Exemplo de resumo que utiliza quebra de linha e espaço extra	67
Figura 23: Resumo que utiliza recursos visuais para organizar a informação escrita, sem a finalidade de tematizar o layout de acordo com o assunto do conteúdo.....	69
Figuras 24 e 25: Perfis do Studygram com publicações que seguem um padrão visual	71
Figura 26: Resumo tematizado com desenho relacionado ao tema do conteúdo.....	72
Figura 27: Resumo tematizado com cores relacionadas ao tema do conteúdo.....	73
Figura 28: Resultados de busca pelo marcador #resumos no Instagram.....	87
Figuras 29 e 30: Diferentes usos do “post it” no Studygram	88

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Dados sobre a composição da informação usada do resumo.....	59
Gráfico 2: Dados sobre os métodos(s) de composição da informação presente(s) no resumo	60
Gráfico 3: Dados sobre a estrutura gráfica do(s) resumo(s)	61
Gráfico 4: Dados sobre os elementos gráficos utilizados nos resumos	64
Gráfico 5: Dados sobre os elementos utilizados para conferir tom aos resumos	68
Gráfico 6: Dados sobre o nível de escolaridade dos entrevistados	76
Gráfico 7: Dados sobre a faixa-etária dos entrevistados.....	77
Gráfico 8: Distribuição de usuários do Instagram em todo o mundo a partir de abril de 2022, por idade e gênero	78
Gráfico 9: Dados sobre os cursos superiores mencionados pelos entrevistados.....	79
Gráfico 10: Dados sobre o tempo de prática do Studygram dos entrevistados.....	80
Gráfico 11: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre o meio de conhecimento da prática Studygram.....	81
Gráfico 12: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre os motivos da participação da comunidade Studygram	83
Gráfico 13: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre a preparação para criação de conteúdo para Studygram.....	84
Gráfico 14: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre as inspirações para a elaboração dos resumos criativos para Studygram.....	86
Gráfico 15: Dados sobre as técnicas utilizadas nos resumos criativos pelos entrevistados	86
Gráfico 16: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre o impacto do Studygram no desempenho como estudante	88
Gráfico 17: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre o que consideram um resumo útil para seus estudos	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Avaliação dos métodos de configuração propostos por Twyman (1979, 2004)	
.....	52

1. INTRODUÇÃO

Diante de um cenário onde a propagação de informações e a comunicação via ambientes digitais tornam-se cada vez mais presentes em meio à sociedade, a adaptação e integração de fenômenos culturais e sociais acontece, simultaneamente, em consequência disso (CASTRO, BIADENI, 2019). Inegavelmente, o uso de plataformas online para os mais diversos fins faz parte da vida de inúmeras pessoas ao redor do mundo, mudando a forma como interagem, socializam, se conectam, além de como consomem e oferecem conteúdos e serviços no âmbito profissional.

Dentre as mais diversas práticas influenciadas e/ou originadas através do uso de conexões pela internet, estão as práticas de estudo que, com a existência de novos métodos de acesso ao conhecimento, transformam-se significativamente através do uso de plataformas de educação a distância, canais de vídeo educacionais, websites, redes sociais, entre outros recursos.

Frente à variedade de possibilidades que permitem essas mudanças, pode-se destacar o surgimento de uma figura denominada como o estudante conectado, termo associado por Castro e Biadani (2019) a indivíduos que possuem hábitos de estudo fortemente relacionados às interações que se dão nos ambientes online. O estudante conectado, se utiliza de ferramentas como a produção, o compartilhamento e a troca de materiais de estudo através da internet para complementar as práticas e hábitos de estudo tradicionais. Estes indivíduos se deparam com caminhos diversos para adaptar a jornada de aprendizagem ao ambiente online, onde já executam inúmeras de suas interações interpessoais. É possível criar o próprio conteúdo, desenvolver um canal de compartilhamento, divulgar conhecimento sobre aquilo que produz e ganhar notoriedade por esses feitos, em meio a um grupo de pessoas que compartilha dos mesmos objetivos e preferências.

Diante da propagação dessas ferramentas e disseminação de práticas inseridas nesse cenário, surge o Studygram, uma comunidade presente na rede social Instagram que tem como foco o compartilhamento de conteúdos relacionados ao estudo e aprendizagem, que variam entre rotinas de estudo, dicas de ferramentas e processos para um melhor aprendizado e resumos de diferentes disciplinas, temas ou tópicos, tornando-se um movimento que promove o aspecto colaborativo e autônomo em relação à Educação.

Dentre os vários conteúdos exibidos na comunidade, esta pesquisa se interessa especificamente nos resumos, que aqui chamaremos de resumos criativos. O resumo escolar como gênero textual possui como objetivo a sintetização e organização de informações contidas em um texto-fonte, buscando expressar as ideias essenciais do conteúdo. No âmbito da educação e no campo pedagógico, os resumos podem ser utilizados para fins de estudo, visto que podem ser grandes aliados na seleção, avaliação, reflexão e fixação do conteúdo de disciplinas curriculares (Abasse, 2008). E no Studygram, esse material consiste em fichamentos de conteúdos escolares feitos manualmente e uma de suas principais características é o uso de estruturas gráficas não-convencionais, além de recursos visuais e técnicas complexas em sua reprodução. Estes apresentam características estéticas que os tornam um importante objeto de estudo para o Design Gráfico e da Informação.

Como parte de seu embasamento, a pesquisa apoia-se em estudos relacionados ao Design da Informação, área que aborda conteúdos de sistemas complexos da informação, com foco na seleção e estruturação da organização de informações, como mencionado por Lourenço (2011). Serão investigadas relações específicas do Design da Informação inserido no contexto da Educação, nos apoiando em estudos da apresentação gráfica da informação em recursos didáticos, como os resumos escolares.

Um desses estudos é o de Cadena (2018), que, voltado à análise da organização da informação em gêneros escolares manuscritos, nos dá subsídios para a adaptação de um modelo de análise viável para se estudar os resumos criativos. Enquanto o trabalho dessa autora nos ajuda a entender aspectos gráficos da modificação do texto nos resumos criativos, os estudos de Twyman (1979, 2002) abordam as maneiras como a linguagem gráfica é adaptada para ajudar a descrever a estrutura geral da informação no resumo.

Essa estrutura de análise foi aplicada a amostras de resumos coletados no Instagram, a partir do propósito de reunir exemplares de resumos criativos feitos por alunos do ensino médio, com assuntos estudados na disciplina de História. A escolha do nível de escolaridade e disciplina abordados foi definida pela possibilidade de estabelecer critérios de comparação mais precisos, tendo como referência conteúdos de resumos que são da mesma natureza e de graus de complexidade semelhantes. O estudo realizado através da análise pode ser importante para compreender de que forma a organização visual de informações

nos documentos produzidos e publicados podem contribuir para o entendimento de estruturas gráficas preferíveis entre estudantes adeptos da prática.

Este trabalho estrutura-se em quatro principais capítulos, abordando primeiramente as práticas de estudo, com foco na prática de resumos; em seguida, o Design da Informação, em especial a sua relação com as práticas de estudo envolvendo a escrita à mão, servindo como base para o entendimento do estudo apresentado. Será também apresentado um capítulo onde insere-se uma contextualização sobre o Studygram, reunindo considerações sobre os resumos criativos. No último capítulo, é possível acompanhar a metodologia aplicada para a realização da análise das amostras de resumos coletadas, bem como os dados obtidos através deste processo.

1.1 Delimitação do tema

A pesquisa busca entender o design da informação de amostras de resumos criativos escolares da disciplina de História através da análise qualitativa de sua estrutura gráfica, identificando as representações visuais mais comuns aplicadas à finalidade da organização de informações obtidas nesse contexto.

1.1.1 Problema prático

A necessidade do estudante de usar a linguagem visual de forma a melhorar a organização de informações durante a prática de resumos para estudos.

1.1.2 Problema de pesquisa

Investigar a formatação gráfica dos resumos criativos compartilhados pela comunidade Studygram.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a prática e a reprodução de resumos criativos produzidos por alunos do ensino médio para a disciplina de História, compartilhados entre a comunidade Studygram, sob a ótica do Design da Informação.

1.2.2 Objetivos específicos

- Investigar as influências gráficas e as características dos resumos criativos compartilhados pela comunidade adepta ao Studygram.
- Compreender os princípios do Design da Informação, especificamente aqueles aplicáveis ao estudo e análise de manifestações gráficas como os resumos criativos.

- Conhecer as práticas executadas pela comunidade Studygram.

JUSTIFICATIVA

Uma das principais razões para a realização desta pesquisa está diretamente associada a limitada quantidade de pesquisas acadêmicas acerca do tema. Por se tratar de um movimento de recente ascensão, o Studygram, até o presente momento, tem sido pouco explorado por pesquisadores da área do Design Gráfico. Sua importância como objeto de estudo se dá através do destaque para os resumos criativos elaborados à mão, e compartilhados através da rede Instagram, que apresentam características gráficas não-convencionais, introduzindo conceitos e modos de formatação e organização da informação diversificados entre os gêneros de escrita à mão. Assim sendo, o estudo dos resumos criativos torna-se pertinente diante da possibilidade de estudá-los com base em conceitos do Design da Informação, procurando descrever e entender o uso da linguagem visual alinhado a esse contexto.

O presente trabalho procura investigar as estruturas gráficas mais utilizadas nos materiais de resumos compartilhados entre a comunidade que impulsiona o Studygram, analisando sua aplicação no planejamento da representação de informações, uma vez que esse conhecimento é fundamental para contribuições de mão dupla entre o Design Gráfico e da Informação. Será possível apresentar dados que podem ser úteis para o entendimento da produção de resumos criativos, podendo também auxiliar no aprimoramento da técnica e, em paralelo, viabilizar a identificação de estruturas mais comuns na reprodução desses documentos.

MOTIVAÇÃO

Desde minhas primeiras experiências no ambiente escolar, fui uma estudante que encontrou dificuldades de adaptação ao sistema de educação convencional, pois os métodos de ensino aplicados na escola divergiam do meu estilo de aprendizagem. Diante dessa adversidade, venho buscando diversos métodos que auxiliem na trajetória de construção do conhecimento no universo acadêmico.

Sempre tive uma relação estreita com as redes sociais, observando e investigando os diversos fenômenos populares inseridos nesse ambiente. Por influência de familiares, o lettering, a caligrafia e, no geral, a representação de informações através de elementos gráficos também foram e ainda são muito presentes em meu cotidiano, especialmente nas minhas pesquisas por conteúdos relacionados a essas práticas. Foi a partir disso que tive contato com o bullet journal e, em seguida, com o *Studygram*.

Foi encantadora a descoberta de uma grande comunidade empenhada em compartilhar conteúdos sobre hábitos de estudos, especialmente resumos escritos à mão, utilizando recursos visuais de forma inovadora e lúdica, com o objetivo de facilitar os caminhos para a aprendizagem e disseminar essa ideia para um infinito número de pessoas no ambiente digital.

O Design Gráfico é uma paixão que surgiu cedo em minha vida, mas o meu interesse pelo Design da Informação se expandiu ao longo da graduação. Esse fato atrelado ao meu entusiasmo em relação a estilos de aprendizagem me levou ao propósito de explorar os caminhos da educação através do design, refletindo sobre as distintas possibilidades de utilização de recursos visuais e organização textual para aprimorar práticas de estudo, além de acompanhar de perto como esses aspectos podem impactar positivamente no aprendizado de estudantes.

O objetivo de contribuir para pesquisas e estudos acerca do tema foi a maior motivação para abordá-lo neste trabalho, visto que o mesmo ainda não possui uma grande atenção da comunidade acadêmica na área do design. Almejo que, futuramente, os estudos contemplando a prática de resumos criativos possam ter influência nas decisões aplicadas no design de materiais para a educação, introduzindo conceitos das adaptações feitas pelos próprios usuários destes itens, tornando o desempenho de sua função ainda mais eficaz.

2. PRÁTICAS DE ESTUDO

2.1 Contextualização

Sob a ótica da Análise de Comportamento, inserida no ramo da psicologia, a prática do estudo ou o hábito de estudar inclui uma variedade de comportamentos, como a organização e leitura de materiais acadêmicos, além da realização de atividades escolares em casa ou a prática de exercícios de estudo no geral, como o de perguntas e respostas, dentre outros diferentes tipos de manifestações desta prática (Perger et al., apud Hübner & Marinotti, 2000; Regra, 2004). Mallmann e Moura (2015) conceituam a rotina de estudos como um complemento para melhor compreender e guardar informações obtidas através de conteúdos, contribuindo e auxiliando na aprendizagem dos alunos, promovendo a autonomia pessoal através do gerenciamento do tempo, organização de seus pertences e tomada de atitudes.

A rotina de estudos funciona como uma orientação para transformar as práticas de aprendizado de estudantes em um hábito concreto. Segundo Fujimoto (2013), a rotina de estudos apresenta diferentes aspectos importantes que evidenciam a sua eficácia, dentre eles a definição de horários para a rotina; a escolha de um ambiente adequado para o estudo; a seleção e organização de materiais a serem utilizados e o exercício da leitura.

Para estabelecer hábitos de estudos constantes, há uma variedade de práticas que podem ser executadas pelo estudante, como, por exemplo, competências que vão desde a estruturação do ambiente de estudos, passando por pesquisas complementares ao material acadêmico estudado originalmente, revisões das informações, até a sistematização de matérias através de resumos e esquemas (Almeida, 2002).

De acordo com Mallmann e Moura (2015) a comunidade educativa enfatiza a importância da realização de uma rotina de estudos diariamente, defendendo que, frente a magnitude dos conteúdos abordados na escola através de diretrizes curriculares, é necessário que esta ferramenta seja uma grande aliada para a análise, revisão, interpretação e reprodução de informações.

Os hábitos de estudo, segundo Mallmann e Moura (2016), influenciam diretamente a rotina escolar do aluno, uma vez que, a partir deles é possível evitar a memorização em curto prazo, lacunas no aprendizado de conteúdos e o

acúmulo de conteúdos. Não o suficiente, Carvalho (2004) destaca que a rotina de estudos é primordial para o desenvolvimento educacional do indivíduo, pois amplia o tempo de estudo e estimula a evolução educacional e social dos alunos.

Desse modo, as práticas de estudo podem ser consideradas tanto como uma estratégia da escola, quanto do sistema de ensino. Além disso, conforme Mallmann e Moura (2016, p. 81), é necessário criar mecanismos que favoreçam a rotina de estudos como uma atividade pedagógica que garanta “[...] a participação, articulação e cumplicidade entre família e escola, com objetivo único de superação de dificuldades cognitivas dos alunos para a aquisição do conhecimento científico”. É preciso, portanto, criar hábitos de estudo.

De acordo com Carita *et al* (2006), os hábitos de estudo podem ser entendidos como uma estratégia diversificada de apoio aos alunos objetivando o alcance ou o desenvolvimento de um aglomerado de competências indispensáveis de estudo que favorecem positivamente o rendimento escolar. Os hábitos de estudo podem ser considerados ainda, segundo Carvalho (2012), como uma análise das estratégias de estudo, dos métodos de estudo e, por fim, das competências de estudo.

As habilidades de aprender e de estudar são distintas, contudo, são intimamente ligadas. A aprendizagem é definida por Vygotsky (1998) como um processo no qual o ser humano constrói novos conhecimentos, expande suas competências e modifica o comportamento. Em contrapartida, estudar, segundo Alves e Oliveira (2018), é fazer uso de metodologias e ferramentas para aprender determinado material ou solucionar determinado problema. Assim, o estudo refere-se à capacidade de buscar domínio de algum problema e aprender é conquistar a habilidade buscada no estudo.

Nesse propósito, conforme Boruchovitch (1999), são utilizadas estratégias de aprendizagem para que alunos possam adquirir informações por meio de técnicas ou métodos de estudos. Pozo (1996 apud BORUCHOVITCH, 1999) esclarece que as estratégias de aprendizagem visam contribuir para a obtenção, armazenamento e uso das informações oriundas dos estudos. Logo, são consideradas como procedimentos adotados para a execução de determinada tarefa, seja ela qual for.

As estratégias de aprendizagem são fatores decisivos para o rendimento escolar dos alunos, visto que, segundo Gonçalves (2009), a maneira com que cada sujeito atua sobre seus processos de aprendizagem e a ausência, ou inadequação,

dessas estratégias irá desencadear os resultados positivos ou negativos de seus estudos. Assim, as individualidades e a tomada de decisão do aluno interferem no processo.

Nessa direção, cabe ressaltar que, Font (2007, p. 37) considera que as estratégias de aprendizagem como procedimentos adotados de maneira consciente e intencional “[...] nos quais o aluno escolhe e recupera, de forma coordenada, os conhecimentos de que necessita para cumprir uma determinada situação educativa em que se produz a ação”. Na compreensão da autora, o conhecimento que o aluno tem a respeito do que sabe e o quanto sabe, bem como sobre o que desconhece do seu conhecimento é imprescindível para que as estratégias de aprendizagem sejam selecionadas.

Ribeiro (2014) pontua que as estratégias de aprendizagem são divididas em duas categorias principais: as estratégias cognitivas e as estratégias metacognitivas. As primeiras podem ser subdivididas em três categorias: ensaio, organização e elaboração. Por meio delas o aluno pode codificar, sistematizar e, por fim, reter novas informações. As estratégias metacognitivas, por sua vez, oportunizam o planejamento, o monitoramento, a regulação e o controle dos processos de aprendizagem do indivíduo.

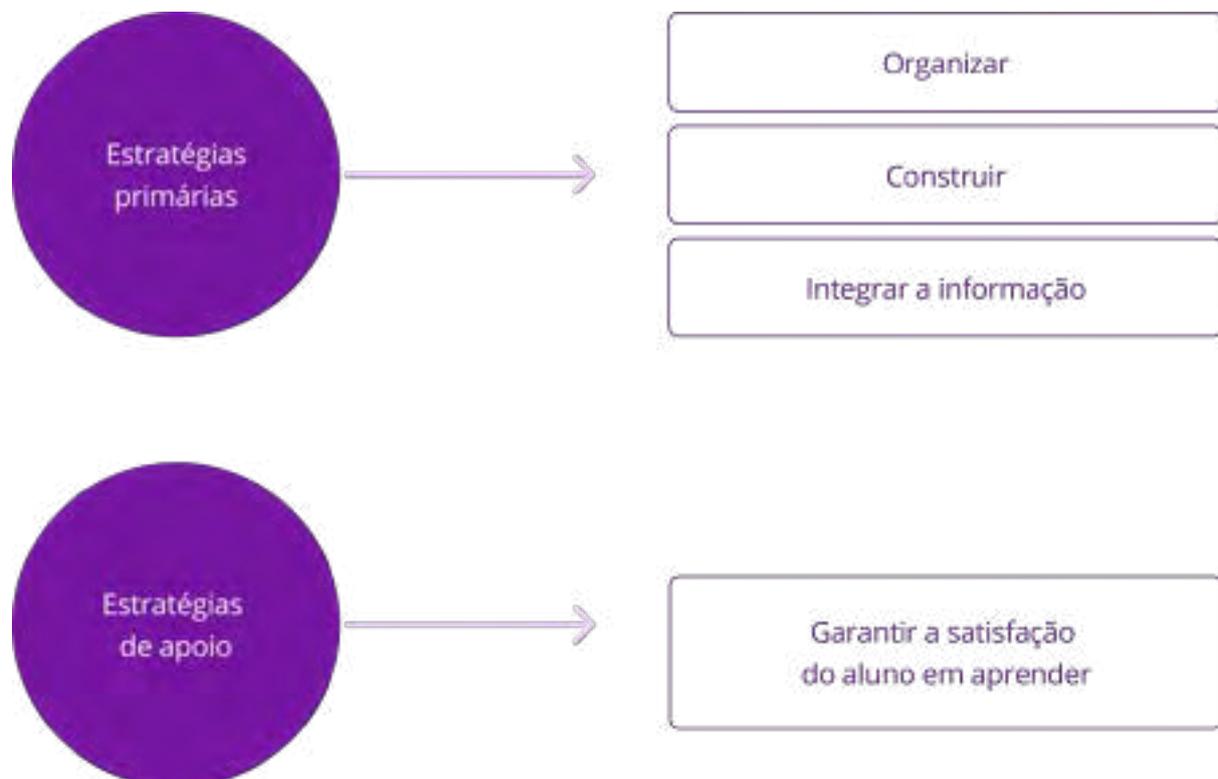
Figura 1: Principais categorias de estratégias de aprendizagem



Fonte: Autora (2022)

As estratégias podem ser diferenciadas em mais dois grupos, conforme Dansereau *et al* (1979 apud BORUCHOVITCH, 1999): estratégias primárias e estratégias de apoio. Na concepção dos pesquisadores, as estratégias primárias auxiliam o aluno a organizar, construir e integrar a informação. Em contrapartida, as estratégias de apoio ajudam a manter a satisfação do aluno em aprender.

Figura 2: Subdivisão das estratégias de aprendizagem



Fonte: Autora (2022)

Além disso, estudos realizados por Weinstein e Mayer (1985 apud BORUCHOVITCH, 1999) detectaram cinco tipos de estratégias de aprendizagem:

- estratégia de ensaio
- organização
- elaboração
- monitoramento
- estratégias afetivas

Boruchovitch (1999) descreve as **estratégias de ensaio** como o conjunto de métodos que utilizam a fala e a escrita para estudar o material a ser aprendido. As estratégias de organização dizem respeito aos métodos utilizados para dividir o material a ser estudado em partes, criando tópicos para o texto, destacando

conceitos ou ainda elaborando diagramas contendo as relações entre os conceitos abordados em determinado texto.

As **estratégias de elaboração** referem-se a: relações entre o material novo a ser estudado, e o material antigo, por meio de resumos; anotações que ultrapassam a mera repetição de frases; elaborar e responder perguntas sobre o material estudado, dentre outros.

As **estratégias de monitoramento** implicam na criação de mecanismos para identificar ao longo dos estudos o que está sendo aprendido e o que não está sendo, por meio da elaboração de metas a serem conquistadas, de questionamentos para identificar se houve compreensão do material estudado, criação de um guia de estudo e, até mesmo, a modificação de estratégias de aprendizagem durante o percurso do estudo.

Por fim, as **estratégias afetivas**, segundo a autora Boruchovitch (1999), estão relacionadas à subtração de emoções desagradáveis que possam atrapalhar o estudo. Assim, podem ser aplicados métodos capazes de manter a motivação, a atenção e a concentração do aluno, bem como controlar a ansiedade e realizar o planejamento do tempo necessário para o estudo e do desempenho que espera-se que seja alcançado.

Almeida (2002) ressalta em sua pesquisa que os hábitos de estudo englobam uma gama de competências de estudo com vista a qualificar os alunos para os estudos, como: inserir na dinâmica vivencial dos alunos o hábito de procurar informações extras sobre o conteúdo trabalhado em determinada disciplina para poder complementar os estudos; organizar as informações coletadas durante e após as aulas; fazer registros das principais ideias abordadas; organizar um ambiente propício para estudar; ter hábitos de revisão e sistematização das informações estudadas por meio de resumos ou esquemas da matéria.

O desenvolvimento das competências de aprendizagem influencia diretamente os resultados escolares dos alunos. Porém, Boruchovitch (2001) afirma que é preciso ensiná-las aos alunos, posto que o professor, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem, deve estimulá-los e direcioná-los para que possam tirar apontamentos das aulas, destacar pontos importantes dos textos, fazer resumos e esquemas textuais, utilizar técnicas de memorização em longo prazo, entre outras estratégias de aprendizagem.

A eficácia das estratégias de aprendizagem apresenta ligação direta com a maneira como são ensinadas aos alunos. Para tanto, Boruchovitch *et al* (2006) explicam que o ensino destas precisa estar relacionado com as estratégias de apoio afetivo para que variáveis, como a ansiedade, a casualidade e a autoeficácia, não sejam incompatíveis com as estratégias de aprendizagem utilizadas nos estudos. Somente assim a capacidade de aprender a aprender do aluno poderá ser desenvolvida.

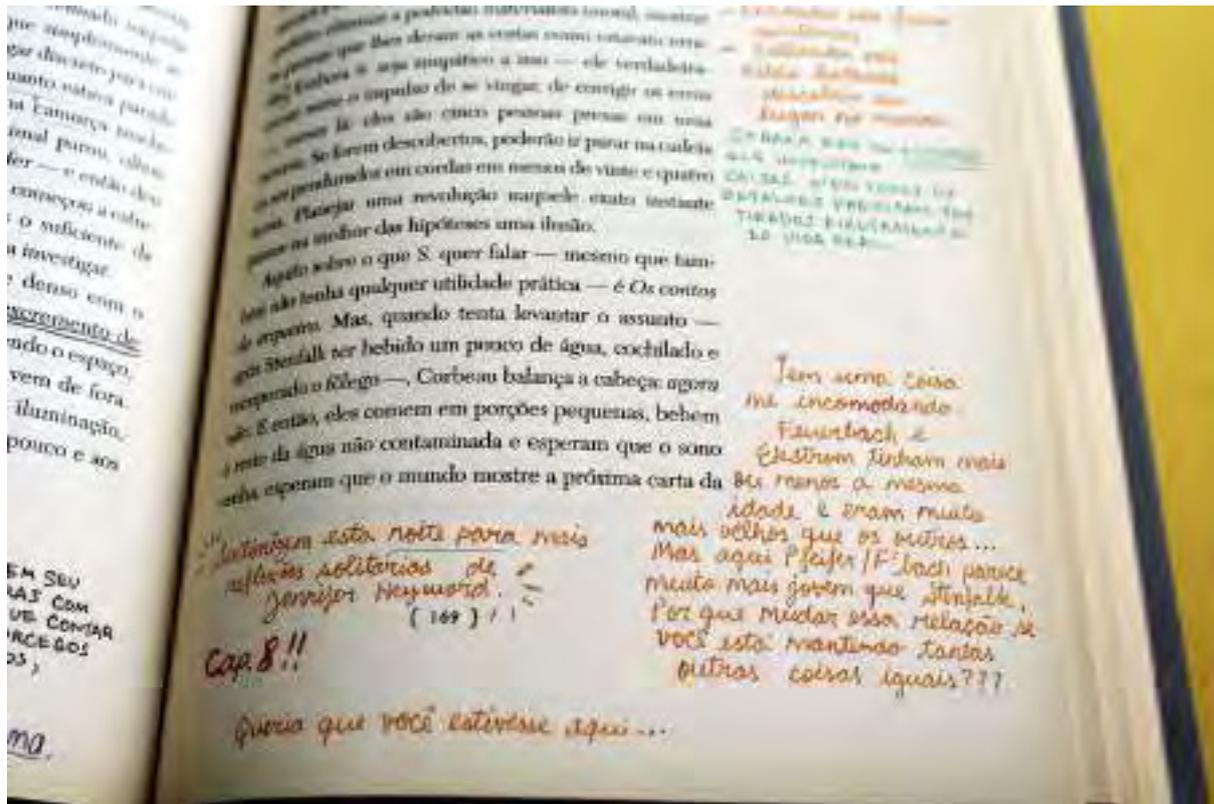
Para os autores (*idem*), estratégias de memorização, elaboração e administração do tempo, autoavaliação, compreensão da leitura, apoio afetivo e organização do ambiente compõem o repertório de estratégias de aprendizagem mais eficazes para alunos de diferentes faixas etárias e nacionalidades. Em consonância com as ideias acima, Gonçalves (2009) enfatiza que recursos proporcionados por diferentes estratégias de aprendizagem criam condições para que o aprendiz aprenda a aprender de modo criativo e resulta em um processo educativo eficaz.

2.2 A prática de estudos e a escrita

O estímulo para que alunos possam utilizar estratégias de aprendizagem favorece o processo de ensino e aprendizagem e oportuniza a compreensão dos conteúdos abordados. Assim, Brito, Coelho e Pinto (2014) enfatizam que é necessário que no processo de ensino e aprendizagem os métodos sejam criativos e flexíveis para que os alunos possam interagir e ampliar o universo de conteúdos propostos. A aquisição de um novo saber deve servir para que o aprendiz contribua socialmente ou cientificamente, por meio de posicionamentos, ação e reflexão acerca do que aprendeu.

Segundo Serafini (2001), ao munir-se de estratégias, como sublinhar o texto lido, elaborar esquemas com as principais ideias, extrair conceitos e organizá-los de maneira sistemática, e fazer apontamentos, o aluno estará propício a compreender e memorizar mais facilmente o conteúdo estudado. Nessa direção, Carvalho (2012) destaca que as atividades de estudo dos alunos concentram-se em sua maioria na realização de leituras de resumos e apontamentos oriundos das aulas assistidas e da preparação para os momentos de avaliação.

Figura 3: Livro de histórias com anotações acerca do conteúdo



Fonte: Editora Intrínseca (2016)

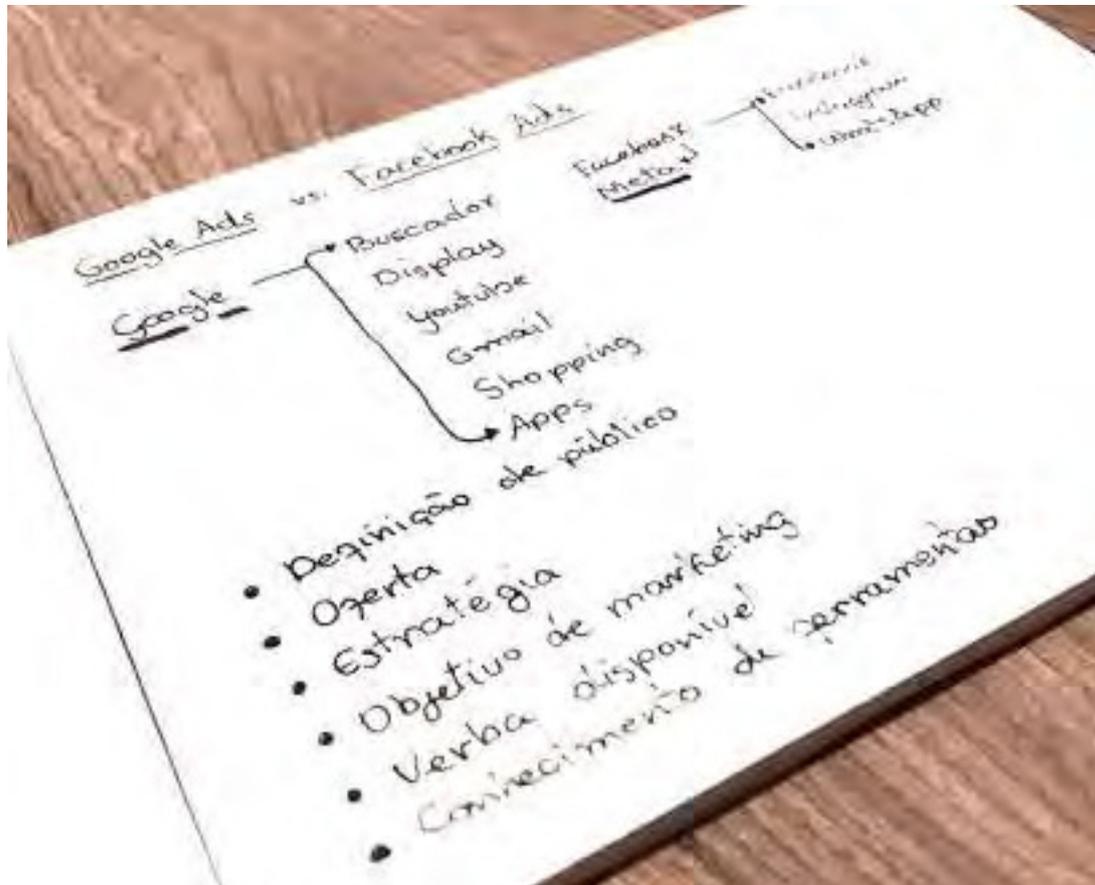
Gonçalves (2009) aponta o ato de sublinhar/destacar um texto como uma das estratégias mais utilizadas. Nessa estratégia o aluno irá sublinhar ou destacar pequenos trechos os quais considere importantes no texto. Todavia, mesmo sendo um método bastante utilizado pelos alunos, não apresenta grande eficácia se não for combinada a outras estratégias, como o mapa de ideias do texto ou a elaboração de esquemas. Rosário, Trigo e Guimarães (2003) esclarecem que trata-se de uma estratégia que baseia-se em uma tomada de decisão do aprendiz sobre o que é mais importante no texto.

Na estratégia denominada “tirar apontamentos”, o aluno irá selecionar informações de um texto ou de uma exposição oral feita pelo professor, e, a partir daí, irá re-elaborá-las e organizá-las por meio da língua escrita. De acordo com Serafini (2001), é imprescindível que os apontamentos carreguem a reflexão do aluno acerca do que está lendo ou ouvindo para que possa identificar o que está aprendendo sobre o conteúdo e o que não está.

É preciso destacar, ainda, que Gonçalves (2009) considera esse recurso como muito eficaz para o sucesso escolar dos alunos. Somado a isso, Ramalho (2001) explica que a exposição por meio da escrita acerca do conteúdo abordado

oralmente em sala de aula contribui para a compreensão deste, posto que o aprendiz pode utilizar elementos gráficos para sintetizar os elementos principais verbalizados pelo professor e interpretados e selecionados por meio da escuta ativa do aluno.

Figura 4: Anotações utilizando recursos gráficos simples



Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Segundo Cadena (2018), a escrita à mão é muito utilizada no âmbito educativo, dada sua simplicidade, celeridade e baixo custo. Somado a isso, é uma prática utilizada tanto por professores quanto por alunos. Assim, utiliza de recursos gráficos diversos, bem como tamanho e tipos de fontes variadas, cores, entre outros elementos, para a organização do conteúdo.

Em pesquisa realizada por Cadena *et al* (2021) foi evidenciado que a variação de tamanho das letras e de tipo de fonte são as ferramentas mais usuais na escrita à mão. Essa diversidade é utilizada para dar destaque às frases mais importantes e indicar significados. Soma-se a isso o fato de que são utilizados

elementos gráficos como setas para dar ideia de ligação entre os elementos do texto.

Conforme Serafini (2001), outra estratégia de aprendizagem que merece destaque é a elaboração de mapas ou esquemas, na qual o aluno evidencia as palavras-chaves ou pequenas frases extraídas do texto lido e utiliza essa estratégia como elemento visual para memorizar partes importantes. Não se pode esquecer, contudo, de organizar as principais ideias e interligá-las, mantendo uma sequência lógica. Essa estratégia facilita a memorização das principais informações estudadas.

Figura 5: Exemplo de mapa mental



Fonte: Lucidchart (c2022)

Os mapas são abordados por Gonçalves (2009) como uma estratégia composta por representações criativas de um leque de ideias que facilitam a compreensão do aluno e ajudam de igual forma a relacionar os novos conhecimentos aos conhecimentos prévios. Assim, é preciso atentar para a essencialidade da comunicação e compreensão oral e escrita.

A necessidade da construção de um conjunto de estratégias de aprendizagem que permitam ao aluno organizar seus hábitos de estudo é

justificada por Carita *et al* (2006) ao considerarem em seus estudos que essas estratégias viabilizam a compreensão e a assimilação das informações escritas ou verbalizadas sobre o conteúdo estudado. Assim, a leitura e a escuta são instrumentos utilizados para a promoção das habilidades de análise e de crítica constituidora de novas ideias.

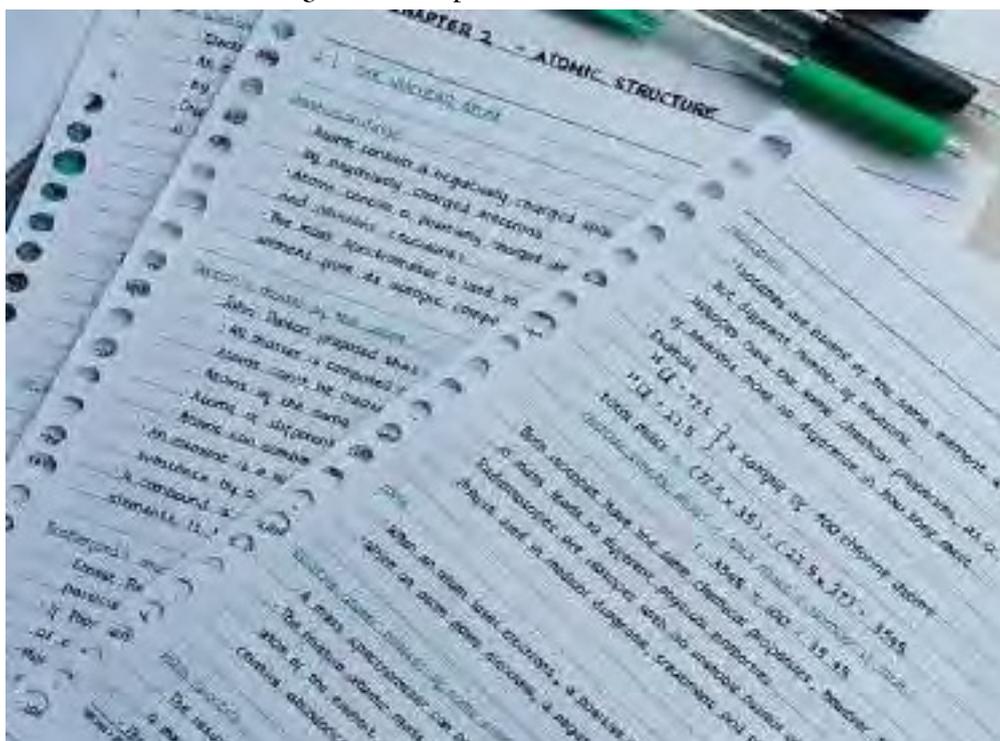
2.3 Estudo por meio de resumos escolares

Dentre as competências aplicáveis para a prática de estudos encontra-se o resumo. O gênero textual está inserido na jornada acadêmica desde a fase de ensino fundamental da educação e segue sendo uma prática linguística frequentemente utilizada no dia a dia de muitas pessoas. Abasse (2008) pontua que, de acordo com as ciências cognitivas, as competências necessárias para a execução do resumo de informações já fazem parte de um conjunto de habilidades desenvolvidas ao longo da vida do falante/escritor; enquanto que, no campo da Linguística Textual, o resumo é descrito como um gênero definido a partir do seu papel diante de determinadas funções e contendo propósitos sociocomunicativos específicos. A autora também menciona que gêneros textuais se organizam através das situações de uso, decorrentes de diferentes práticas discursivas em diferentes contextos, enquanto também enfatiza o papel dos gêneros textuais, já que este conceito aborda a materialização de inúmeros tipos de texto com os quais é possível se deparar no cotidiano, ao passo que permite uma maior compreensão de suas funções comunicativas, além de seus aspectos estruturais, explorando suas características extralinguísticas.

No contexto escolar, o resumo se apresenta como um documento produzido pelo estudante, desenvolvido através da seleção, elaboração e organização de informações, tendo como principal propósito sintetizar o conteúdo a ser aprendido.

Um estudo sobre as estratégias de aprendizagem e valores pessoais realizado por Gonçalves (2009) apresenta resumos escolares como um dos métodos mais utilizados pelos participantes de sua pesquisa.

Figura 6: Exemplo de resumos escolares



Fonte: We Heart It (2022)

A prática é considerada uma estratégia de aprendizagem que pode impactar positivamente na qualidade da aprendizagem, se realizada de forma adequada. O aluno que produz resumos escolares está propenso a dedicar seu esforço para a compreensão das informações recebidas, seja através da oralidade ou de forma textual, na sala de aula ou nos materiais didáticos. Segundo Gonçalves (2009), estudos apontam que os alunos que mais realizam essa atividade, conseguem melhores resultados no desempenho escolar.

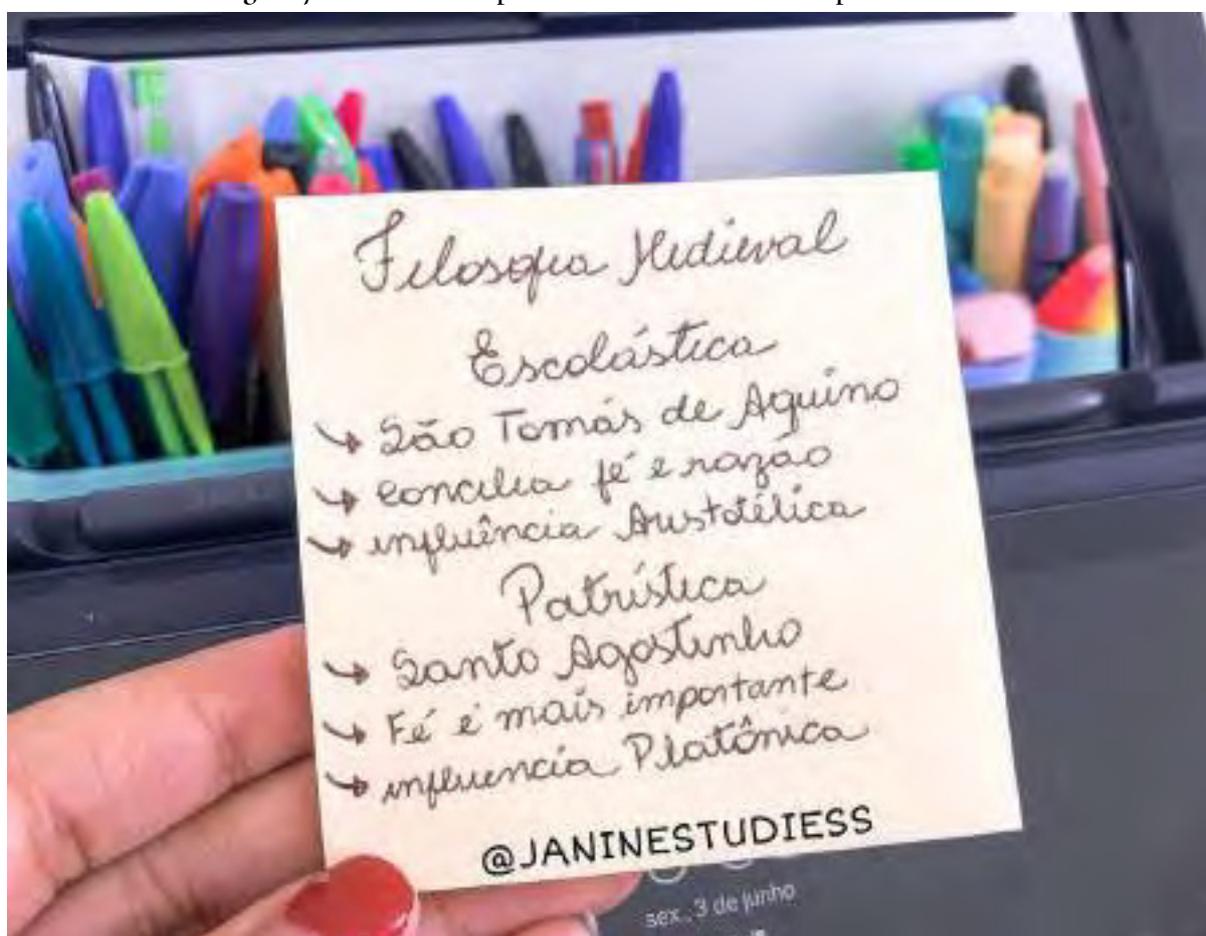
A prática da produção de resumos no campo de estudos consiste em uma estratégia de sintetização de informações, destacando ideias chave sobre o material a ser estudado. O foco passa a ser direcionado para fragmentar grandes grupos de ideias, capturar seu conteúdo mais relevante e seus detalhes cruciais (Jones, 2007).

Durante esse processo, é comum que o indivíduo utilize sua própria perspectiva diante do material estudado. Como descrito por Wittrock (1990) em seu modelo de aprendizagem gerativa, os estudantes são mais capazes de recordar esses materiais quando utilizam sua própria experiência para reestruturar informações à sua própria maneira, especialmente quando constroem uma relação com as novas ideias e entre estas e seu conhecimento e

experiência de base. Em um resumo eficaz, o indivíduo utiliza suas próprias palavras e experiências para construir frases originais (que se diferenciam das que estão no material apresentado) e estas frases fazem conexões entre os conceitos que lhe foram apresentados, associando as novas informações ao seu conhecimento primário. (WITTROCK, 1990; WITTROCK; ALESSANDRINI, 1990).

O método mostra ser uma forte ferramenta para contribuir com o processo de retenção de informações e, conseqüentemente, com o processo de aprendizagem. Quando estudantes utilizam suas próprias palavras para resumir informações, são feitas conexões automáticas entre o que irão aprender e o conhecimento existente de cada um deles, porque essas palavras são associadas com a informação previamente estabelecida na memória do estudante (KING, 1992).

Figura 7: Resumo em tópicos com conteúdo descrito pelo estudante



Fonte: @janinestudiess no Instagram (2022)

Questionar, elaborar e desenvolver resumos, auxilia não somente no estímulo da compreensão e da identificação de ideias, como também atuam

amenizando a quantidade de conteúdo da matéria escolar a ser reservado. Durante o processo, é possível elencar as fases de a) escolha das ideias principais e eliminação de informações redundantes; b) definição da ordem sequencial da informação recolhida e c) a seleção dos tópicos como títulos (Gonçalves, 2009).

A produção de resumos escolares apresenta relação direta com a compreensão de texto, seleção e hierarquização de informações. A prática também reflete a competência de síntese de texto do estudante que a executa (Biral, 2003). Assim, os resumos e os processos para a sua elaboração podem apresentar diferentes combinações de técnicas.

O resumo enquanto estratégia de aprendizagem precisa ser útil para a construção de novos conhecimentos por parte do aluno e, para que isso ocorra, Silva e Sá (1993 apud GONÇALVES, 2009) consideram que o aluno não precisa somente compreender o texto que leu, como também estar apto a selecionar as ideias úteis e as acessórias de modo a hierarquizar as informações retiradas do texto e ser capaz de transmiti-las por escrito. Dessa maneira, os resumos são essenciais para o estudo.

Evidentemente, para que as ideias principais sejam condensadas é preciso seguir um roteiro. Assim, Gonçalves (2009, p. 31) afirma que o aluno precisa “a) escolher ideias principais e eliminar informações redundantes; b) estabelecer a ordem sequencial das informações recolhidas; c) selecionar um tópico que sirva de título”. Ao levar em consideração as frases, o aluno poderá sintetizar os principais conceitos estudados e montar um resumo.

O resumo escolar, de acordo com Silva e Mata (2002), é um gênero comumente utilizado pela comunidade acadêmica e caracteriza-se por ser uma atividade de criação de pequenos textos a partir dos diversos gêneros textuais, como os capítulos de livros que rotineiramente são abordados por professores na educação básica. Para elaborá-los é necessário, indiscutivelmente, compreender o texto e a fonte utilizada.

Ademais, Machado (2002) explica que não se pode confundir a função do resumo no âmbito escolar, pois é preciso ter em mente que essa estratégia visa o processamento de um texto lido e transformado em texto-resumo por meio do processo de retextualização. Nesse sentido, Silva e Mata (2002) destacam que existem dois tipos de resumo produzidos no contexto escolar: avaliação de leitura e registro de leitura para a provável recuperação vindoura de informações do texto lido.

O primeiro tipo coloca o resumo como uma atividade de ensino e aprendizagem realizada por meio de uma prática discursiva. Verifica-se, portanto, se o aluno tem habilidade de leitura, de aprender o que leu e de registrar o que compreendeu a partir disso. Além disso, verifica-se se o aluno sabe produzir textos e oportuniza a esse mesmo indivíduo apreender e aprender a compreender um conteúdo abordado.

O segundo tipo de resumo refere-se a uma prática de registro de informações com a finalidade de recuperar em um tempo vindouro as principais informações do texto lido. O aluno utiliza esse resumo para estudar ou para consultá-lo para realização de trabalhos ou avaliações. Assim, são feitos recortes do material lido e estruturados em textos pequenos.

Na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem, o resumo é um método essencial para a compreensão da leitura, posto que se trata de uma prática de produção de linguagem e retextualização. Silva e Mata (2002) ponderam que o resumo é um método utilizado para condensar o texto lido. Lancaster (2004) afirma que o resumo é uma produção sucinta, porém, exata do conteúdo abordado em um material escrito.

Logo, nessa produção textual os pontos relevantes de um texto são destacados e organizados cronologicamente. Conforme Brito, Coelho e Pinto (2014, p. 118), “O resumo tem por objetivo difundir informações, facilitar no processo de seleção de texto, pesquisa e recuperação de informação, além de estimular a leitura e exercitar a escrita”. É resultado, portanto, de uma leitura crítica e apreciativa.

Convém ressaltar que, na compreensão dos autores, a produção de resumo deve ser considerada a partir do processo de ensino e aprendizagem e da intenção pedagógica. Nessa conjuntura, o resumo é uma estratégia que visa auxiliar o aluno a compreender as ideias propostas no texto lido na medida em que liga leitura e escrita numa mesma atividade.

3. Design da Informação: A sintetização e organização de informações através da escrita

3.1 Design da Informação

Segundo Coutinho (2008), o Design da Informação tem suas raízes fixadas desde a pré-história, quando o homem sentiu a necessidade de sistematizar informações e descobrir maneiras de estabelecer comunicação. Assim, as pinturas rupestres configuram-se como um exemplo clássico de uso da linguagem gráfica para sistematizar informações importantes. Desde as primeiras manifestações de linguagens até os modelos avançados e digitais da imagem ocorreu um longo e complexo processo.

A partir de então, conforme Horn (1999), foi sendo construída uma complexa estrutura de sistematização da informação que, após a invenção da escrita e da Revolução da Imprensa, se intensificou ainda mais. Os estudos nesta área do conhecimento foram crescendo, contudo, o termo "*Information Design*" só foi popularizado na década de cinquenta, mais precisamente pelo grupo *The British Information Design Society*. Um grupo constituído por psicólogos, *designers* e educadores que se reuniam por meio de conferências para debater sobre a temática.

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI – fundada em outubro de 2002, na cidade do Recife, propõe uma definição de Design da Informação mais aceita no país. Sendo assim, a partir da formação de um grupo de pesquisadores, em 2020, composto por membros da Diretoria da SBDI, foi homologada em assembleia a seguinte definição:

Design da Informação é uma área do Design cujo propósito é a definição, planejamento e configuração do conteúdo de uma mensagem e dos ambientes em que ela é apresentada, com a intenção de satisfazer as necessidades informacionais dos destinatários pretendidos e de promover eficiência comunicativa (SBDI, 2020).

Nessa perspectiva, o Design da Informação frequentemente encontra-se subordinado ao design gráfico. Essa abordagem apresenta contradições se comparada à definição apresentada por Horn (1999) que considera o Design da Informação somente enquanto design quando direcionado para a área do Design gráfico. Logo, para o pesquisador a mesma atividade pode receber diferentes nomes, conforme as diferentes áreas em que se desenvolve. Logo, não define uma hierarquia entre design gráfico e design da informação.

Em contrapartida, a definição estabelecida pela SBDI faz alusão à existência de pontos estratégicos de contato entre o Design da Informação e o design de

interfaces, definida por Bonsiepe (2011). Para esse autor, o design da informação é uma área do design que atua tanto em sistemas de comunicação analógicos quanto nos digitais.

É interessante ressaltar que, o *International Institute for Information Design* – IIID, fundado em 1986 na Áustria, define Design da Informação como “[...] a definição, planejamento e modelagem dos conteúdos de uma mensagem e do ambiente que ela é apresentada, com a intenção de satisfazer às necessidades de informação dos destinatários” (IIID, 2007). Nesse propósito, sugere-se que o profissional da área deve ser ativo desde as primeiras etapas da elaboração do material a ser desenvolvido. Sem esquecer, contudo, que o usuário (quem vai receber a informação) também tem um papel indispensável nesse processo.

Conforme Lourenço (2011), Design da Informação pode ser considerado como difícil de definir. Pettersson (1998 apud LOURENÇO, 2011) esclarece que, não importa o meio escolhido para repassar a informação, mas sim, a estética, o planejamento e a apresentação do conteúdo, de modo que a mensagem seja compreendida pelo receptor. Ademais, o teórico afirma que o Design da Informação tem suas origens em três diferentes áreas, seguindo a seguinte ordem: primeiro, o design gráfico; segundo, na educação e no ensino; e, por fim, na arquitetura e na engenharia.

A comunicação por meio da linguagem visual, na maior parte dos casos, implica que uma mensagem complexa seja transformada em uma mensagem mais simples de ser compreendida pelo receptor. Em virtude disso, o Design da Informação preocupa-se em produzir informações utilizando linguagem verbal e não verbal de modo eficaz. Partindo desse pressuposto, Farias (2003) indica em seus estudos que essa é uma área do design visual, na qual a preocupação com a análise e com a produção de comunicação necessita do uso de sistemas de informações visuais eficazes.

Nesse âmbito, Farias (2003, p. 151) destaca que “tais Sistemas são de vital importância em projetos de sinalização, navegação e instruções de uso, especialmente aqueles que envolvem uso em situações de risco ou emergência”. Em contrapartida, Lourenço (2011) pontua que o Design da Informação é, do ponto de vista cognitivo, menos exigente que o design de instrução, por exemplo. Isso se deve ao fato de que no design de instrução o receptor irá aprender com a mensagem, mas no design da comunicação e no *Design* da Informação o receber

necessita apenas compreender a mensagem para que possa utilizá-la em situações práticas.

Na concepção de Petterson (2002), o Design da Informação é interdisciplinar e, por essa razão, sofre influências e fatos de mais de cinquenta áreas de pesquisa. No modelo teórico apresentado pelo autor as principais áreas do Design da Informação são as de linguagem, arte e estética, comunicação, informação, cognição, tecnologias de produção de mídia, economia e direito. Nessa perspectiva, o público alvo, parcela da sociedade a que se destina uma mensagem específica, precisa compreender a mensagem, assim, esta deve ser projetada objetivando estabelecer uma comunicação entre emissor e receptor.

Contribuindo com essa ideia, Lourenço (2011) enfatiza que, a partir do modelo teórico apresentado por Petterson (2002), fica evidente que o Design da Informação privilegia o processo de aquisição de informação pelo usuário. Logo, o processo de compreensão da informação é otimizado dentro dessa área por meio de sistemas de comunicação analógicos e digitais, tal qual é estabelecido na definição de Design da Informação realizada pelo SBDI.

Essa interdisciplinaridade também é apontada por Spinillo (2009), uma vez que a autora apresenta um modelo teórico para o Design da Informação no quais diferentes áreas estão interligadas. Assim, a autora coloca o Design da Informação como uma das áreas do Design Gráfico e dentro do Design da Informação aponta diferentes áreas, como a estética, a ciência e a gestão da informação, a ergonomia, a cognição e o comportamento, a comunicação e o design instrucional e a interação humano-computador.

Observa-se, ainda, uma similaridade entre a definição elaborada pelo SBDI e o modelo apresentado por Spinillo (2009), pois ambos verificam que o Design da Informação é parte integrante do Design Gráfico. Nessa mesma direção, Hollis (2001) considera o Design da Informação como sendo uma das funções essenciais do Design Gráfico, pois tem como função também instruir e informar o receptor.

Shedroff (2000) também compartilha desse entendimento, pois afirma que o Design da Informação tem raízes no design gráfico e editorial. Além disso, o teórico explica que essa área do design privilegia a organização e apresentação de dados por meio de informações com sentido de valor. Logo, não objetiva substituir o Design Gráfico, nem outras disciplinas visuais, mas ofertar a estrutura adequada para que elas promovam suas habilidades.

A seleção e a estrutura da organização das informações são, segundo Lourenço (2011), funções as quais o Design da Informação é incumbido. Dessa maneira, ele é um responsável direto por delinear a maneira que o usuário irá receber as informações. Esse processo é complexo, visto que tratará da forma pela qual o receptor irá realizar a leitura da informação, estabelecer conexões entre os elementos da mensagem, interagir e compreender a dinâmica da experiência vivenciada.

A *face* multidisciplinar do Design da Informação é demonstrada por Waller (1995 apud LOURENÇO, 2011) ao afirmar que esta se trata de uma área que trabalha de maneira conjunta com uma variedade de disciplinas objetivando primordialmente o repasse de informações. Já Horn (1999) o define como a arte e a ciência de construção eficiente da informação para uso do homem.

Para tanto, Horn (1999) delinea três objetivos principais:

- 1)** desenvolver documento que possam ser compreendidos e capazes, efetivamente, de resultarem em ações eficientes;
- 2)** projetar interações por meio de equipamentos que possam ser manuseados pelo homem, implicando inclusive, na interface do homem-computador; e,
- 3)** oportunizar que os sujeitos encontrem as informações de maneira fácil e confortável quer seja em meio virtual, quer seja em meio material.

De acordo com Oliveira (2014), Design da Informação é um campo de estudo munido de princípios oriundos de design objetivando transformar dados complexos de quaisquer áreas do conhecimento em informações úteis para os usuários. Oportunizando, portanto, o uso e a compreensão de uma mensagem de modo eficaz, apropriado e fácil, conforme as intenções determinadas previamente pelo sujeito e suas necessidades específicas.

É importante reconhecer que, dentro da mensagem, o modo como dados e informações são projetados tem um papel imprescindível para que o receptor compreenda a mensagem. Assim, conforme Bonsiepe (1999), especificamente no Design da Informação, os conteúdos são observados seguindo um ordenamento e uma hierarquização entre conexões e distinções visuais que propiciam uma ação eficaz independentemente do meio que seja utilizado para que essa informação seja disponibilizada.

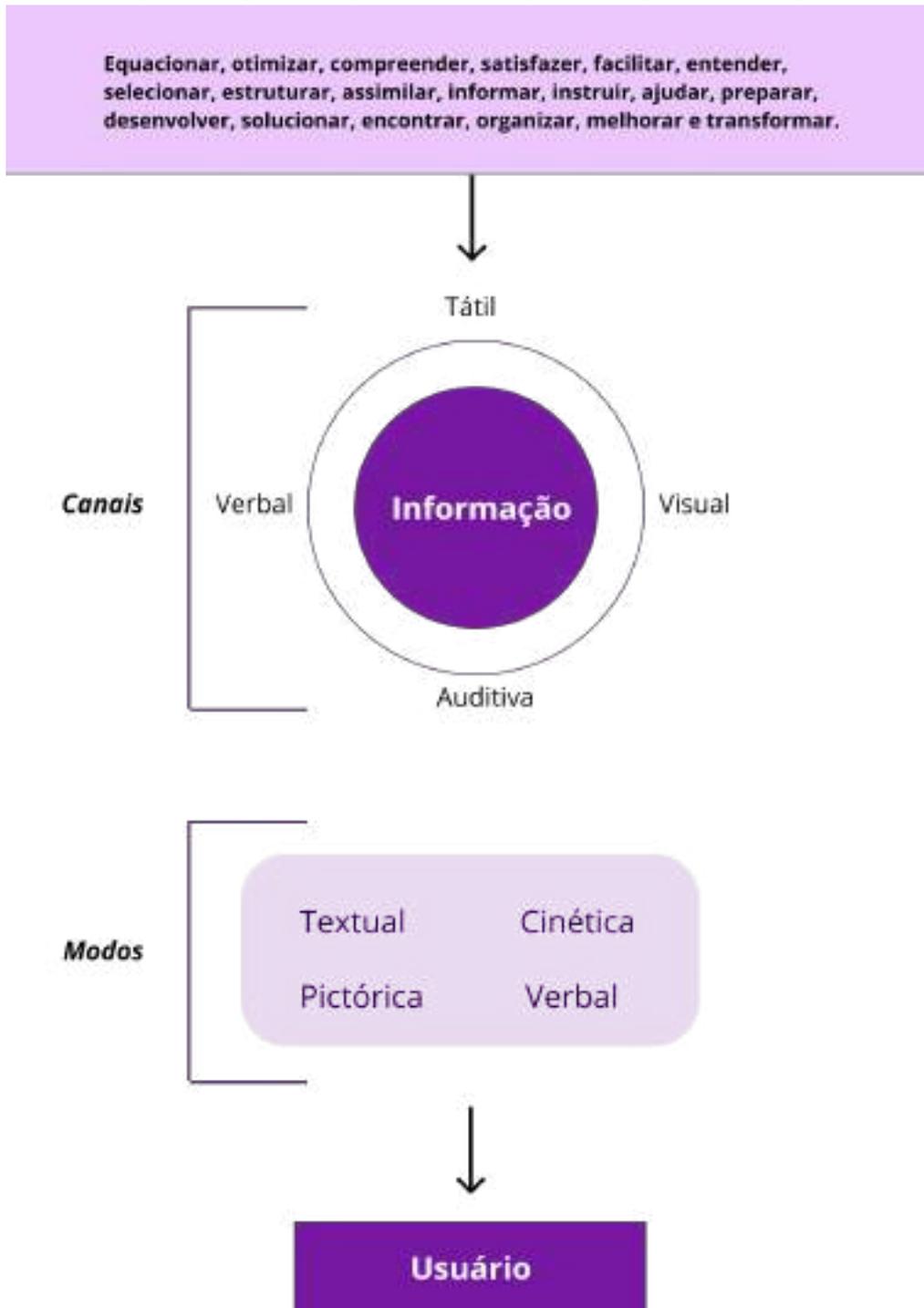
Logo, os elementos visuais merecem destaque na definição feita pelo autor, uma vez que em suas observações ele ressalta a importância das conexões e distinções visuais no âmbito da mensagem que se quer passar ao receptor. Nessa mesma direção, Malamed (2009) afirma que os elementos visuais diminuem o intervalo de tempo que um determinado usuário leva para compreender e responder uma informação.

Apesar disso, Bonsiepe (1999) destaca que o Design da Informação não se reduz a uma linguagem visual, posto que o designer, antes de tudo, estrutura os conjuntos de dados que serão apresentados na mensagem. Assim, vai além da interpretação ou modificação visual, pois assume a função autoral do processo de transposição expressivo-formal das informações e de suas conexões e a função de tradutor de informações.

Não se pode esquecer, contudo, que segundo Lourenço (2011), é preciso atentar-se para o fato de que os modos de transferência de informações (textuais, verbais, cinéticos e pictóricos) precisam ser claros e objetivos para o receptor, pois este deve compreender a mensagem gastando o menor tempo possível. Somado a isso, o autor ainda destaca que é preciso atentar-se para os aspectos culturais, ambientais, de idade e de localização, emocionais e os canais (verbal, visual, auditivo e tátil) que caracterizam o usuário antes de transmitir a informação para que o receptor consiga compreender e realizar a atividade de maneira eficaz.

Por decorrência dessas constatações, Lourenço (2011) apresenta uma definição para Design da Informação. Para o autor, esta é uma atividade interdisciplinar, visto que busca estruturar os canais de comunicação para promover a acessibilidade e a compreensão de uma mensagem por um determinado usuário. Logo, não se pode deixar de lado fatores como: a satisfação do receptor; a eficiência da informação; a eficácia da informação; e os diferentes meios que podem ser utilizados para produzir uma informação. Abaixo é possível visualizar o desenho esquematizado apresentado pelo autor para explicar como foi gerada a conceituação de Design da Informação elaborada por ele.

Figura 8: Esquematização da conceituação de Design da Informação



Fonte: Lourenço (2011)

Ademais, Lourenço (2011) esclarece que o Design da Informação possui abrangência mais ampla que o Design Gráfico devido à interação entre esta área e outras disciplinas. Assim, o autor colabora com as ideias de Spinillo (2009) e Pettersson (1998) ao fomentar a afirmativa de que Design da Informação é uma atividade interdisciplinar.

3.2 O design da Informação e a escrita à mão

De forma convergente às reflexões acerca de práticas de estudo, abordadas no primeiro capítulo teórico deste trabalho, e, a fim de observar a presença do design em meio ao cenário da educação, é de suma importância abordar o design da informação aplicado a uma das ações essenciais para a execução desses hábitos.

Segundo Loaiza, Valencia e Arias (2010, apud CADENA; COUTINHO; ANDRADE, 2012) a escrita à mão pode ser definida como um tipo de prática caligráfica, mas inserida em um contexto ainda mais funcional, tendo como prioridade a legibilidade da informação, estando ligada diretamente a comunicação e aprendizagem, podendo assim ser apontada como o principal meio de registro e organização de informações em sala de aula, e, a partir disso, é possível entender a importância de se evidenciar o estudo da organização visual em conjunto com essa atividade.

O design como ação transformadora reflete em ações e práticas direcionadas para um determinado usuário. Assim, Passos e Moura (2007) afirmam que o design tem um papel indispensável no âmbito da organização e da estruturação da informação. Logo, seu papel é oportunizar uma comunicação efetiva e focada nas necessidades do usuário. Assim, é um processo que tem início nas etapas dedicadas ao entendimento das necessidades, motivações, objetivos e características dos indivíduos e avança até a definição de como serão organizadas e apresentadas às informações.

Apesar disso, Cadena, Coutinho e Andrade (2012) destacam como maior evidência negativa em seus estudos sobre o projeto intitulado “Ensina Design 2” o fato de que a maior parte dos docentes não recebe nenhum tipo de formação inicial ou continuada para desenvolver novos raciocínios ou detectar e resolver problemas importantes para o campo do Design Gráfico e do Design da Informação.

Logo, segundo Coutinho (2008), a formação dos professores não engloba conteúdos, estratégias e experimentações que possam subsidiá-los a desenvolver saberes e práticas, como ordenar conteúdos, hierarquizar informações, utilizar cores adequando-as às situações, especialmente naquelas em que é preciso usar contraste, conhecer famílias tipográficas, entre outros saberes. Conhecer a

linguagem gráfica e suas aplicações é essencial para que o profissional saiba informar de maneira eficaz e eficiente.

Para Cadena, Coutinho e Andrade (2012), o ambiente escolar é recheado por artefatos que usam de linguagem gráfica, como cadernos, cartazes, mapas, livros, provas, jogos, fichas, lousa. Esses artefatos são utilizados diante da finalidade didática que apresentam ao usuário (aluno). Logo, é necessário um esforço para que sejam organizados e ordenados conforme a linguagem gráfica que devem apresentar seguindo a demanda que o público alvo apresenta. Afinal, as informações destinam-se a um determinado usuário.

Cadena, Coutinho e Andrade (2012) apresentam o conceito de ferramentas gráficas textuais: “soluções de design da informação para ampliar e melhorar significados, conduzir a leitura e organizar as informações em peças iniciais e comuns da escrita” e em sua tese são mencionados os diversos benefícios que o design pode oferecer ao cenário da Educação, estando o estudo da linguagem gráfica entre eles. Em sala de aula, os alunos estão continuamente executando funções que também são abordadas pelo design, visto que a estruturação visual da informação é um dos pilares da área, assim como designers conectam-se ao universo da educação através da produção gráfica de materiais didáticos. São ainda apontados os seguintes benefícios (ibid.):

[...] ganhos relacionados a desenvolver habilidades e competências na gestão e planejamento de projetos, desenvolver a criatividade e práticas inovadoras, e também construir o conhecimento no que diz respeito aos aspectos técnicos e tecnológicos relacionados às atividades humanas (Fontoura, 2002; Coutinho et al, 2018; Moline, 1995). Além destes, em termos da linguagem gráfica, um uso mais diversificado dos arranjos de informação também é considerado para melhorar a cognição dos leitores (Waller, 1987) e até mesmo dos escritores. Twyman (1978) defende que a escrita é “uma extensão do pensamento” ...

Esse contexto oferece espaço para pautar o desenvolvimento e o aprimoramento de práticas que podem contribuir para a jornada de aprendizagem por meio de diferentes métodos de organização da informação, incluindo aqueles utilizados na elaboração de resumos escolares, gênero presente na análise realizada nessa dissertação.

4. #STUDYGRAM

4.1 O #Studygram e o estudante conectado

A interação entre o design da informação e a educação são notórias, direcionando o olhar para diversos modos de organização e produção da informação nesse contexto. Além das práticas adotadas em sala de aula relacionadas à escrita, é possível explorar a construção do conhecimento para além dos artefatos utilizados em meios tradicionais de ensino.

Atualmente, as redes sociais se fazem cada vez mais presentes como meio de comunicação e propagação de informações dos mais diversos tipos, tornando-se uma ferramenta integrada ao cotidiano de usuários das redes digitais (Castro e Biadeni, 2020). As estatísticas divulgadas pela rede social Instagram em 2021 apontavam a marca de 1 bilhão de usuários ativos mensalmente, tendo o Brasil como um dos países mais conectados, somando cerca de 99 milhões de usuários ativos diariamente utilizando a plataforma (ABC Repórter, o diário; 2021).

Conforme menciona Castro e Biadeni (2020, apud Castells, 2017), na época em que vivemos, o mundo real trata-se de um mundo híbrido, sem separação entre conexões *online* e interações *off-line*, sendo assim, é importante considerar um estado de estar conectado ativo no cotidiano de brasileiros de diferentes características, localidades, idades e classes socioeconômicas. Esse estado influencia diretamente fenômenos culturais e sociais, assim como os inseridos num contexto educacional, as práticas de estudo e os diferentes modos de estudar moldam-se a novos hábitos que passam pela inserção de ferramentas digitais em atividades anteriormente executadas de forma tradicional, como o uso de computadores como ferramenta de pesquisa para o acesso a plataformas de educação à distância (EAD), canais educacionais em plataformas de vídeo como o YouTube, páginas e grupos de redes sociais voltados para o compartilhamento de questionamentos e resolução de dúvidas, entre outros conteúdos que englobam o acesso à educação através de ambientes online (Castro e Biadeni, 2020).

Castro e Biadeni (2020) abordam um conceito considerado como o estudante conectado, classificado como "alguém cujos hábitos de estudo estão fortemente associados às interações que se dão nos ambientes online". Além das mídias tradicionais, como livros, cadernos e interação na sala de aula, o estudante conectado se beneficia do uso de dispositivos digitais e conexões nas redes para

complementar suas práticas de estudo. O estudante conectado não somente pode consumir conteúdos de seu interesse, como também os produzir e publicá-los em diferentes plataformas, podendo exibir e compartilhar dicas de estudo, informações e também suas próprias práticas de estudo. E com as redes sociais cada vez mais presentes na execução de tarefas cotidianas, é possível também perceber que o estudante conectado tem a possibilidade de usufruir da sensação de pertencimento a partir das conexões feitas nesse meio.

Nogueira (2012) aponta o sucesso da internet e seus espaços hipertextuais como resultado da união de várias formas de expressão (como texto, som, imagem e movimento) em um só meio. Dessa forma, é possível entender ainda melhor o surgimento de gêneros midiáticos diversos. Em meio a esse contexto, as redes sociais dão espaço ao principal objeto de estudo deste trabalho, o Studygram.

Entre estudantes do ensino fundamental e universitários, passando por vestibulandos e estudantes de concursos públicos, o Studygram é utilizado como uma grande ferramenta aliada de uma comunidade formada por pessoas que buscam motivação e inspiração para a execução de práticas de estudo.

Nomeado a partir da junção entre as palavras “study” (estudo ou estudar, em inglês) e o sufixo “gram”, o fenômeno consiste na reunião de diversos perfis e publicações contendo dicas e conselhos para a realização de avaliações, aprimoramento de anotações feitas em sala de aula ou conselhos para organização pessoal e de aspectos que impactam na jornada de estudos (Vila, 2020).

A comunidade compartilha anotações que têm formatações gráficas peculiares, não tão convencionais quando se tem a escrita à mão como referência (CADENA, 2018; RIBEIRO, CADENA, 2020), utilizando recursos diversificados como cores, destaques e estruturas diversificadas. Essa estrutura, associada com as características do texto, que, em sua maioria, são textos mais resumidos e estruturados em tópicos, começa a caracterizar os resumos realizados por esse grupo de usuários como um gênero textual.

Este conteúdo pode ser encontrado com facilidade através da pesquisa *hashtags*, marcadores utilizados para indexar tópicos, discussões ou assuntos específicos explicitamente em uma plataforma, como, neste caso, a hashtag “Studygram” para visualizar publicações de usuários de qualquer lugar do mundo e “Studygrambr”, utilizada para reunir e identificar imagens publicadas por

brasileiros ou falantes da língua portuguesa no Brasil. Dessa forma, o Studygram não apenas pode ser referido a perfis individuais, mas também como uma comunidade.

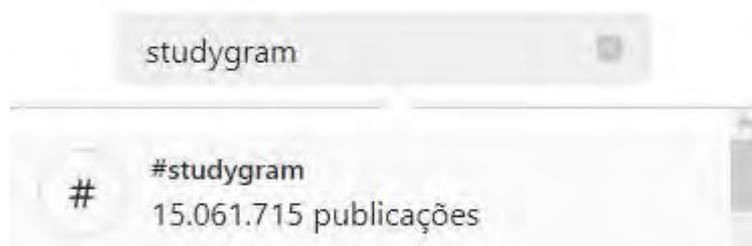


Figura 9: Resultado de busca por “Studygram”

Fonte: Instagram (captura feita pela autora, 2022)

No Instagram, uma busca pelo marcador “Studygram” realizada em 11 de fevereiro de 2022 mostra um resultado de mais de 15 milhões de publicações sobre o tema.

Um estudo de Castro e Biadeni (2020) apresenta uma análise de Studygrams e algumas de suas principais características. Baseando-se em uma análise de perfis ativos dentro da comunidade, as autoras trazem como pontos mais relevantes no conteúdo a utilização de caligrafias coloridas e estilizadas, elementos gráficos visualmente chamativos, conteúdos com mensagens motivacionais, além de o compartilhamento de ferramentas, sugestões e técnicas de estudo, bem como a iniciação de debates e conversas que buscam tratar das semelhanças e diferenças nas diversas formas de estudar, juntamente a dificuldades encontradas no processo de aprendizagem. A partir disso, é possível afirmar que os perfis de *Studygrammers* (título associado a estudantes e usuários ativos nesta rede de compartilhamento), não restringem suas publicações a materiais e dicas, mas usufruem desse espaço para estabelecer um ambiente seguro para a troca de experiências que não só partilham das mesmas dificuldades e obstáculos, como também encontram as preferências em comum por uma estética inovadora, detalhista e desenvolvida para despertar o interesse visual de diversas pessoas.

Manovich (2017) afirma que o Instagram é o meio primoroso da “sociedade estética”, indicando que a plataforma se apresenta como um espaço que incentiva a produção de conteúdo de mídia por parte de pessoas que têm proximidade ou conhecimento de ferramentas visuais diversas.

O que é possível observar no Studygram são uma infinidade de elementos gráficos, dentre eles, um destaque ainda maior para a utilização de cores, que formam um feed padronizado, produzido na intenção de levar este conteúdo

ainda mais longe, atingindo mais pessoas e, conseqüentemente, obtendo ainda mais engajamento em relação às publicações.

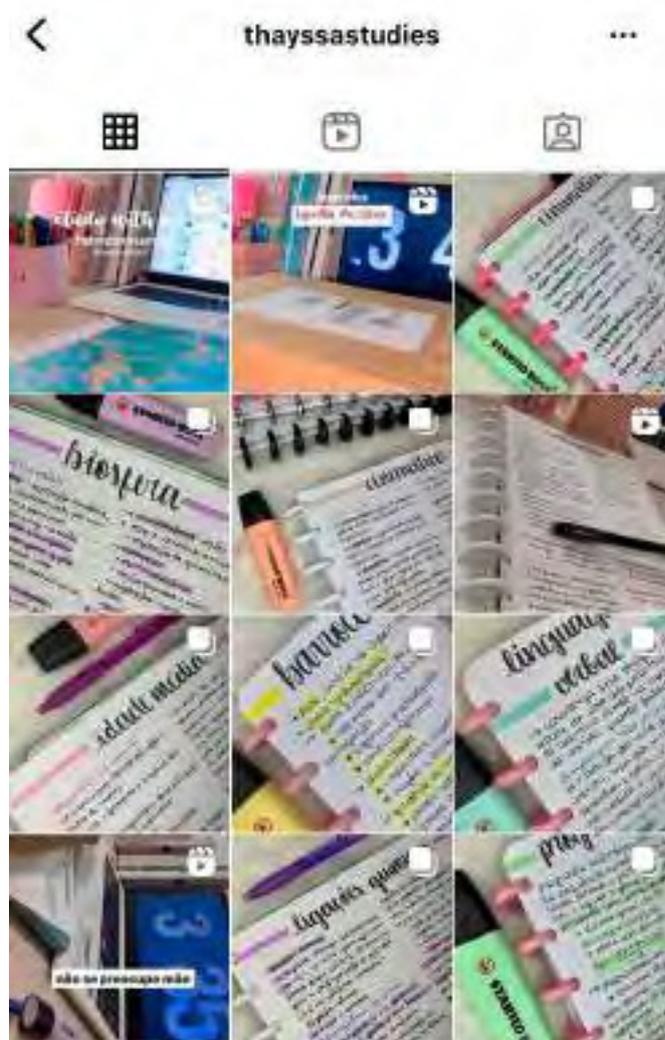


Figura 10: Perfil ativo na comunidade Studygram

Fonte: @thayssastudies no Instagram (captura feita pela autora, 2022)

Castro e Biadeni (2020) apontam características dessas publicações que vão além do projeto gráfico dos documentos expostos: nas imagens, os perfis exibem elementos de estudo, como canetas e alguns outros elementos estéticos para a composição da fotografia. Os estudantes ou criadores de conteúdo também inserem elementos como marcadores, canetas, tesoura, fita adesiva, borracha, lapiseira, apontador, dentre outros materiais escolares,

como forma de ambientação para o conteúdo produzido, promovendo uma estética que se torna ainda mais convidativa para os interessados no tema.

4.2 Resumos criativos

Como percebido nas considerações exibidas nos tópicos anteriores, uma das práticas de estudo que se destacam entre outros diversos hábitos, são os resumos escolares. Difundida no ambiente de sala de aula, esse gênero se destaca pela praticidade e pela facilidade na associação de informações após a sintetização do conteúdo presente no documento.

Aqui, será utilizado o termo resumo criativo, onde “criativo” é atrelado a “resumo” para definir a relação entre o propósito inicial do resumo escolar e a

criatividade exercida a partir disto, gerando uma ramificação do gênero textual já conhecido.

Entre diversos tipos de conteúdo publicados pelos *Studygrammers*, os resumos criativos tornaram-se populares, não apenas pelo conteúdo didático sintetizado e informações ainda mais claras fornecidas aos estudantes que consomem este conteúdo, mas também pela estética apresentada, um ponto que contribui para que a frequência de produção deste conteúdo seja ainda maior que os demais.



Figura 11: Resultados da pesquisa por #Studygrambr no Instagram

Fonte: Instagram (captura feita pela autora)

A prática de resumos, apesar de não ter um surgimento recente e difundir-se através de diversas gerações, assim como outros tipos de métodos de estudo, também acaba por ser inserida no universo digital, sendo adaptada para a utilização com novas tecnologias, especialmente nas redes sociais, como atividade complementar aos métodos de estudo tradicionais.

Neste trabalho, o objeto de estudo principal é o resumo criativo. Seguindo os objetivos, é importante explorar e entender as características dessa forma de produção, além do que

o faz peculiar diante dos resumos escolares tradicionais.

4.2.1 O bullet journal como referência visual para documentos produzidos através da escrita à mão

Apesar do surgimento recente, os resumos criativos podem ter, como uma de suas influências, o *bullet journal*, uma prática que consiste na elaboração de

diários pessoais para o planejamento de atividades, possuindo diversos elementos gráficos, como tabelas, infográficos, mapas, letterings, decorações e diferentes métodos de caligrafia. Segundo Silva (2018), o bullet journal tornou-se uma técnica atrativa para muitas pessoas devido a sua estrutura livre para a criação da preferência dos usuários, permitindo que adaptem o diário às suas necessidades, sendo seu funcionamento totalmente definido pelo usuário que o produz.



Figura 12: Exemplo de bullet journal

Fonte: @plansandpumpkins no Instagram (2022)

O bullet journal pode ser explicado como um sistema que une três diferentes tipos de documentos frequentemente projetados através da escrita à mão: listas, agendas e diários. Dessa forma, o usuário pode usufruir de uma experiência plena de organização, planejamento e desabafo, ambientados em apenas

um tipo de caderno (Silva, 2018).

Além dos aspectos visuais apontados, o bullet journal também ganhou seu espaço em plataformas da internet. Silva (2018) destaca que os bullet journals popularizaram-se ainda mais devido ao aumento da frequência com que plataformas digitais passaram a ser difundidas e utilizadas. Esses diários tornaram-se públicos e, uma vez que se adaptam para esse tipo de exibição, também apresentam características visuais aplicadas para atrair o olhar dos usuários.

Apesar da ausência de literatura acerca da relação entre este gênero e a produção de resumos criativos, deve-se considerar que compartilhamento dessas estruturas através da cultura digital do bullet journal pode ter exercido uma forte influência sobre as estruturas de documentos compartilhados na comunidade Studygram, especialmente os resumos criativos.

4.2.2 O aspecto não-convencional dos resumos criativos

A utilização do termo “não-convencional” para estruturas gráficas semelhantes à de resumos criativos, surge a partir da necessidade de caracterizar a aplicação de formatações gráficas que se distanciam das formas tradicionais de se estruturar um resumo escolar.

Com um olhar mais cuidadoso em relação a organização das informações escritas e a apresentação visual, a modificação das estruturas comuns pode estar acompanhada de ferramentas utilizadas para dar mais destaque aos textos e ao conteúdo no geral, apresentando recursos diversificados que os caracterizam como um gênero textual por si só (CADENA, 2018; RIBEIRO, CADENA, 2020).

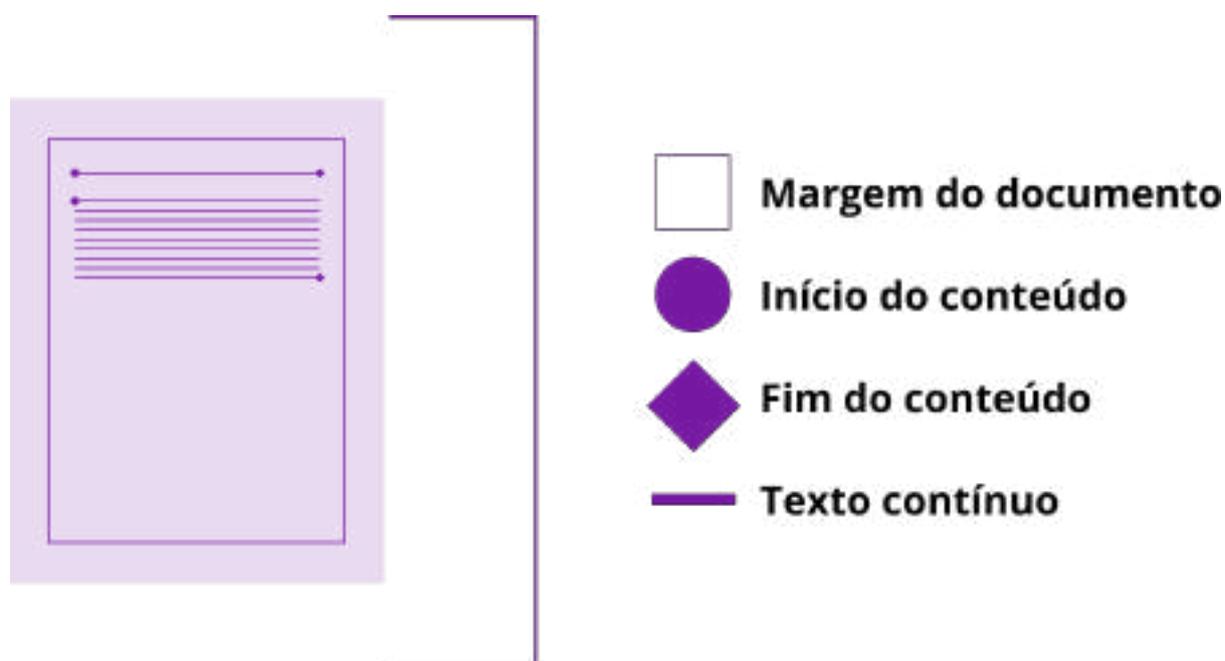
Normalmente, o conteúdo dos resumos criativos tem como base a seleção e sintetização de trechos de conteúdos didáticos considerados importantes para a compreensão de um determinado assunto. Estes são organizados de uma forma mais dinâmica e lúdica, utilizando elementos visuais variados na separação, indicação, contextualização e tematização dos textos.

4.2.3 Características comuns aos resumos tradicionais e a base para recursos de formatação de texto

Para melhor entender o destaque atribuído ao resumo criativo e o que o define diante dos resumos e demais técnicas de anotações tradicionais, é importante considerar as definições dos documentos clássicos ou os modos de texto considerados “normais” (Cadena et. al, 2021).

Quando se trata da linguagem verbal, Twyman (1979) aponta que a configuração mais utilizada é a chamada “linear interrompida”. A escrita linear interrompida é executada quando o texto segue um curso sequencial, em linhas que se estendem até o limite da mídia utilizada. Esta é a configuração mais comum na maioria dos documentos em que se encontra e se produz no dia a dia. Escreve-se em uma linha e, ao chegar à margem do documento, continua-se a escrever na linha seguinte. Quando o texto é separado (ou seja, recomeça em outra linha antes da linha anterior “acabar”), é possível reconhecer que há uma separação entre um conteúdo e outro (edição semântica). Este é apenas um exemplo inicial das diversas formas de separação de conteúdo que podem ser implementadas.

Figura 13: Exemplo de estrutura de linguagem verbal no modo de configuração linear interrompido.
Releitura e adaptação de exemplo exibido nas células da matriz de análise sintática de Twyman



Fonte: Elaborado pela autora

Em outro estudo conduzido por Twyman (1986 apud. Cadena et. al, 2021), é apresentada a evolução do uso do conceito de “pistas” ou condutores visuais — elementos visuais — para a execução de novas maneiras de direcionar e facilitar a leitura, sendo adaptadas aos novos modos de leitura. É viável associar esses modos a novos hábitos consolidados através da realização de novas rotinas e novas tecnologias utilizadas para as diversas atividades envolvendo a decodificação da informação. Diante disso, torna-se ainda mais significativo promover a utilização de ferramentas que auxiliem nesse processo.

Como descrito por Cadena et. al (2021), o crescente interesse em melhorar a usabilidade dos textos permitiu a introdução de inovações que contemplam desde recursos tecnológicos a recursos estéticos aplicados em estruturas textuais. Um exemplo desse tipo de ferramenta é o negrito, que sugere ênfase a uma parte do texto.

Ferramentas como **negrito**, *itálico*, sublinhado e **destaque de cor** são exemplos de ferramentas digitais comumente utilizadas na edição de textos para o direcionamento da leitura. A própria delimitação visível de uma caixa onde o texto é inserido também faz parte de um extenso leque de recursos visuais com essa finalidade.

Dando continuidade as reflexões apresentadas por Cadena et. al (2021), constata-se que a edição visual de textos é uma prática de grande utilidade para delimitar as diferenças entre os diversos tipos de conteúdo que podem conter um só documento, tal como a finalidade da separação entre o título e o corpo do texto, geralmente acompanhada pela aplicação de outros elementos visuais, como o sublinhado ou mudança de cor, desempenhando o importante papel de ressaltar as diferenças em suas estruturas linguísticas, direcionando a leitura de forma ainda mais acentuada. Atributos como estes foram denominados por Gilreath (1993 apud Cadena et. al, 2021) como pistas textuais gráficas, termo que inspirou a nomenclatura *ferramentas textuais gráficas*.

5. METODOLOGIA

5.1 Metodologia de pesquisa

Quanto à abordagem, a presente pesquisa possui caráter **qualitativo e quantitativo**, partindo do ponto em que foi proposta a investigação de resumos criativos a partir de métodos que auxiliam na compreensão, descrição e análise deste material.

Devido aos estudos a partir das referências bibliográficas utilizados para propagar conhecimento acerca do tema e promover um espaço para sugestões que possam contribuir para o entendimento e aprimoramento das técnicas contidas nos documentos analisados, trata-se de uma **pesquisa de natureza aplicada**.

Em se tratando de seus objetivos, o estudo classifica-se por ter caráter **exploratório**, uma vez que sua metodologia conta a realização de levantamentos bibliográficos, realização de entrevistas estruturadas através de questionários,

além de uma análise documental de amostras de resumos criativos. Estes métodos foram utilizados visando alcançar objetivos como descrever preferências, práticas e padrões recorrentes na organização e representação da informação executadas pelo estudante inserido nesse contexto de prática de estudo.

De acordo com os procedimentos executados, o trabalho possui um caráter **bibliográfico** e também se apresenta como uma **pesquisa de levantamento**, considerando o apoio em referências teóricas, especialmente o material gráfico que aborda a obra de Twyman (1979, 2004) e o artigo de Cadena (2018), utilizados como base para a elaboração de um modelo de análise, unindo os conceitos de Métodos de Configuração e Modos de Simbolização de Twyman (1979, 2004).

5.2 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa se propõe a investigar os resumos criativos produzidos pela comunidade Studygram, tendo como base métodos para auxiliarem na descrição e análise da prática de estudo por resumos inserida nessa rede de compartilhamento.

A pesquisa inicial foi conduzida através de um projeto acadêmico de iniciação científica, no Curso Superior em Tecnologia em Design Gráfico, situado na instituição onde também se desenvolveu o presente trabalho, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba na cidade de Cabedelo. O projeto teve início no ano de 2020 e sua publicação foi feita no ano de 2021. Orientado por Renata Amorim Cadena e contando em sua equipe executora Melícia Yslannye Pereira de Oliveira de Lima Franca (bolsista), Renata Amorim Cadena, Eduardo Grangeiro Fernandes, Gabriel da Silva Gonçalves e Felipe Dias Pinto Guaraná (membros do corpo de voluntários).

Para dar início a execução dos métodos, o primeiro deles foi a pesquisa bibliográfica com foco no Design da Informação, abrangendo estudos de materiais da área de Comunicação e Pedagogia, importantes caminhos para o estudo da organização e layout da informação, práticas de estudo atreladas ao consumo de redes sociais, além da comunidade Studygram e as diferentes práticas compartilhadas por seus usuários.

O primeiro material estudado é um dos principais materiais de apoio para a pesquisa trata-se da obra de Michael Twyman (1979, 2004), que aborda a

conceituação da linguagem gráfica e apresenta também exemplos de configurações de unidades de texto possíveis, apresentando uma tabela de classificações e descrições referentes a estes, indicando diferentes caminhos os quais esses modelos podem seguir.

Essa fase contou com a elaboração de fichamentos sobre o conteúdo, visando auxiliar no desenvolvimento de discussões acerca do tema, realizadas em reuniões que incentivaram a reflexão sobre o material, método que também foi importante para a sugestão de adaptações da obra para o processo de análise.

Como próximo passo, também aplicando o método de elaboração de fichamentos, a equipe realizou em conjunto o estudo do artigo “A organização visual da escrita à mão: o ensino de práticas elementares de Design da Informação no ciclo de alfabetização”, de Cadena e Coutinho (2018).

Tendo como um dos objetivos da pesquisa identificar e compreender princípios do Design da Informação aplicados aos resumos criativos, esses materiais foram utilizados como base para a elaboração de um modelo de análise adaptado para auxiliar na identificação e descrição das estruturas gráficas mais comuns entre os resumos.

O modelo de análise une dois conceitos: Métodos de Configuração e Modos de Simbolização de Twyman (1979, 2004), para a descrição da estrutura geral de artefatos gráficos, e do conceito de ferramentas textuais gráficas de Cadena (2018), este sendo utilizado para abordar questões relacionadas à organização visual através da escrita à mão, presente nos resumos analisados.

5.3 Elaboração do modelo de análise

5.3.1 O conceito de linguagem gráfica por Michael Twyman

Este tópico trata do modelo de análise elaborado. Para este trabalho, foi utilizada a perspectiva do pesquisador inglês Michael Twyman, o autor define o termo linguagem gráfica, necessário para entender os aspectos gráficos dos documentos de texto a serem analisados. Para o estudioso, “‘gráfico’ significa desenhado ou feito visível em resposta a decisões conscientes, e ‘linguagem’ representa um veículo de comunicação” (Twyman, 1979) – ele também menciona uma definição do que é o designer gráfico: “alguém que planeja a linguagem gráfica” (IDEM).

Twyman amplia a definição desse planejador da linguagem gráfica (LG), que pode ser leigo ou profissional. Segundo ele, todos usam a linguagem gráfica como criadores e consumidores, mas isso não os impede de não terem plena consciência de como melhorar a adequação da linguagem gráfica ou torná-la mais efetiva de acordo com suas necessidades.

O autor também diz que o preparo para a maior parte das situações começa na escola “quando aprendemos como organizar uma carta, endereçar um envelope ou armar uma soma em Matemática” (IDEM). Em outras palavras, espera-se que a escola proporcione aos alunos uma introdução fundamental ao uso da linguagem gráfica, um campo de gêneros discursivos que permeia o cotidiano das pessoas.

Embora o estudo de Twyman inclua exemplos mais relevantes para o ambiente inglês do final da década de 1970, pode-se considerar a influência dessas demandas agora e como elas ainda podem estar presentes no dia-a-dia dos estudantes.

O autor apresenta as abordagens mais convencionais da linguagem gráfica, organizando-as em uma tabela e cruzando duas importantes classificações.

Modos de simbolização

Referentes à forma de representação da mensagem, sendo essas as principais possibilidades:

(a) *verbal/numérica*, que se dá por meio do texto escrito ou da representação por números;

(b) *a pictórica*, com o uso de fotografias, ilustrações e pictogramas;

(c) *esquemática*, que são marcas como linhas, setas e caixas.

Métodos de configuração

Referentes à estrutura da mensagem, a qual influencia na forma como ela é apreendida pelo usuário, tais como listas, matriz (também conhecida como tabela), linear ramificado, dentre outras, totalizando sete possibilidades.

A matriz elaborada por Twyman, contendo essas duas classificações que se ramificam, ajuda a visualizar os modos e métodos mais recorrentes, mostrando que alguns profissionais fazem combinações mais incomuns e diversas da tabela.

As categorias mencionadas na matriz apresentam um maior número de estruturas do que se pôde observar em utilização na comunidade do Studygram, por isso, a análise demandou uma adaptação dessas categorias para o modelo de análise posteriormente elaborado.

O modo apresentado com mais frequência nos resumos criativos foi o modo de simbolização **verbal/numérico** e por isso ele foi escolhido para ser trabalhado com mais enfoque, enquanto o modo de configuração mais recorrente nas produções foi o **linear interrompido**.

Observou-se que a definição dos métodos de configuração acompanhava não só a estrutura gráfica resultante daquela estrutura, mas também a maneira como o programador planejou a leitura daquela informação. Isso segue as recomendações de Norrish (1987), de levar em conta o objetivo projetado para o leitor, as necessidades percebidas do usuário.

Comparando os resumos criativos com os métodos propostos por Twyman (1979, 2004), foi elaborada uma tabela contendo associações feitas a partir de reflexões acerca do modo em que poderia ser executada a leitura diante dos modos de configuração mencionados.

Tabela 1: Avaliação dos métodos de configuração propostos por Twyman (1979, 2004)

Métodos de configuração	Formatação Gráfica	A forma de ler
Linear puro	Forma espiral	Contínua, sem interrupções
Linear interrompido	Linhas de texto empilhadas	Contínua, com interrupções
Lista	Linhas de texto empilhadas (tamanhos mais diferenciados)	Pode-se romper linearidade, pois não tem independência entre os itens
Linear ramificado	Árvore, subdivisão; (Exploração do espaço horizontal também); Co dependência do esquemático	É marcante a ideia de selecionar uma rota (que se tem certa linearidade), mas pode-se ler o todo por várias rotas

Matriz	Tabulação, Formato quadrado; Modo esquemático auxilia	Leitura cruzada entre os eixos
Não-linear direcionado	Estruturas diversas, geralmente com ênfases gráficas	Possibilidades variadas de leitura, mas uso de hierarquia dá pistas de caminhos sugeridos
Não-linear aberto	Estruturas diversas	Não há caminhos sugeridos de leitura

Fonte: Autora (2021)

A pesquisa exploratória apontou para alguns caminhos recorrentes, que viraram categorias de análise para a estrutura gráfica da massa verbal nos resumos criativos:

- Texto corrido – Correspondente ao linear interrompido, texto apresentando a estrutura linear e completa, sem ser resumido e sem utilizar marcadores gráficos;
- Lista de tópicos – Trata-se de uma lista não só de palavras/termos, mas de frases que trazem pontos-chave do conteúdo abordado;
- Tabela – Estrutura em tabela, lida de forma cruzada;
- Linear ramificado – Estrutura em árvore, que pode ser lida em várias rotas.

5.3.2 O conceito de ferramentas textuais gráficas por Renata Cadena

Para descrever os aspectos mais particulares da organização visual do texto, foi utilizado o modelo de análise da organização da escrita à mão proposto por Cadena (2018), voltado à combinação mais convencional entre o modo de simbolização e o método de configuração: o texto linear interrompido, que é bastante utilizado por Studygrammers.

Nele, há o conceito de ferramentas textuais gráficas, que são as modificações gráficas feitas em um texto com fins informativos. E modificações são entendidas como alterações ao padrão usual do fluxo de um texto feito à mão, que é escrito geralmente se dá a partir da escrita com caixa alta e baixa indo da esquerda para a direita que é interrompida ao chegar no limite da mídia, continuando em uma linha abaixo. Cores, alterações no uso do espaço, inserção

de elementos não verbais, alteração no tipo de letra: são todos considerados modificações.

A proposta de análise da autora envolve descrever que tipo de ferramenta é essa a partir do nome usual (quebra de linha, sublinhado, etc.), depois classificá-la quanto ao tipo, à função e ao nível do texto em que é colocada. Os tipos de ferramentas textuais gráficas são:

- **Alfanuméricas**

Inclui o uso de glifos alfanuméricos como letras, números, símbolos legais e comerciais, pontuação e elementos matemáticos. A modificação nesses símbolos, como a mudança de tamanho, cor e forma foram também descritas como ferramentas alfanuméricas. É importante destacar que alguns elementos não-alfanuméricos são intimamente relacionados à prática tipográfica e são parte de certas fontes (como setas, fleurons, sinal de visto, etc.), mas não foram incluídos nesta categoria em virtude de sua natureza ambígua;

- **Picto-esquemáticas**

Inclui formas, linhas e ícones e descrevem elementos que não são verbal-numéricos, mas que são combinados com essa categoria para ajudar na organização do texto. Essas ferramentas podem ser inseridas entre as palavras ou ao se organizar frases em blocos de texto, por exemplo, uma estrela usada como marcador em uma lista;

- **Espaciais**

Os únicos espaços geralmente utilizados no fluxo de um texto em prosa são o espaço entre as palavras e a quebra de linha ao se chegar na margem direita da coluna de texto. As demais variações são manipulações do espaço que geralmente têm um intuito informacional específico. Essa categoria, assim, inclui o uso do espaço relacionado ao texto, seja horizontalmente, verticalmente ou ao se rotacionar elementos.

Essas ferramentas podem desempenhar quatro funções no texto, indicando:

Pertencimento – quando utilizadas, essas ferramentas delimitam as partes de um documento, separando-o em partes como parágrafos, tópicos, cabeçalhos e outras estruturas sem uma definição linguística convencionada. Isso pode ser feito com ferramentas espaciais, como quebras de linha e recuos; com ferramentas picto-esquemáticas, como no uso de linhas para separar partes de um texto; ou mesmo com ferramentas alfanuméricas, quando se enumera partes de um argumento, ou quando se coloca o subtítulo em negrito, diferenciando-o do texto que o segue;

Importância – quando o uso das ferramentas não só diferencia a informação como sendo de um outro grupo, mas esse grupo é destacado de forma a ser lido antes ou ser compreendido como de mais importância. Assim, quando se coloca sublinha, ou se coloca em itálico e se separa espacialmente um título, não só se está indicando que ele é um elemento textual separado, mas também que ele tem uma relevância em comparação com o corpo de texto;

Significado – são as ferramentas que trazem significados específicos que foram convencionados tanto pela gramática como por pequenos grupos. Por exemplo, quando se usa um asterisco dentro de um corpo de texto o objetivo é indicar uma leitura cruzada, em que se deve buscar a nota (geralmente) de rodapé a que ele faz referência;

Tom – trata-se da função das ferramentas que são adicionadas por motivos diversos aos anteriores, ou quando se quer indicar indiretamente uma informação, a partir do estabelecimento de uma ‘cena’ para a informação, muitas vezes a partir da decoração. Por exemplo, ao se utilizar marcações em azul num texto sobre oceanos, não só se está cumprindo as funções anteriores, mas também se está estabelecendo uma conexão simbólica com as cores presentes neste local. Ao se optar por utilizar margens coloridas que, a priori, não cumprem nenhuma função objetiva na expressão da informação, ainda assim elas podem trazer um aspecto divertido a um convite de festa infantil, complementando a informação textual (muitas vezes, inclusive, até informando antes sobre o propósito daquele documento).

Por fim, a autora caracteriza quatro **níveis de aprofundamento** de um texto em que se pode inserir as ferramentas. Elas podem estar a nível do:

- *Documento* – são as ferramentas que afetam o texto inteiro em sua organização ou navegação, como por exemplo, a formatação em colunas;
- *Agrupamentos* – mesmo a mais pura prosa tem partes constituintes como títulos, notas de rodapé, subtítulos e outros. Esse nível aborda as partes principais de um texto;
- *Subagrupamentos* – São partes menores que as partes principais. Por exemplo, as subpartes de um cabeçalho, os itens que formam o corpo de uma lista, entre outros;
- *Palavra* – são as ferramentas cuja aplicação não vão afetar a estrutura geral do texto, mas que serão utilizadas para indicar uma pista visual na leitura, ou para fins. Por exemplo, o uso de itálico dentro de um parágrafo para indicar um termo estrangeiro indica que o termo pertence a um outro grupo de palavras sem necessariamente mexer na estrutura geral do texto.

Pensando que o modelo completo é demasiadamente ramificado e aprofundado para os propósitos de pesquisa, optou-se por utilizar a primeira etapa, **descritiva**, contendo as seguintes seções:

<p><i>Quais ferramentas estão sendo utilizadas no resumo criativo (de modo geral, para a organização das informações escritas)?</i></p>	<p>Relacionada a quais são as diferentes ferramentas gráficas utilizadas no resumo, estas tendo papéis diversos na composição, como separar, agrupar, destacar, dentre outros.</p>
<p><i>Quais dessas ferramentas fazem a função de indicar tom ao resumo?</i></p>	<p>Relacionada à característica percebida exploratoriamente nos resumos criativos, que utiliza elementos gráficos com o intuito de gerar uma atmosfera para o resumo criativo, relacionando o aspecto visual do documento ao assunto abordado.</p>

5.4 Coleta e análise de amostras de resumos criativos

A pesquisa se propõe a investigar os resumos criativos produzidos pela comunidade Studygram, tendo como base métodos para auxiliarem na descrição

e análise da prática de estudo por resumos inserida nessa rede de compartilhamento.

Para entender as características visuais dos resumos criativos publicados na comunidade Studygram, observando os principais aspectos gráficos desses materiais, foi estabelecida a realização de uma coleta de amostras a serem analisadas em seguida, utilizando o método de análise que inclui os conceitos apresentados por Twyman (1979, 2004) e Cadena (2018).

Para conseguir resultados mais acurados, foi delimitada a coleta de resumos contendo assuntos da disciplina de História, publicados por estudantes do Ensino Médio no Instagram.

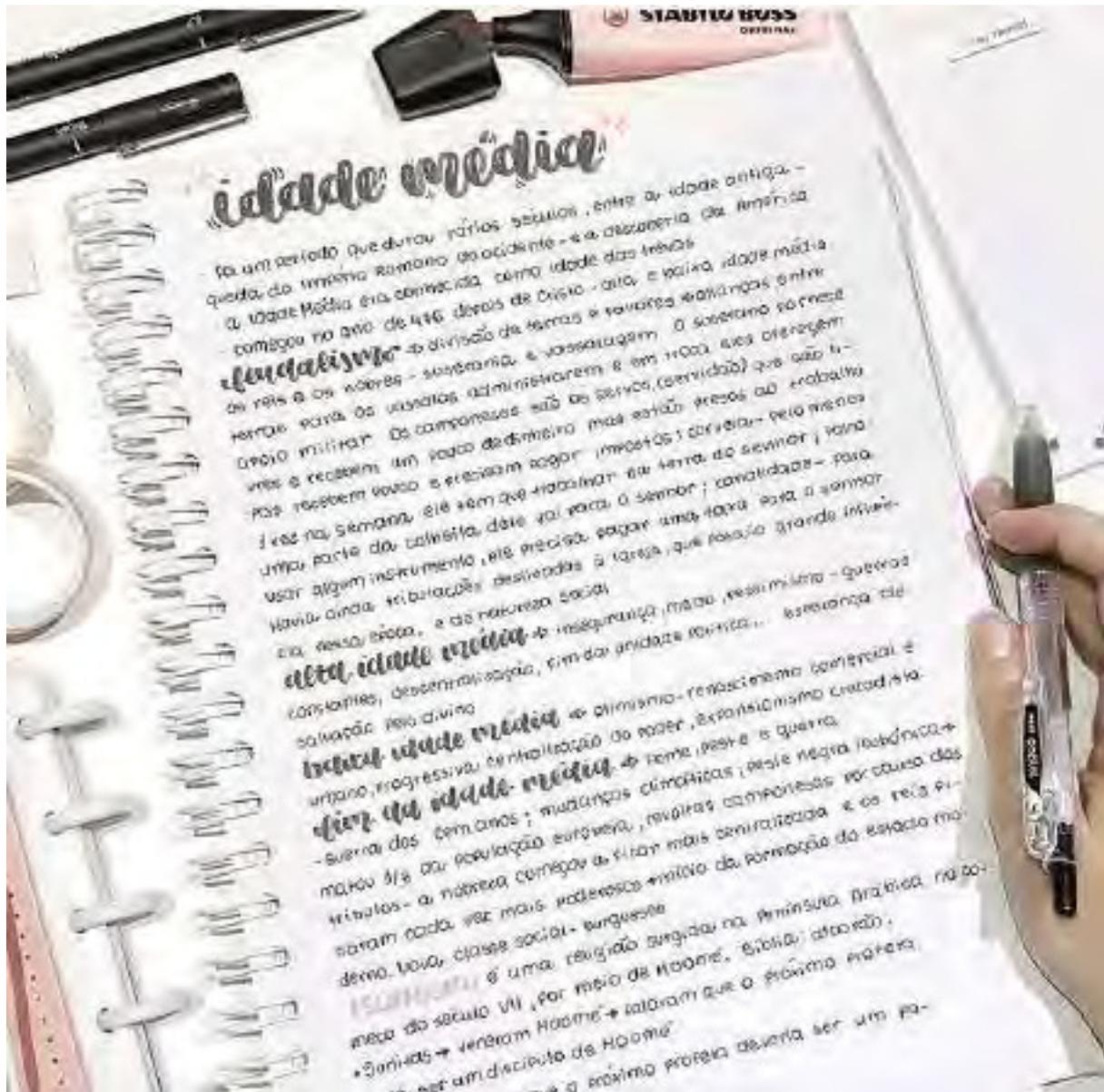
Foram coletados 50 exemplares, disponíveis publicamente e encontrados através da pesquisa pelos marcadores #Studygrambr (hashtag especialmente dedicada para publicações brasileiras, também utilizadas por falantes de outras línguas para a auto divulgação, mas com uma variedade maior de conteúdos, envolvendo rotinas de estudo e outros materiais) e #resumos (hashtag onde se encontra um maior índice de publicações em português e voltada exclusivamente para a busca de resumos criativos).

Todos os resumos selecionados para a análise, foram produzidos de forma manual, utilizando o papel como material base para a sua reprodução, em especial o papel pautado, encontrado com frequência em materiais didáticos como cadernos escolares.

A maior parte dos exemplares selecionados também apresentam características não-convencionais em relação ao seu aspecto gráfico e a organização das informações dispostas.

Os resumos analisados encontram-se nos anexos deste trabalho.

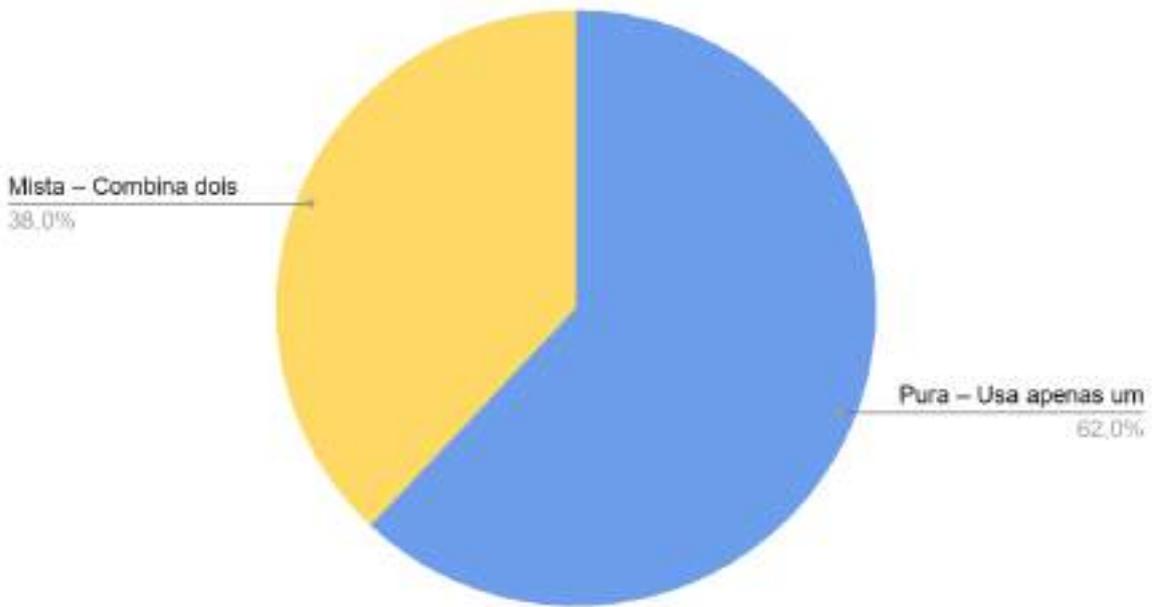
Figura 14: Exemplar de resumo criativo coletado para a análise descritiva



Fonte: @polianastudies no Instagram (2020)

A análise desses materiais abordou questões sobre como as informações foram organizadas, observações sobre a estrutura gráfica geral desses documentos, como os gráficos foram dispostos, que tipos de itens foram incluídos e a utilização de componentes específicos para tematizar os resumos.

Gráfico 1: Dados sobre a composição da informação usada do resumo

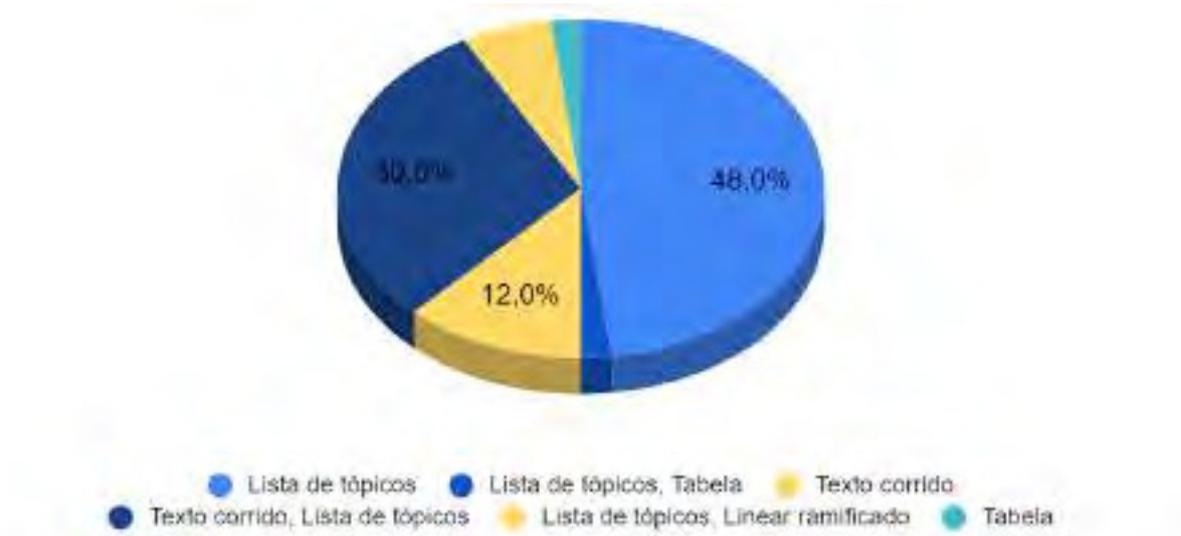


Fonte: Autora (2021)

Através da análise, pode-se observar que a maior parte dos resumos utilizaram uma composição pura, com apenas um tipo de formatação para organizar as informações.

Essa constatação pode indicar que a utilização de uma estrutura pura de composição da informação pode ser atribuída tanto à praticidade para executar os resumos, como também ao cuidado com a estética, aspecto de grande importância para a comunidade de Studygrammers.

Gráfico 2: Dados sobre os métodos(s) de composição da informação presente(s) no resumo



Fonte: Autora (2021)

Quanto aos métodos de composição utilizados nos resumos, foi contabilizado um uso mais acentuado do método de lista de tópicos, presente em 48,0% dos resumos analisados, caracterizada pela possibilidade de dispor diferentes informações em forma de uma lista, configuração que torna possível a utilização de uma quantidade menor de palavras para descrever cada tópico e, dessa forma, traz uma leitura mais sucinta do conteúdo estudado.

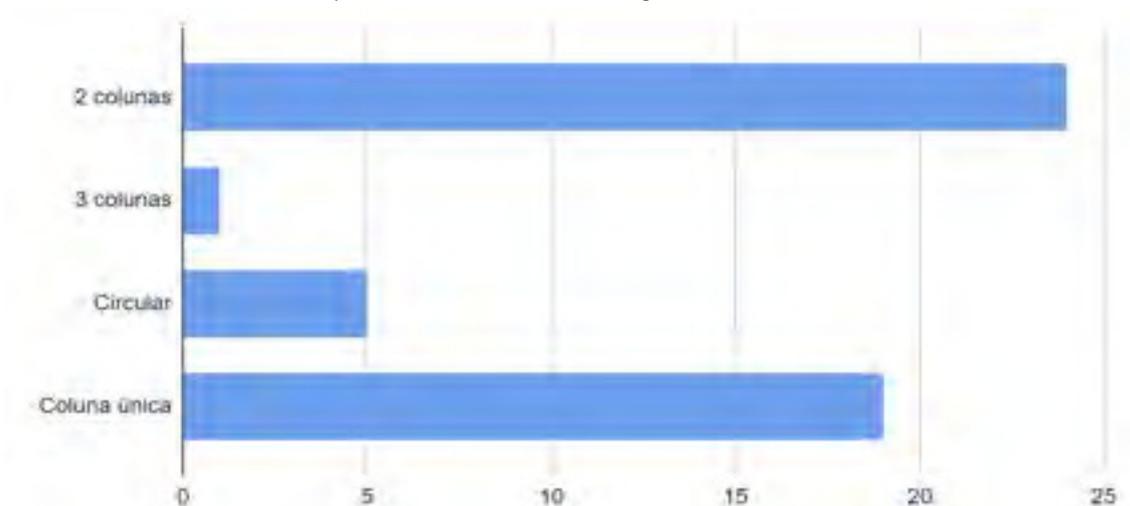
Figura 15: Resumo com estrutura em lista de tópicos



Fonte: @resumosdabuba no Instagram (2020)

A lista de tópicos é um dos métodos de configuração mais facilmente identificados entre as publicações de resumos criativos no Studygram, a popularidade desse método pode estar atrelada a facilidade de leitura quando se organizam as informações dessa forma, onde o destaque vai para pontos-chave da informação, como mencionado anteriormente no modelo de análise.

Gráfico 3: Dados sobre a estrutura gráfica do(s) resumo(s)



Fonte: Autora (2021)

Foi também analisada a estrutura gráfica dos resumos no que diz respeito ao número de colunas ou se a disposição de informações acontece de forma circular, como no exemplo a seguir, onde os tópicos do resumo estão organizados em volta do título.

Figura 16: Exemplo de resumo com estrutura circular



Fonte: @hey.estudante no Instagram (2020)

Os resumos de coluna única, apesar de apresentarem uma estrutura comum na maioria dos documentos elaborados com a escrita à mão, ainda podem não ser os mais utilizados pela comunidade de Studygrammers, segundo os resultados da análise das amostras.

Figuras 17 e 18: Exemplos de resumos com uma e duas colunas, respectivamente



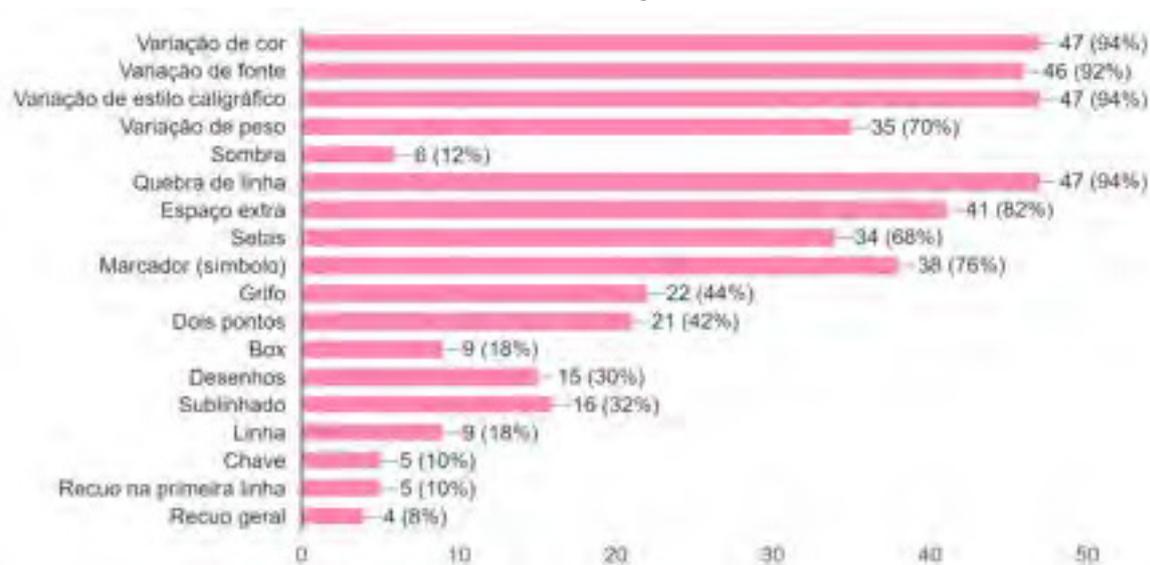
Fonte: @study_acsa e @mari.study7 no Instagram (2020)

Faz-se necessária uma investigação acerca da origem do uso de duas colunas comumente presente, desde muito tempo, em livros, jornais, revistas e diversos documentos impressos, mas partindo do ponto de vista do estudante, é possível levantar algumas hipóteses para explicar a maior popularidade dos resumos criativos de duas colunas, como, por exemplo:

1. O objetivo da utilização da organização em tópicos e a tentativa de criar uma semelhança dessa estrutura com as listas, que apresentam uma configuração voltada para a exibição dos pontos mais importantes de um assunto, dispendo a informação de forma mais sucinta.
2. As duas colunas permitem a utilização de mais tópicos em um menor espaço de documento, gerando uma estética que traz a possibilidade da utilização de mais espaços extras e quebras de linha, além da tematização de cada título de tópico.
3. Apesar de utilizadas com frequência em materiais editoriais, as duas colunas de texto, atualmente, podem incluir uma associação diferente para alunos da geração atual. Como mencionado anteriormente, o estudante conectado já possui familiaridade com aplicativos, redes de compartilhamento e sites em dispositivos eletrônicos. Sendo os dispositivos móveis ainda mais comuns para Studygrammers (usuários do aplicativo do Instagram), é possível que a familiaridade com as telas torne a leitura do texto em duas colunas mais agradável e prática nesse contexto.

4. A leitura do texto também pode ser facilitada quando o estudante não precisa deslocar horizontalmente o olhar do final de uma linha até o início da próxima, tanto quanto na leitura de um documento de texto elaborado em um layout de coluna única. Acredita-se que linhas com menos caracteres são mais práticas para a leitura, pois, seria possível ver facilmente a margem esquerda do texto, por exemplo (no idioma onde se lê da esquerda para a direita). Assim, é mais simples identificar visualmente a linha que virá em seguida e evitar a leitura involuntária da mesma linha novamente ou mesmo pular linhas.

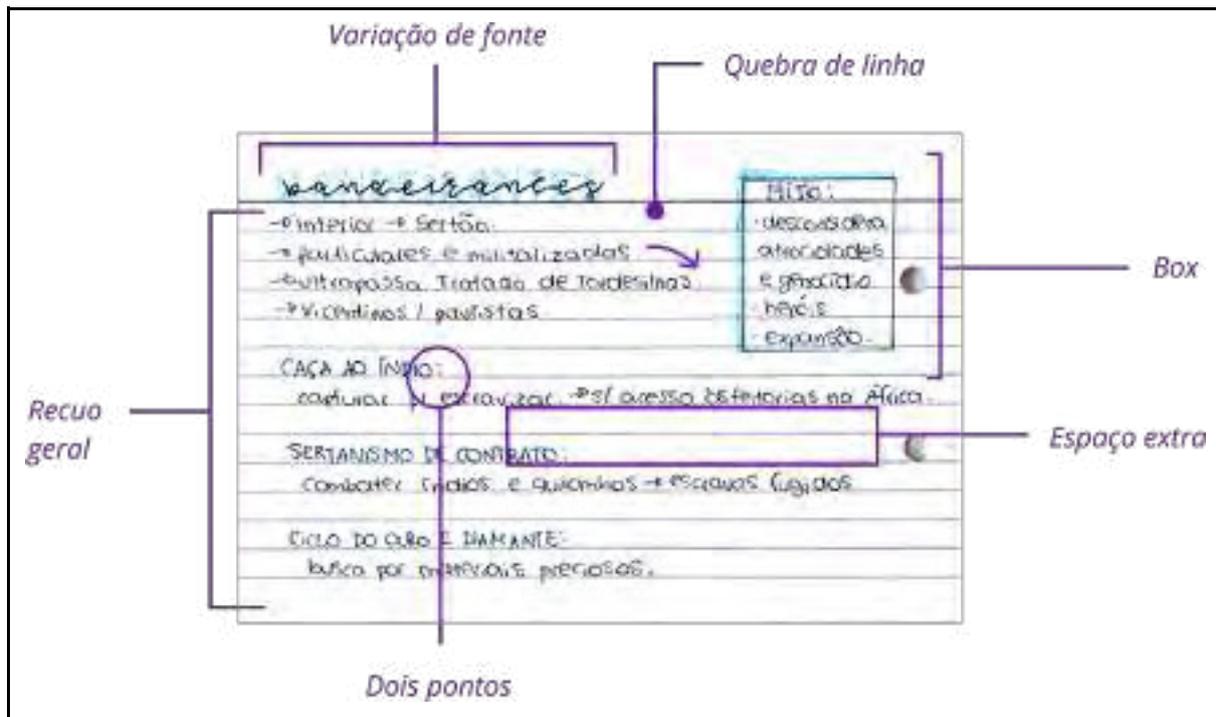
Gráfico 4: Dados sobre os elementos gráficos utilizados nos resumos



Fonte: Autora (2021)

Os tipos de elementos presentes nos resumos também foram contabilizados para que pudéssemos observar quais elementos são mais frequentemente utilizados. Nesta pesquisa, seria ideal elaborar uma tabela ou mapa semântico detalhados para que o leitor pudesse compreender como foi realizada a identificação de cada um dos elementos em todos os resumos analisados, mas devido ao prazo final para a entrega do trabalho, não foi possível executar a confecção desses elementos.

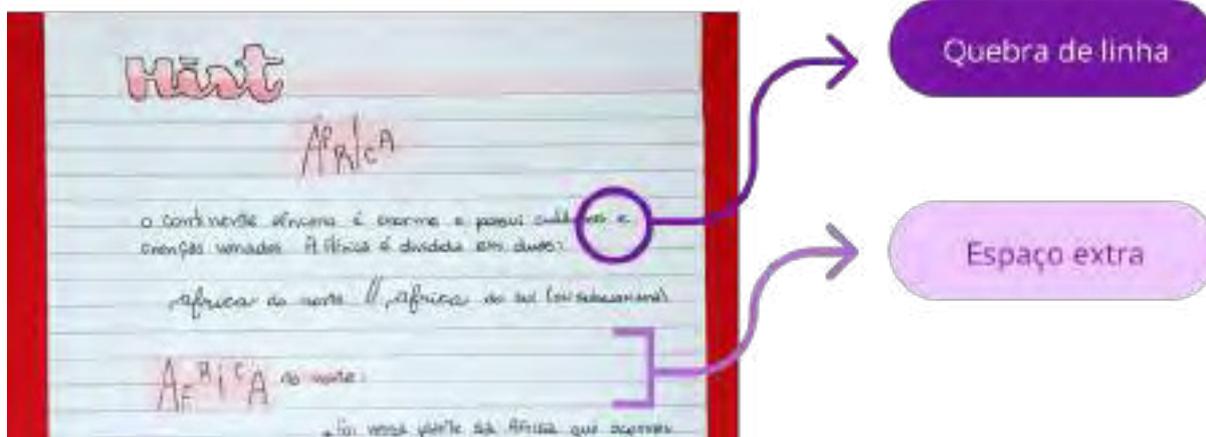
Para suprir a ausência desses modos de visualização dos dados, encontram-se a seguir dois exemplos práticos de resumos criativos analisados e quais elementos estão relacionados às classificações mencionadas no formulário de análise.



Fonte: Autora (2022)

Cada resumo foi cuidadosamente analisado e toda a extensão do documento foi considerada, incluindo quebras de linha (aqui consideradas quando se inicia parágrafos em uma linha abaixo do parágrafo anterior), espaços extras (espaços em branco que vão além da quebra de linha, concedendo ainda mais respiro entre blocos de texto), e recuos (seja o recuo no começo de uma linha, utilizado para começar um parágrafo, ou o recuo geral de um grande bloco de texto, até mesmo do texto por completo).

Figura 22: Exemplo de resumo que utiliza quebra de linha e espaço extra



Fonte: @aila_meira no Instagram (2020)

Entre as amostras, todos os resumos utilizaram elementos textuais e elementos esquemáticos em conjunto, enquanto 28,6% dos resumos utilizaram também elementos pictóricos como desenhos e outras representações pictóricas.

Um dos tópicos da análise consistiu em identificar, detalhadamente, quais foram os elementos mais utilizados nos resumos.

Como exibido no gráfico de respostas, a variação de estilo caligráfico e variação de cor estão presentes na grande maioria das estruturas de resumos criativos, o uso da quebra de linha e do espaço extra para permitir uma melhor organização das informações no papel também mostram ser uma parte fundamental para a maioria dos resumos criativos analisados na pesquisa. Também é possível observar que elementos esquemáticos como setas, marcadores (símbolos) e grifos foram encontrados em grande parte das estruturas gráficas destes resumos.

Gráfico 5: Dados sobre os elementos utilizados para conferir tom aos resumos



Fonte: Autora (2021)

Por fim, para as amostras coletadas, foi feita a análise do uso de elementos utilizados no resumo criativo para **conferir tom** (exibir características temáticas que relacionem a estética do resumo ao assunto abordado), como, por exemplo, a relação entre o tema e as cores, além do uso de desenhos para representar passagens do texto ou um personagem, indivíduo ou objeto de grande relevância naquele assunto.

A maioria (68%) das amostras não tinham seus recursos gráficos utilizados para esse fim, sendo esse tipo de elemento utilizado para traçar relações mais imediatas entre os dados – e não para evocar questões mais simbólicas.

Figura 23: Resumo que utiliza recursos visuais para organizar a informação escrita, sem a finalidade de tematizar o layout de acordo com o assunto do conteúdo



Fonte: @studiesletss no Instagram (2020)

Possivelmente, por se tratar de um material produzido por estudantes do ensino médio, cuja percepção estética tende a ser mais aguçada que a de estudantes de séries anteriores (devido a fatores como idade, prática, repertório visual), o foco dos resumos criativos analisados exhibe uma maior inclinação para a utilização de elementos gráficos em favor de resultados que enfatizam o aspecto gráfico do layout desses documentos.

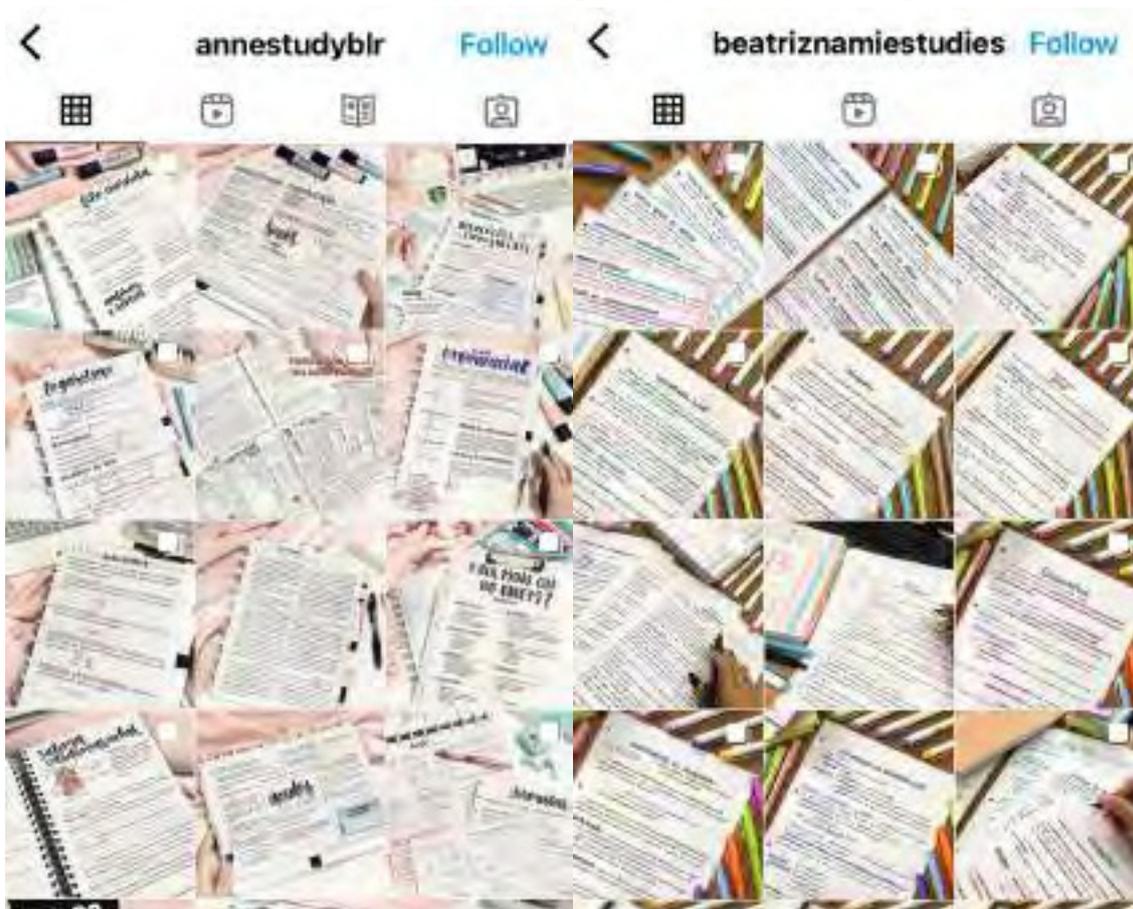
Sendo o Studygram uma comunidade inserida em um ambiente onde uma das principais prioridades das publicações seriam a estética e o modo como o feed vai se destacar entre os demais perfis públicos, questões como a tematização individual de cada resumo criativo podem não ser o foco principal dos usuários que elaboram e publicam esse conteúdo.

Nos estudos apresentados por Castro e Biadeni (2020) sobre o consumo de modos de ser e estudar em plataformas digitais, as autoras mencionam a atenção

para os padrões estéticos das publicações das redes sociais, em especial, no contexto do Instagram, onde se insere a rede de compartilhamento dos estudantes abordada neste trabalho. O foco direciona-se para atrair a atenção ao consumo de um determinado conteúdo, tendo como principal estratégia o investimento da imagem e elaboração de aspectos visuais mais concisos. O objetivo geral pode ir além de conseguir engajamento de outros estudantes e aumentar o número de seguidores, visto que a partir destas ações, é possível que o criador de conteúdo consiga também estabelecer um vínculo com marcas que se identificam com esse universo criativo. Um dos jeitos de conduzir e implementar um apelo visual efetivo no perfil é estabelecer um padrão de layout visual, mantendo uma estética consistente no feed, esse padrão pode limitar o uso de elementos a serem utilizados, sendo assim, nesses casos, a utilização de elementos gráficos para dar tom (correlacionar o aspecto visual ao conteúdo do texto) acaba por ser contra produtivo.

Abaixo estão listados alguns exemplos de feeds que seguem um padrão visual para os seus resumos criativos, o que conseqüentemente impacta no resultado final que é exibido por completo em cada uma das páginas:

Figuras 24 e 25: Perfis do Studygram com publicações que seguem um padrão visual



Fonte: @annestudybr e @beatriznamiestudies no Instagram (2022)

Nessa etapa, ao levar em consideração os resumos que possuem elementos utilizados para agregar uma característica de tematização do resumo, a análise também indicou que fossem apontados quais tipos de elementos estavam presentes.

No decorrer da análise, foram preenchidas as categorias mais utilizadas, sendo essas as cores e os desenhos. Observou-se que 28% exibiam desenhos (representações imagéticas) para tematizar a estrutura gráfica do resumo.

Figura 26: Resumo tematizado com desenho relacionado ao tema do conteúdo



Fonte: @studie_medicina no Instagram (2020)

Apenas 20% exibiam cores relacionadas ao assunto abordado nos resumos, geralmente em conjunto com desenhos.

Figura 27: Resumo tematizado com cores relacionadas ao tema do conteúdo



Fonte: @study_with_lari no Instagram (2020)

A presença de imagens anexadas, uso de caligrafia personalizada para o tema ou outros tipos de elementos além de cores e desenhos não foram identificados nas amostras. A razão para esses resultados pode estar atrelada também ao apelo estético, assim como as escolhas visuais feitas para os outros aspectos analisados nos resumos. O uso de imagens e outros elementos nos resumos também podem tornar a tarefa mais complexa, já que, normalmente, para utilizar imagens em uma estrutura elaborada manualmente em papel, são necessários mais passos para concluir a atividade, como a seleção das imagens, recorte, colagem, mistura de mídias (como a utilização de canetas ou adesivos para complementar a composição), fazendo com que a elaboração do layout exija ainda mais energia para ser finalizada, o que pode ser um empecilho para a trajetória de estudos.

5.4 Entrevista estruturada a partir de questionários

Tendo como um dos objetivos deste trabalho explorar e conhecer a prática de resumos criativos executados pela comunidade Studygram, formada por um grande número de usuários identificados como estudantes, foi elaborada uma entrevista estruturada para entender as referências projetuais gráficas mais frequentemente utilizadas por membros inseridos na comunidade, a fim de obter mais informações sobre as escolhas de estruturas gráficas utilizadas nos resumos criativos.

Uma parte essencial do trabalho é aprender mais sobre os indivíduos que compõem a comunidade Studygram e as decisões que tomam ao montar os textos estudados aqui. Isso porque esses indivíduos são responsáveis por traduzir a sua experiência, repertório visual, suas estratégias de organização, dentre outros fatores, no aspecto visual das produções, onde essas acabam por refletir o contexto social onde se inserem.

Esta etapa foi executada entre fevereiro e março de 2021. Para contatar os participantes, foi feita uma busca no Instagram por marcadores (hashtags) como #resumos e #Studygrambr, onde também é possível encontrar as publicações relacionadas aos resumos criativos e também os perfis que as publicam.

O convite para o questionário foi estabelecido através de mensagens diretas no Instagram, sendo bem aceito pela maioria dos usuários contatados.

Em busca por conseguir informações mais detalhadas através da entrevista, foram estabelecidos alguns critérios para abordar possíveis entrevistados, geralmente, visando a participação de estudantes que estivessem inseridos de forma ativa na comunidade. Os usuários foram escolhidos a partir dos seguintes critérios:

- ser um usuário ativo na plataforma;
- ter publicado recentemente alguma imagem relacionada a resumos criativos e
- ter alguma indicação em seu perfil (sejam hashtags, descrição, nome de usuário ou nome de perfil) de que o usuário é parte da comunidade Studygram.

Este último ponto sendo um dos facilitadores para a busca, já que esta foi iniciada a partir de uma pesquisa por perfis que utilizaram recentemente as hashtags #resumos e #Studygrambr e que apareciam no feed de publicações recentes dessas hashtags, pois, na rede social utilizada (Instagram) é possível

filtrar as publicações entre as mais populares no momento da pesquisa e as recentemente publicadas no momento da pesquisa.

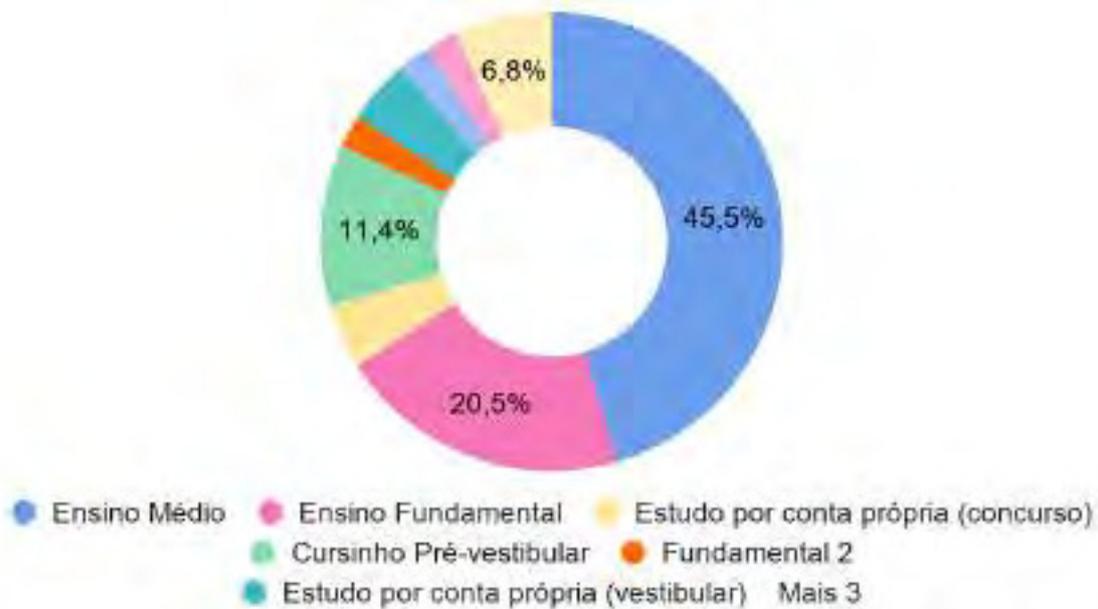
Vale ressaltar que os resumos publicados pelos usuários não foram analisados nesta etapa, nem mesmo o estilo de publicação ou as informações detalhadas do perfil, sendo assim, a seleção aconteceu de forma mais orgânica e aleatória, com o objetivo de alcançar o máximo de pessoas ativas na comunidade. Foi observado apenas se os perfis estavam inseridos no contexto do Studygram.

Para que o questionário pudesse ser conduzido de forma fluida e mais flexível, foi criado um formulário de perguntas, majoritariamente objetivas, para ser entregue aos participantes.

Ao entrar em contato com os usuários escolhidos, as mensagens enviadas continham informações sobre a pesquisa, além de informações sobre a instituição onde foi realizada, detalhes sobre os objetivos da pesquisa e uma indicação da duração do período de respostas (cerca de, 1 minuto e meio), além de enfatizar que as informações pessoais dos usuários não seriam publicadas. Na mesma mensagem, foi disponibilizado um link direto para o formulário de questões, elaborado e hospedado através dos Formulários do Google. As mensagens com o mesmo conteúdo foram enviadas para diversos perfis, na tentativa de alcançar o máximo de respostas. Foram coletadas, ao todo, 44 respostas em um período de, aproximadamente, 30 dias.

Abaixo encontram-se as perguntas feitas através do formulário e gráficos com o resultado final dos dados obtidos.

Gráfico 6: Dados sobre o nível de escolaridade dos entrevistados



Fonte: Autora (2021)

É interessante considerar o nível escolar dos estudantes para compreender a origem das principais influências que os cercam em relação à elaboração dos documentos escolares, o que também permite identificar o contexto por trás das práticas e dos praticantes que difundem as principais tendências entre os usuários ativos no Studygram. Biadeni (2021) aborda a inserção dos usuários da comunidade em um nicho de influenciadores, ou chamados *influencers*, que caracterizam usuários que atingem uma posição de popularidade entre muitos outros, dessa forma, tornando-se fontes de consulta, orientação e inspiração para outros usuários. Entre os estudantes, os influenciadores podem servir como um “guia” para aqueles que estão começando uma jornada em meio a esse ambiente.

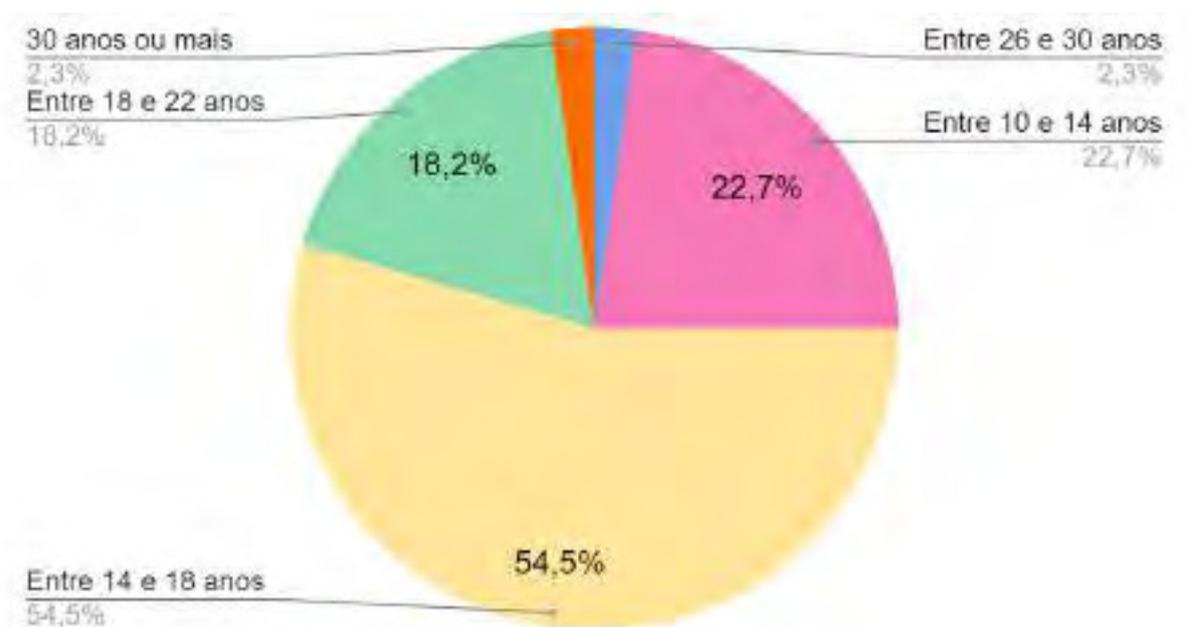
Sabendo do impacto exercido pelos influenciadores sob grande parte dos usuários inseridos na comunidade, é importante levar em consideração o contexto escolar desses usuários, dado que o modo como irão organizar as informações de um documento e utilizar elementos gráficos para estruturar o conteúdo pode ser atribuído ao nível de prática e conhecimento acerca de resumos, bem como a experiência com a tecnologia, que contribui para uma utilização mais estratégica do Instagram.

De acordo com os resultados da entrevista, a maior parte dos usuários entrevistados estão cursando o ensino médio, representando 45,5% das

respostas. 20,5% deles estão no ensino fundamental; 11,4% no cursinho pré-vestibular, enquanto 6,8% desses usuários estuda por conta própria.

Os estudantes de ensino médio e cursinho vestibular (isto é, todos estudantes que já concluíram a fase da educação fundamental), juntos, somam mais da metade dos participantes (56,9%). Diante disso, é interessante que para estudos contínuos a partir deste trabalho, sejam analisados de forma mais detalhada os dados aqui exibidos como possíveis indicativos para apontar o nível de conhecimento sobre a utilização das diversas técnicas que acabam por ser cruciais no desenvolvimento de um perfil dedicado ao Studygram, especialmente aqueles que se destacam com um grande fluxo de acessos e interações de outros usuários, posto que, os resumos criativos mais frequentemente exibidos na comunidade consequentemente tornam-se exemplos mais familiares e melhor aceitos pelos estudantes, que tendem a seguir suas propostas visuais. Cabe também uma investigação futura sobre as influências dos estilos visuais e uso de ferramentas gráficas entre a própria comunidade do Studygram.

Gráfico 7: Dados sobre a faixa-etária dos entrevistados



Fonte: Autora (2021)

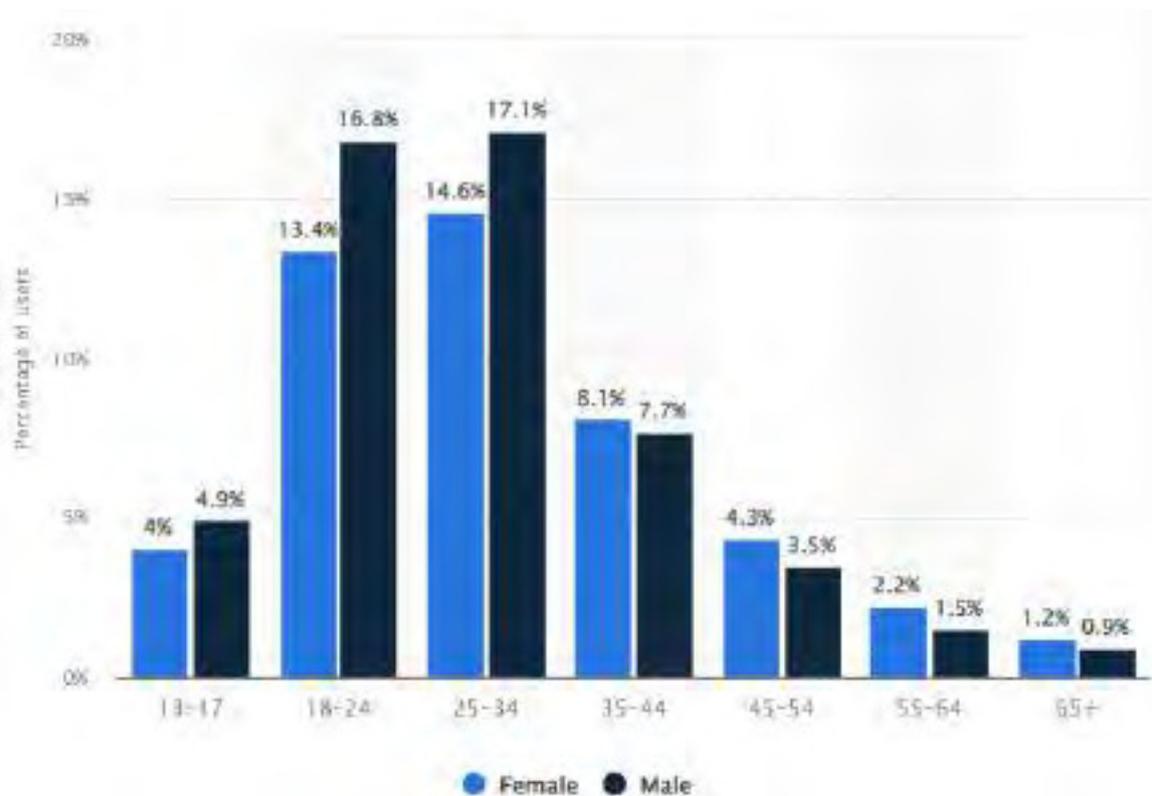
Outros dados obtidos apontam a faixa-etária dos entrevistados. A partir desse gráfico, é possível observar uma presença maior de jovens entre 14 e 18 anos na comunidade. Percebe-se também que cerca de 77,3% dos usuários possuem mais de 14 anos de idade. Um dado interessante para entender a

trajetória dos estudantes em relação à participação na comunidade, bem como o contexto social no qual estão inseridos.

É possível estabelecer uma conexão entre os dados exibidos e as estatísticas demográficas gerais do Instagram, berço dessa rede de compartilhamento de práticas de estudo.

De acordo com uma pesquisa executada em julho de 2022 no website da Statista, uma empresa alemã especializada em dados de mercado e consumidores, o Instagram se mostra especialmente popular em meio a adolescentes. Como reproduzido na figura a seguir, atualmente o gráfico de usabilidade da rede social se concentra na faixa etária entre jovens e jovens adultos.

Gráfico 8: Distribuição de usuários do Instagram em todo o mundo a partir de abril de 2022, por idade e gênero



Fonte: Statista (2022)

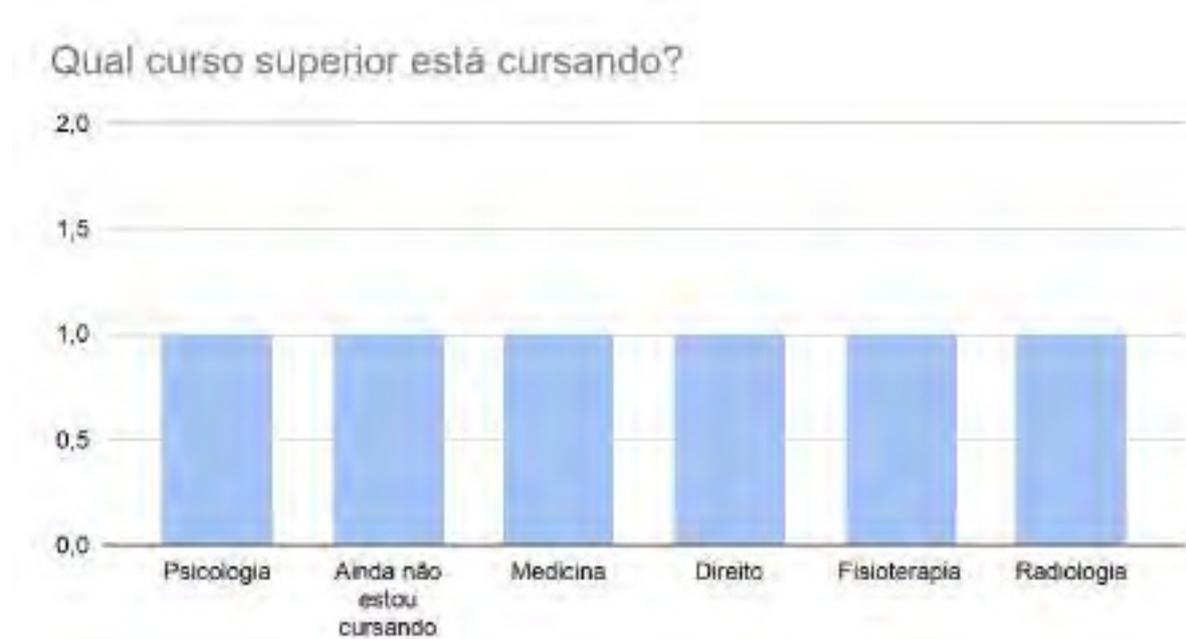
De acordo com o Statista, na temporada de outono de 2020, o aplicativo se estabeleceu em terceiro lugar em um ranking de redes sociais eleitas como

favoritas por adolescentes nos Estados Unidos, atrás apenas do Snapchat e Tik Tok.

Os dados sobre a idade podem permitir um espaço para a discussão sobre a relação que os jovens possuem com a tecnologia, uma vez que as redes sociais permitem a formação de um senso de pertencimento maior devido à sensação ou experiência de estar em comunidade, além da possibilidade de se expressar com mais liberdade junto a pessoas que compartilham de ideais ou preferências semelhantes.

É também importante mencionar que a presença dos jovens como maioria persiste em outras redes sociais, onde a comunidade de estudantes também já começou a se estabelecer. É possível dizer que a prática que ganhou popularidade no Instagram atualmente já se expande para outros ambientes online, como YouTube, Tik Tok, Twitter e até mesmo o Pinterest, esses espaços também ganham nome de acordo com o portal onde se estabelecem, como, por exemplo, *“studytok”* e *“studytwitter”*.

Gráfico 9: Dados sobre os cursos superiores mencionados pelos entrevistados



Fonte: Autora (2021)

O gráfico acima exhibe dados sobre os cursos superiores mencionados pelos estudantes que marcaram a alternativa indicando que se encontram no ensino superior, na questão que procura saber o nível de escolaridade de cada um dos participantes. Estes dados foram coletados na entrevista a nível de conhecimento

extra, mas as informações obtidas podem indicar a diversidade presente dentro da comunidade Studygram, onde estudantes de cursos de diversas áreas de atuação utilizam-se das práticas divulgadas na comunidade, independentemente do conteúdo estudado em salas de aula, livros, artigos e palestras.

Gráfico 10: Dados sobre o tempo de prática do Studygram dos entrevistados



Fonte: Autora (2021)

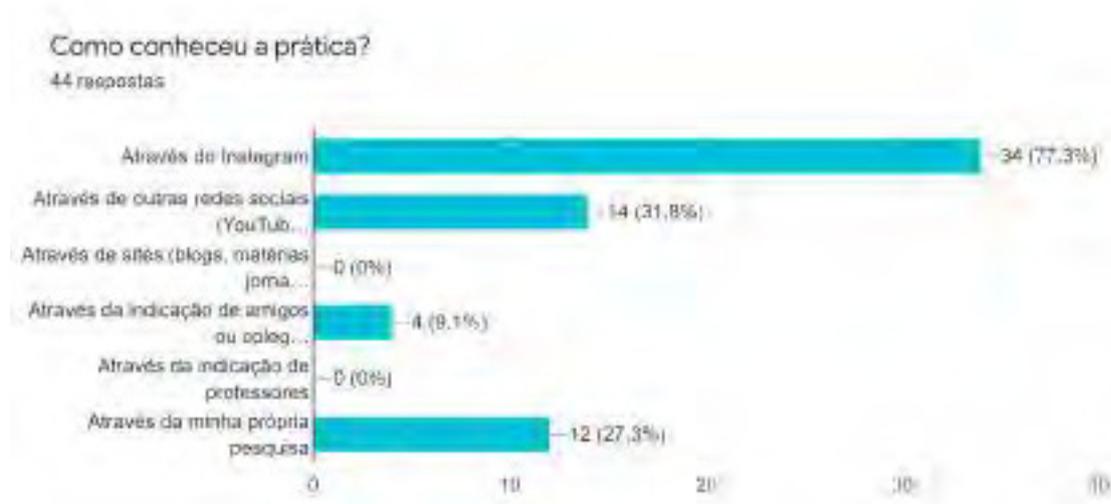
Um fato que não pode deixar de ser mencionado é que, na época onde foi aplicado o questionário, próximo ao início da pesquisa para este trabalho, no início do ano de 2021, encontrava-se estabelecido um período de isolamento social devido a pandemia do COVID 19, em consequência da propagação do vírus SARS-CoV-2. De certa forma, os resultados aqui exibidos também apontam um registro da migração de estudantes, das salas de instituições onde as aulas eram ministradas de forma presencial, para o ambiente educacional online, onde as aulas eram transmitidas através de ferramentas para tecnologias da informação e comunicação (TICs), utilizadas para a educação à distância.

Em um momento onde estudantes ao redor do mundo necessitavam de motivação para conduzir as mudanças nos hábitos de estudo, pôde também ser acompanhada uma busca por ambientes online que fornecessem esse tipo de apoio, sendo as comunidades virtuais grandes aliadas em meio a essa adaptação.

Diante das informações obtidas neste trabalho através do questionário, é possível refletir sobre a comunidade do Studygram como parte importante dessa trajetória para os estudantes, o que pode enfatizar que as vantagens desse fenômeno se estendem para além do apelo visual e estético ou das metas de compartilhamento e consumo, pois a presença da sensação de pertencimento e do acolhimento encontrado na comunidade são grandes fatores para a sua popularidade.

É válido ressaltar que, entre Studygrammers, muito se fala sobre diversas tecnologias, ferramentas e orientações valiosas para os estudantes que chegam na comunidade. É possível ter acesso a inúmeros conteúdos de apoio, como tutoriais, melhorias para a rotina de estudos, modos e métodos de estudo e até mesmo como executar o gerenciamento dos perfis de quem deseja publicar seus próprios conteúdos. Esse tipo de acompanhamento pode exercer um grande impacto na introdução de novos usuários a comunidade, facilitando a forma como podem começar a interagir e reproduzir novas práticas.

Gráfico 11: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre o meio de conhecimento da prática Studygram



Fonte: Autora (2021)

Compreender a fonte das informações dos membros da comunidade foi o objetivo desta questão. É significativo comparar esses dados com informações sobre idade e escolaridade dos estudantes, pois, como pode ser demonstrado, uma porcentagem significativa descobriu a comunidade do Studygram por meio do próprio Instagram. Como já mencionado em relação a um dos gráficos anteriores, a popularidade do Instagram encontra-se centrada entre adolescentes

e jovens adultos, dado que reflete no fato de que a maioria dos Studygrammers participantes da pesquisa cursava ou já havia finalizado os estudos no ensino médio.

É sabido que a maior parte dos usuários participantes também já utilizavam o aplicativo Instagram e já tinham familiaridade com a rede social em seu cotidiano, antes de entrar para a comunidade. A facilidade para ingressar e envolver-se com essa rede de usuários específica pode ser explicada através da experiência prévia com o uso das tecnologias que a rodeiam, bem como as relações e trocas que acontecem nesse ambiente. Isso pode impactar diretamente nas principais influências em destaque no Studygram, incluindo influências da estética, na maior parte do tempo, adotada pelos estudantes iniciantes nas práticas de elaboração de resumos criativos ou conteúdos semelhantes.

Também é preciso considerar que as redes sociais, em sua maioria, possuem mecanismos automatizados que permitem que cada conteúdo publicado seja entregue para os usuários que mais se interessam pelo tema do qual faz parte. Através dessa conclusão, torna-se notável a importância do apelo visual aplicado às publicações do Studygram. Esse conteúdo também pode alcançar ainda mais usuários à medida em que os usuários interessados no tema, interagem com as publicações. Sendo assim, os Studygrammers podem sentir a necessidade de aperfeiçoar suas habilidades na elaboração de resumos e diferentes conteúdos de imagem, pois em uma rede social onde vídeos e imagens estão por toda a parte, ganha destaque o conteúdo que chama mais atenção, conseqüentemente, aquilo que possui características visuais específicas que agradam a um determinado público.

Gráfico 12: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre os motivos da participação da comunidade Studygram



Fonte: Autora (2021)

Nesta etapa do questionário, o objetivo se concentrou em investigar o propósito dos estudantes ao entrar na comunidade Studygram. Também diante de uma pergunta de múltipla escolha, os entrevistados poderiam assinalar mais de uma opção.

81,8% das respostas foram direcionadas a alternativa que menciona a finalidade de aprimorar os estudos e ajudar outros estudantes com o mesmo desejo. Paralelamente, a alternativa que diz respeito ao objetivo de compartilhar o conteúdo no Instagram também pode ser exibida como uma das principais motivações, sendo mencionada por 56,6% dos estudantes.

29% das respostas apontam para o compartilhamento do conteúdo em conjunto com a interação dos demais usuários na comunidade.

Os resultados mostraram múltiplos objetivos da perspectiva de cada participante, o mesmo estudante pôde “listar” seus objetivos ao marcar mais de uma alternativa.

No entanto, a partir dessas informações, é notório que o Studygram oferece um ambiente propício para o aprimoramento de práticas ou hábitos de estudo, auxiliando na jornada de aprendizado.

Considerando que o interesse em aprimorar os estudos parte do próprio indivíduo que se dispõe a participar do Studygram, é válido ressaltar a influência da comunidade na autonomia do estudante.

O senso de comunidade também se torna maior à medida que as interações entre os perfis acontecem. A identificação gerada através do

compartilhamento de rotinas, dificuldades, obstáculos, dicas e falas motivacionais também exercem um papel importante na decisão de muitos usuários em levar o conhecimento que possuem a mais pessoas, passando adiante tudo aquilo que aprenderam.

Gráfico 13: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre a preparação para criação de conteúdo para Studygram



Fonte: Autora (2021)

Nesta questão de múltipla escolha, o maior número de entrevistados relata que não buscou uma preparação específica anterior ao início de sua jornada de criação de conteúdos para o Studygram, ao mesmo tempo em que puderam aprender com a prática, dados que enfatizam a facilidade para a reprodução das estruturas e utilização de ferramentas mais comuns entre Studygrammers, sem a necessidade de um estudo aprofundado.

Com grande parte das publicações estando disponíveis para todo o público que se interessar em conhecer a comunidade, é possível traçar uma jornada que segue os passos indicados a seguir:

1. Criação da conta;
2. Observação do conteúdo publicado na comunidade;
3. Escolha de um estilo visual de acordo com a preferência pessoal;
4. Adaptação do estilo visual de acordo com as ferramentas individuais e o nível de prática na criação de conteúdo;
5. Planejamento do conteúdo a ser publicado ou da forma de publicação;

6. *Publicação do conteúdo;*
7. *Interação com os demais usuários entre a comunidade.*

Os diversos conceitos apresentados pela comunidade podem ser facilmente divulgados, fazendo com que a quantidade de usuários engajados nesse ambiente cresça de forma rápida e inclusiva, pois o conhecimento necessário para participar ativamente da comunidade pode ser obtido com facilidade, assim como pode ser repassado para outros estudantes, a medida em que o aprendiz aprimora o seu progresso individual.

Um ponto importante de ser comentado é o da influência de outros Studygrammers na percepção dos novos Studygrammers. A partir dessa etapa, o questionário inicia o foco nos resumos criativos e a relação desses estudantes com esse gênero. O gráfico abaixo exhibe resultados de uma questão que tem como objetivo entender as inspirações dos usuários para a produção de resumos criativos, e a grande maioria dos participantes do questionário afirma que se inspira em outros resumos criativos para elaborar as suas próprias produções.

Ao entrar na comunidade, é comum começar a ampliar o repertório visual em relação aos resumos criativos e produções semelhantes, a partir do conteúdo de outros usuários. Estando em contato com essas produções, é possível desenvolver uma familiaridade com os elementos gráficos observados, além de aumentar a atenção para esse ponto, com uma observação cada vez mais detalhada. Essa movimentação sugere que a comunidade em si seria o ambiente ideal para incentivar a criatividade e aguçar a percepção visual dos leitores. Quanto mais se observa as publicações, maior torna-se o repertório visual e maior a chance de conhecer novas ferramentas gráficas e seus diferentes usos. Além disso, sendo o Instagram o site-hóspede de toda essa interação, é possível executar a comparação entre quais tipos de estética ou quais tipos de estruturas gráficas obtêm maior popularidade, de acordo com o número de pessoas que se mostram interessadas no conteúdo através do engajamento com as publicações ou com o criador responsável por publicá-las. Assim, tanto novos usuários quanto usuários veteranos possuem esse *feedback* constante e quantitativo do conteúdo que é produzido, possibilitando avaliar a performance da mensagem que deve ser entregue ao leitor.

Gráfico 14: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre as inspirações para a elaboração dos resumos criativos para Studygram



Fonte: Autora (2021)

Para somar ao processo de entender os diferentes caminhos percorridos pelos Studygrammers até a produção de seus resumos criativos, os entrevistados responderam a uma questão de múltipla escolha onde puderam indicar onde buscam ou recebem inspiração para fazer os resumos. 86,4% dos participantes responderam que os outros resumos (encontrados nas publicações diversas em meio a comunidade Studygram) são a principal fonte de inspiração para produzir os próprios resumos.

Gráfico 15: Dados sobre as técnicas utilizadas nos resumos criativos pelos entrevistados

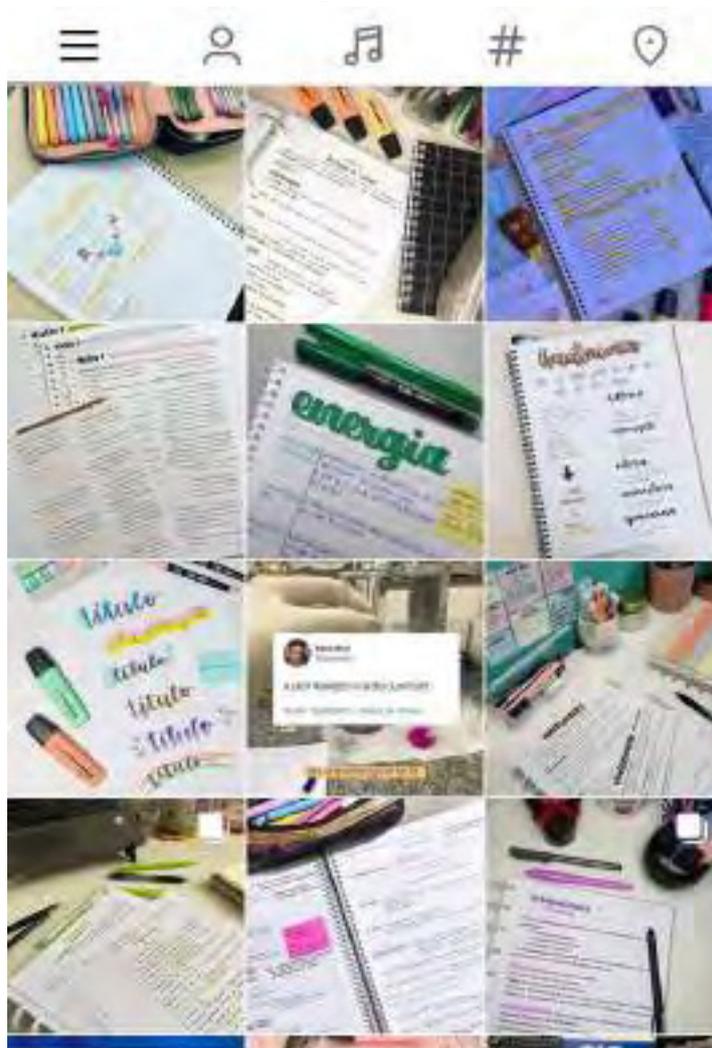


Fonte: Autor (2021)

O gráfico acima expõe as respostas relacionadas às técnicas de produção e escrita manual mais utilizadas pelos Studygrammers entrevistados. O uso de marcadores coloridos se destaca como a técnica mais utilizada, independentemente da execução de outras técnicas, como caligrafia e lettering.

Como é possível identificar nas publicações dos marcadores do Studygram, o lettering e a caligrafia também estão entre as principais técnicas empregadas, impactando diretamente na estilização dos resumos.

Figura 28: Resultados de busca pelo marcador #resumos no Instagram



Fonte: Captura feita pela autora (2022)

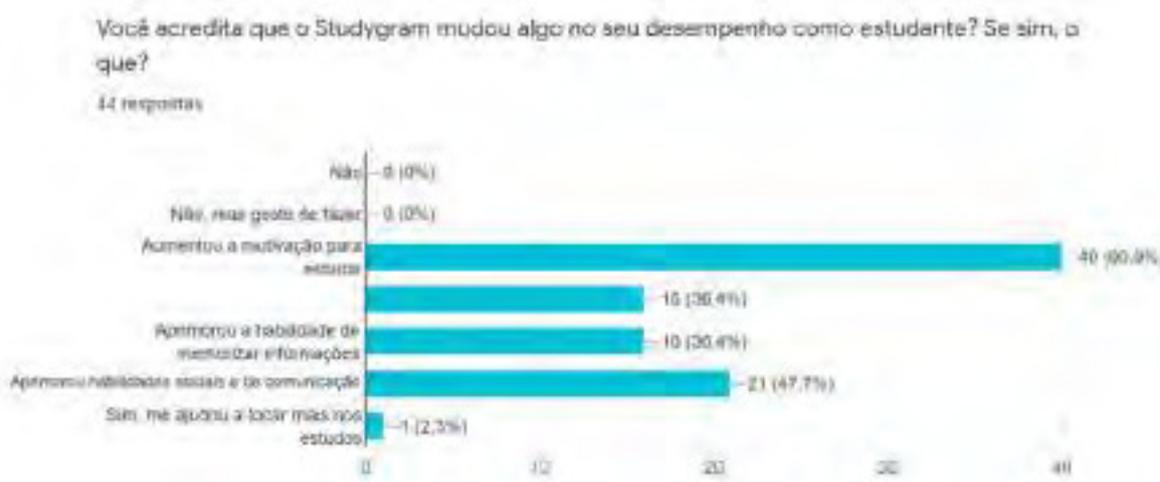
As *Sticky Notes*, mais conhecidas através do material “Post It”, podem tanto ser utilizadas de forma a complementar a estrutura elaborada no papel pautado do caderno, quanto separadamente, servindo como base para o documento.

Figuras 29 e 30: Diferentes usos do “post it” no Studygram



Fonte: @du.studies no Instagram (2022)

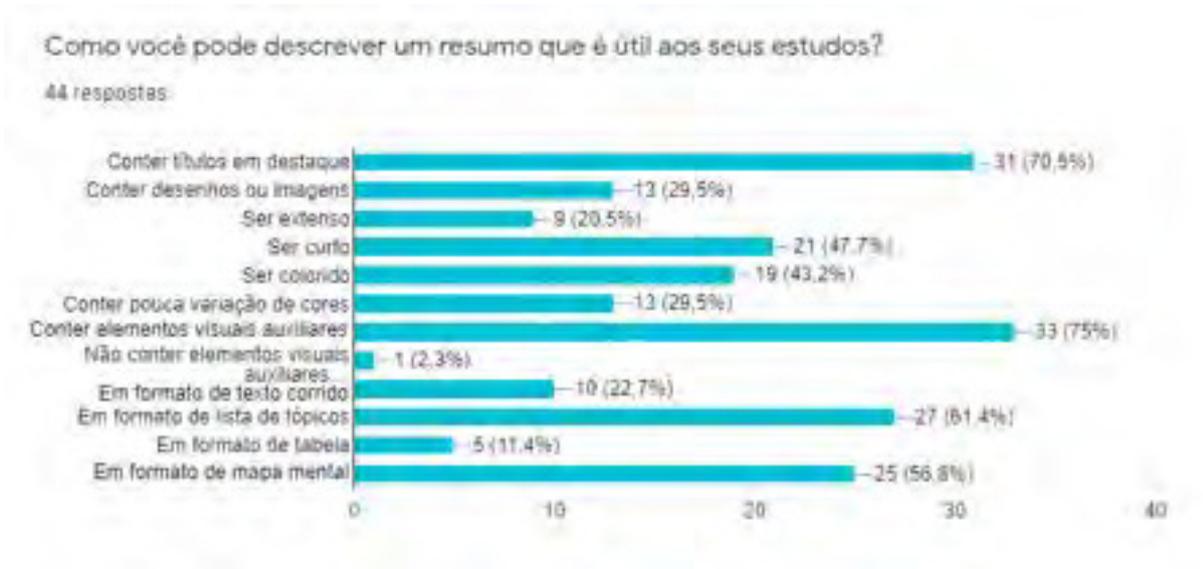
Gráfico 16: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre o impacto do Studygram no desempenho como estudante



Fonte: Autora (2021)

Um dos resultados mais esperados diante da pesquisa está relacionado a forma como a participação na comunidade Studygram pôde impactar o desempenho como estudante de seus usuários. 90,9% dos participantes afirmaram que o Studygram aumentou a motivação para estudar, 47,7% relata que puderam aprimorar habilidades sociais e de comunicação, 36,4% relata que foi possível aprimorar as habilidades de memorizar informações.

Gráfico 17: Dados das informações fornecidas pelos entrevistados sobre o que consideram um resumo útil para seus estudos



Fonte: Autora (2021)

Para entender detalhadamente as preferências de estrutura gráfica dos resumos criativos pelos Studygrammers, os participantes também foram questionados a respeito de características as quais consideram importantes para garantir a eficácia do resumo para os estudos. Os dados obtidos apontam, dentre as características mais relevantes para os adeptos da comunidade Studygram, a presença de títulos em destaque, elementos visuais auxiliares, possuir variação de cores, além da indicação da preferência de resumos mais sucintos (curtos). As estruturas gráficas que mais foram destacadas pelos participantes foram a lista de tópicos e o formato de mapa conceitual (mapa mental).

Esse conjunto de escolhas diferem de acordo com cada estudante, mas é interessante observar através do gráfico de respostas, a diversidade nas formas de elaboração de um resumo criativo.

Apesar da influência que os padrões de estrutura gráfica mais conhecidos entre a comunidade podem exercer sobre os usuários, as escolhas de elementos gráficos, de formas de organização da informação e de métodos de estudo ainda estão atreladas a individualidade de cada indivíduo e a sua relação com todos esses aspectos.

As diferenças também salientam uma importante questão relacionada ao modo como cada um dos Studygrammers consegue adaptar a própria realidade o conhecimento que adquirem nesse espaço de conteúdos compartilhados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do referencial teórico apresentado neste trabalho, foi possível traçar as relações existentes entre o design da informação, as práticas de estudo e os resumos criativos da comunidade Studygram.

A pesquisa sobre as práticas de estudo permitiu a compreensão da necessidade de ferramentas aliadas a análise, revisão, interpretação e reprodução de informações obtidas no ambiente escolar, bem como a importância de mobilizar profissionais da educação para executar a mediação de um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, envolvendo estratégias para aprender de modo criativo, resultando em uma trajetória ainda mais eficaz.

É preciso ressaltar a necessidade de métodos criativos e flexíveis para gerar um maior incentivo quanto ao processo de aprendizagem. O estudo através de resumos permite o exercício da escuta ativa, da tomada de decisão e da escolha de elementos gráficos para sintetizar conteúdos e a compreensão de texto, seleção e hierarquização estão fortemente atreladas a essa prática.

O design da informação exhibe uma ligação direta com a produção de resumos escolares, levando em consideração as menções encontradas acerca do objetivo de promover a compreensão da mensagem de modo eficaz, além da execução de estratégias de seleção, organização e estruturação, utilizadas também para a transformação de dados nesses documentos.

A partir dos estudos sobre a escrita à mão relacionada ao design da informação, pode-se evidenciar a presença de diversos artefatos da linguagem gráfica no ambiente escolar e o esforço cognitivo necessário para que sejam organizados de acordo com a demanda do usuário.

O conceito de estudante conectado traz compreensão para o fenômeno que faz parte das interações cotidianas da geração atual e é notória a influência da tecnologia nos novos modos de complementar as práticas de estudo através de ambientes virtuais, sendo esse um fato que merece atenção de profissionais da educação.

Nas redes de compartilhamento, especialmente no Studygram, os resumos como gênero textual passaram por modificações que se adaptaram às interações do estudante conectado, podendo ser caracterizados como um gênero à parte nomeado resumo criativo, devido aos diversos recursos utilizados para organizar informações de forma ainda mais detalhada.

Apesar da popularidade através do Instagram, os resumos criativos podem ser encontrados em qualquer rede de publicações atualmente. Diante disso, convém realizar estudos acerca das diferentes abordagens que permeiam esses espaços em relação aos documentos e os hábitos dos usuários que os compartilham.

Os estudos para o capítulo da metodologia científica foram cruciais para a realização da análise. O modelo de análise pode ser adaptado ou modificado para obter parâmetros ainda mais específicos, como, por exemplo, o acréscimo de subdivisões para a classificação dos resumos criativos. Todavia, os conceitos de Cadena e Twyman adequaram-se de forma ideal como uma base teórica sólida para futuras ramificações do modelo de análise desenvolvido aqui.

Os resultados da análise de amostras foram satisfatórios e ofereceram espaço para inúmeras reflexões acerca de cada um dos pontos levantados, mas faz-se necessário um maior tempo de discussão sobre essas questões. De forma geral, a análise teve como foco aspectos visuais da produção de resumos e os dados fornecidos podem ser utilizados para a consulta de preferências estéticas e de organização da informação expressas pelo próprio usuário.

Para melhor exemplificar os aspectos analisados e cada uma das classificações acerca dos elementos gráficos utilizados nos resumos, seria importante a elaboração de um documento que comporte essas diretrizes. Apesar de não ter sido documentada a tempo para a finalização do trabalho, há o desejo futuro de completar essas informações a partir de uma tabela com essas indicações de forma aprofundada.

Os resultados da entrevista estruturada atingiram as expectativas de acordo com o objetivo da pesquisa inicial e forneceram um panorama quase

completo sobre aqueles que produzem o conteúdo analisado. Os resultados estão de acordo com o referencial teórico, apontando que a vivência em meio a comunidade Studygram e as práticas de estudo executadas nesse ambiente favorecem a autonomia dos alunos e potencializam seu desempenho escolar.

Para obter resultados ainda mais proveitosos, caberia a realização de uma nova entrevista estruturada com um maior número de usuários. As circunstâncias atuais encontram-se muito diferentes das que se observava até a data da finalização da aplicação do questionário. A popularização de novas redes sociais durante o período de pandemia, a modificação do Instagram e a volta dos estudantes ao ensino presencial são fatores que podem expressar uma grande mudança nos modos de estudo e compartilhamento.

O Studygram e as práticas presentes nessa comunidade ainda são pouco explorados no meio acadêmico. Esse ambiente expõe um universo de possibilidades a serem consideradas em futuros estudos sobre a temática.

Vale considerar a condução de pesquisas acerca do design da informação em materiais para o ambiente escolar relacionadas ao processo de aprendizagem dos estudantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABASSE, Maria Cristina Jacob Pessoa. **A produção do resumo escolar como resultado da atividade de retextualização**. 2008.

ALMEIDA, Leandro S. FACILITAR A APRENDIZAGEM: AJUDAR OS ALUNOS A APRENDER E A PENSAR. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 155-165, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572002000200006>. Acesso em: 23 dez. 2021.

ALVES, Diego. OLIVEIRA, Paulo de. Tarso. Aprendendo a estudar: um olhar científico sobre as formas de estudo. *In*: VXIII Congresso Nacional de Iniciação Científica – CNIC, 2018, São Paulo. **Anais do Conic-Semesp**, v. 6, 2018. Guarulhos: Universidade Paulista, 2018. Disponível em: <https://www.conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000000863.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2021.

BIADENI, B. N. DE S. M. **#Studygram: o estudante conectado e os modos “instagramáveis” de estudar**. tede2.espm.br, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://tede2.espm.br/handle/tede/570?mode=full>. Acesso em: 19 out. 2021.

BIRAL, Josete. **Operações recorrentes na produção de resumos**. 2020. Tese de Doutorado. Brazil.

BONSIEPE, Gui. **Design, do material ao digital**. Florianópolis: FIESC/IEL, 1997.

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia Reflexão Crítica**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 361-376, jan. 1999. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79721999000200008>. Acesso em: 23 dez. 2021.

BORUCHOVITCH, Evely. Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 5. n. 1, p. 22-28, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572001000100003>. Acesso em: 23 dez. 2021.

BORUCHOVITCH, Evely. Avaliação psicoeducacional: desenvolvimento de instrumentos à luz da psicologia cognitiva na teoria do processamento da informação. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 5. n. 2. P. 145-152, 2006.

Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/avp/v5n2/v5n2a04.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2021.

BRITO, Carla Façanha de; COELHO, Odete Máyra Mesquita; PINTO, Virgínia Bentes. Resumos e Seminários como metodologias de ensino e aprendizagem: um relato de experiência. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, Porto Alegre, v. 20, n.1, p. 113-126, Jan./Jun. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4656/465645969007.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2021.

CADENA, Renata. **Sharing textual graphic tools: early lessons in graphic language through practices of handwriting organisation by teachers and pupils in schools in Recife**. 2018. Tese (Doutorado em Design) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2018. 433 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/39465/1/TESE%20Renata%20Amorim%20Cadena.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2021.

CADENA, Renata; RIBEIRO, Wingrid; FRANÇA, Melícia; COUTINHO, Solange. Cópias escolares, anotações de graduandos e resumos criativos do #Studygram: reflexões sobre a organização da escrita à mão. **Infodesign**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 53 – 67, 2021. Disponível em: <https://infodesign.emnuvens.com.br/infodesign/article/view/936/541>. Acesso em: 23 dez. 2021.

Carita, A., Silva, A., Monteiro, A., Diniz, T. (2006). **Como ensinar a estudar** (3ªed.). Lisboa. Editorial Presença.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Escola como extensão da família ou família com extensão da escola? O dever de casa e as relações família – escola. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, s/v, n.25 p. 94 –104, jan./abr., 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782004000100009>. Acesso em: 23 dez. 2021.

CASTELLS, Manuel; MEDEIROS, Carlos Alberto. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. 2013. Rio de Janeiro: Zahar, 271

CASTRO, Gisela G. S.; BIADENI, Bianca. S. **Studygram: comunicação, consumo e os novos modos de estudo do estudante conectado**. Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belém, 2019.

CASTRO, Gisela G. S.; BIADENI, Bianca. S. **Studygrams: promovendo o consumo de modos de ser e estudar em plataformas digitais**. Fronteiras-estudos midiáticos 22 (1), 72- 83, 2020.

CARVALHO, Patrícia da Silva. **Hábitos de estudo e sua influência no rendimento escolar**. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica da Saúde) – Universidade Fernando Pessoa. Porto – Portugal, 2012. 164 f. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3572/3/DM_PatriciaCarvalho.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

DANSEREAU, Donald F.; *et al.* Development and evaluation of an effective learning strategy. **Journal of Educational Psychology**, s/v, n. 79, p. 64-73, 1979.

FONT, Carles Monereo. **Estratégias de ensino e aprendizagem**. Porto: Edições Asa, 2007.

FUJIMOTO. Adriana de Oliveira Pereira; & MARTINS, Rosmeire Aparecida Zarantonelli. A lição de casa no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso em Itapevi/SP. **E-FACEQ**: revista dos discentes da Faculdade Eça de Queirós , ISSN 2238-8605, Ano 2, número 2, 2013. Disponível em: <http://e-faceq.blogspot.com.br/> . Acesso em: 29 nov. 2020.

França, M.; Guaraná, F.; Gonçalves, G.; Cadena, R. **Studygram e design gráfico: contribuições mútuas**. Relatório final não publicado (PIBICT). Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação, Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

GILREATH, Charles T. Graphic Cueing of Text: The Typographic and Diagraphic Dimensions. **Visible Language**, v. 27, n.3, p.336–361, 1993.

GONÇALVES, Paula Fernanda Dourado. **Estratégias de aprendizagem em contexto educativo e formativo**: contributo para a formação ao longo da vida. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação e Intervenção Comunitária) – Universidade Fernando Pessoa. Porto-Portugal: 2009, 106 f. Disponível em:

https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/1411/1/dm_paulagoncalves.pdf. Acesso em: 23 dez. 2021.

HOLLIS, Richard. **Design Gráfico: Uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HORN, R. E. **Visual Languages: a global language for 21st century**. Bainbridge Island: WA, 1998.

Imagem sem título. **WeHeartIt**, c2022. Disponível em: <https://weheartit.com/entry/237002321>. Acesso em: 3 jun. 2022.

Instagram: distribution of global audiences 2022, by age and gender. Statista, 2022. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/248769/age-distribution-of-worldwide-instagram-users/#:~:text=As%20one%20of%20the%20biggest,second%20to%20Snapchat%20and%20TikTok>. Acesso em: 11 set. 2022.

JONES, R. **Strategies for Reading Comprehension: Summarizing**, 2007. Disponível em: <http://www.readingquest.org/strat/summarize.html>. Acesso em: 1 nov, 2020.

KING, Alison. Comparison of self-questioning, summarizing, and Notetaking-Review as strategies for learning from lectures. **American Educational Research Journal**, v. 29, n. 2, p. 303-323, 1992.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

Loaiza, F.; Valencia, J.; Arias, R. *Caligrafía expresiva, arte y diseño*. Colômbia: Publiprint, 2010.

LOURENÇO, Daniel Alvares. **Uma nova definição para o Design da Informação**. Tese (doutorado em Design) - Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, Brazil, 2011.

MACHADO, Anna Rachel. Revisitando o conceito de resumo. *In*: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 138-150.

MALAMED, C. (2009). Visual language for designers: principles for creating graphics that people understand. **Beverly: Rockport Publishers.**

MALLMANN, Erika Rodrigues Silva; MOURA, Cynthia Borges de. Rotina de estudos: sistematização de estratégias para otimização da aprendizagem escolar. **Pleiade**, Foz do Iguaçu, v. 10, n. 20, p. 77-82, Jul./Dez., 2016. Disponível em: <https://pleiade.uniamerica.br/index.php/pleiade/article/view/313/430>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MANOVICH, L. Instagram and the contemporary image. (Part 1 e 2), 2015 - 2017. Disponível em: <http://manovich.net/index.php/projects/instagram-and-contemporary-image>. Acesso em: 25 maio. 2022.

NOGUEIRA, F. C. Gêneros midiáticos, internet e contexto escolar: relações entre fazeres e saberes. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), 2012.

O que é um mapa mental e como fazer. Lucidchart, c2022. Disponível em: <https://www.lucidchart.com/pages/pt/o-que-e-mapa-mental-e-como-fazer>. Acesso em: 3 jun. 2022.

PASSOS, R.; MOURA, M. Design da informação na hipermídia. **Infodesign**, v. 4, n. 2, p. 19-27, 2007.

PETTERSSON, Rune. **Information Design**. Västerås: Mälardalens Högskola Research & Reports. Opuscula Nr 36, 1998.

POZO, Juan Ignacio. Estratégias de aprendizagem. *In*: C. Coll, J. Palacios, A. Marchesi (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação**. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 176-197.

Ramalho, Joaquim. **Os hábitos de estudo em estudantes do 3º ciclo do ensino básico e do 1º ano do ensino secundário**. Monografia (Licenciatura em Psicologia Social e do Trabalho) – Universidade Fernando Pessoa. Porto, Portugal, 2001.

RIBEIRO, Jaciara Batista. **As estratégias de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do

Sapucaí. Pouso Alegre: 2014. 63 f. Disponível em: <http://www.univas.edu.br/me/docs/dissertacoes2/163.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2021.

ROSÁRIO, Pedro Sales Luís; TRIGO, João; GUIMARÃES, Carina. Estórias para estudar, histórias sobre o estudar: narrativas auto-regulatórias na sala de aula. **Rev. Portuguesa de educação**, Portugal, v. 16, n. 2, p. 117-133, 2003. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/11899/1/2003_estorias_para_estudar.pdf>. Acesso em: 23 dez. 2021.

Semana especial sobre S. Intrínseca, 2016. Disponível em: <https://www.intrinseca.com.br/blog/2016/02/semana-especial-sobre-s/>. Acesso em: 3 jun. 2022.

SERAFINI, Maria Teresa. **Saber estudar e aprender**. Trad.: MONIZ. G. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

SILVA, Breno Lopes dos Santos. **Querido diário: uma análise sobre a técnica de bullet journal e a sua importância para a escrita do eu**. Cabedelo, 2018 Trabalho de Conclusão de Curso (Design Gráfico) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães; MATA, Maria Aparecida da. Proposta tipológica de resumos: um estudo exploratório das práticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos. **Revista Scripta**, Belo Horizonte, v.6, n. 11, p. 123-133, 2º sem. 2002. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12454/9769>. Acesso em: 23 dez. 2021.

SILVA, Adelina Lopes; SÁ, Isabel. **Saber estudar e estudar para saber**. Coleção Ciências da Educação. Porto: Porto editora, 1997.

SHEDROFF, N. (2000) Information interaction design: a unified field theory of design. In: JACOBSON, Robert (ed.). Information design. Cambridge (MA): The MIT Press

PADOVANI, S.; SPINILLO, C. G.; GOMES, I. M. A. 2009. **Desenvolvimento e aplicação de modelo descritivo-normativo para análise de websites**. Produção, v.19, n.3

TWYMAN, Michael L. A schema for the study of graphic language. KOLERS, Paul A.; WROLSTAD, Merald E.; BOUMA, Herman (org.). **Processing of visible language**. Nova York & Londres: Plenum Press, 1979, v.1. p. 117–150. TWYMAN, Michael L. A schema for the study of graphic language.

TWYMAN, Michael L. Further thoughts on a schema for describing graphic language. International Conference on Typography & Visual Communication History, Theory, Education, 1., 2002, Thessaloniki. **Proceedings [...]**: Nicosia: UNIC, 2004, p. 329–350.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WEINSTEIN, Claire F.; MAYER, Richard. F. The teaching of learning strategies. *In*: WITTRUCK, M. (Org.). **Handbook of research on teaching**. New York: Macmillan, 1985. p. 315-327.

WITTRUCK, M.C. Generative processes of comprehension. **Educational Psychologist**, v. 24, n. 4, p. 345-376, 1990.

WITTRUCK, M.C. & Alesandrini, K. Generation of summaries and analogies and analytic and holistic abilities. **American Educational Research Journal**, 27, 489-502, 1990.



Imagem 4: Resumo do usuário @resuminhoos no Instagram (2020)

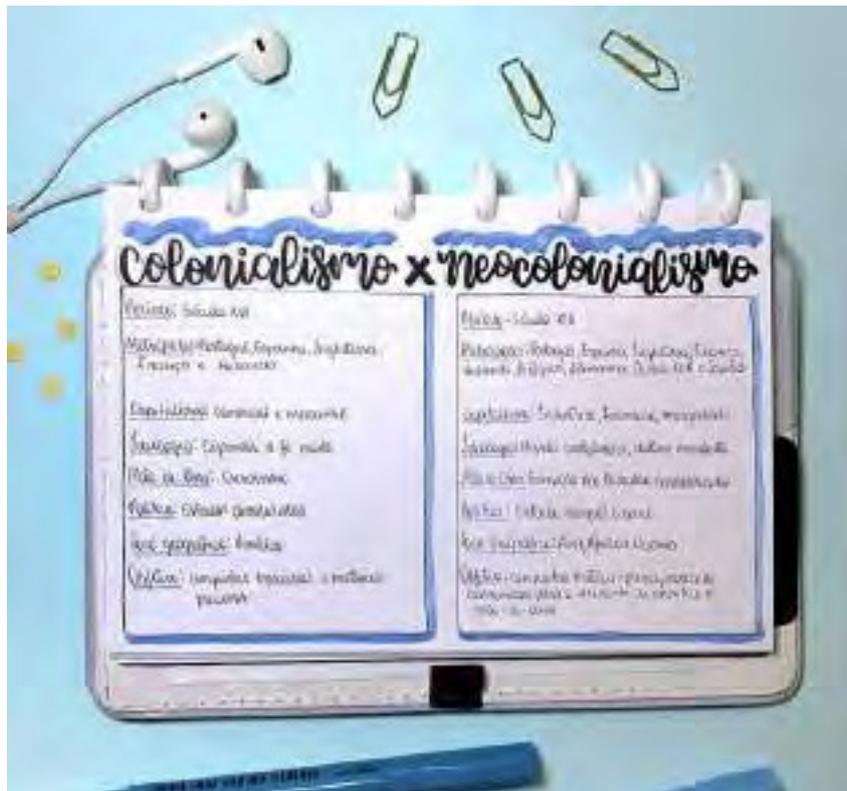


Imagem 5: Resumo do usuário @polianastudies no Instagram (2020)

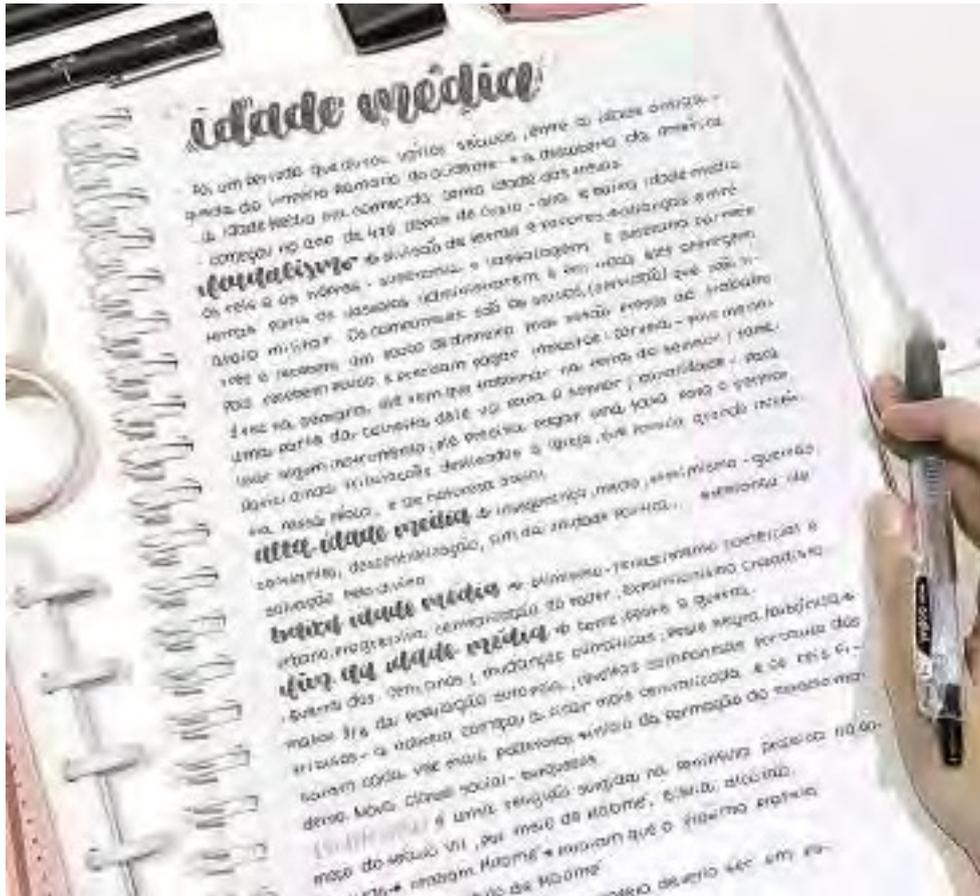


Imagem 6: Resumo do usuário @isabella.notes no Instagram (2020)



Imagem 7: Resumo do usuário @heiyastudies no Instagram (2020)



Imagem 8: Resumo do usuário @studie_medicina no Instagram (2020)

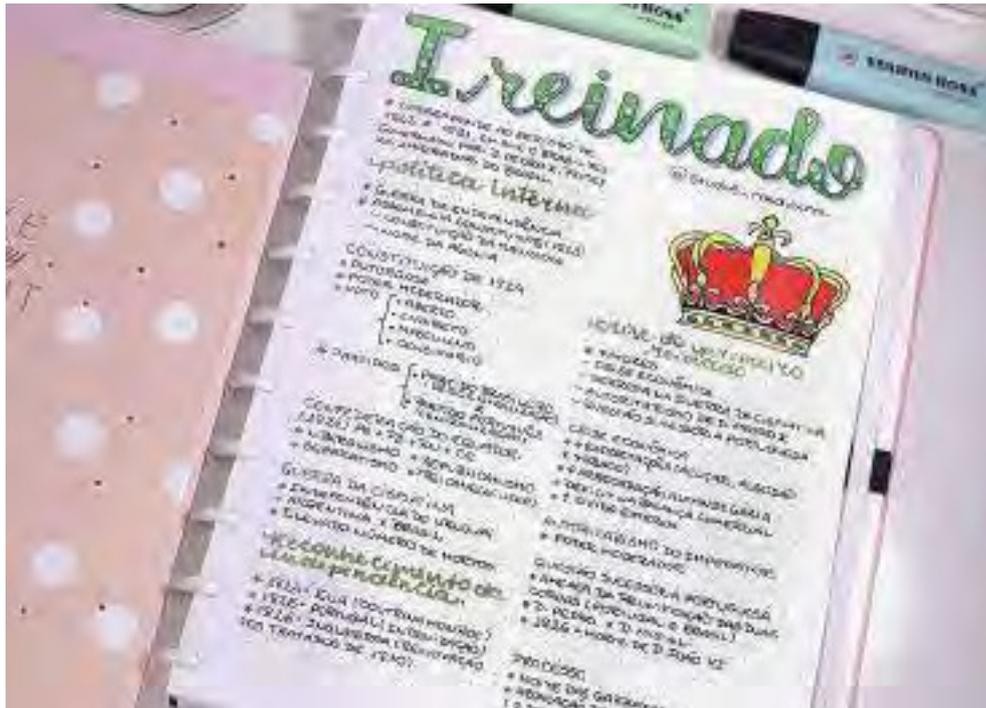


Imagem 9: Resumo do usuário @studiesluz no Instagram (2020)

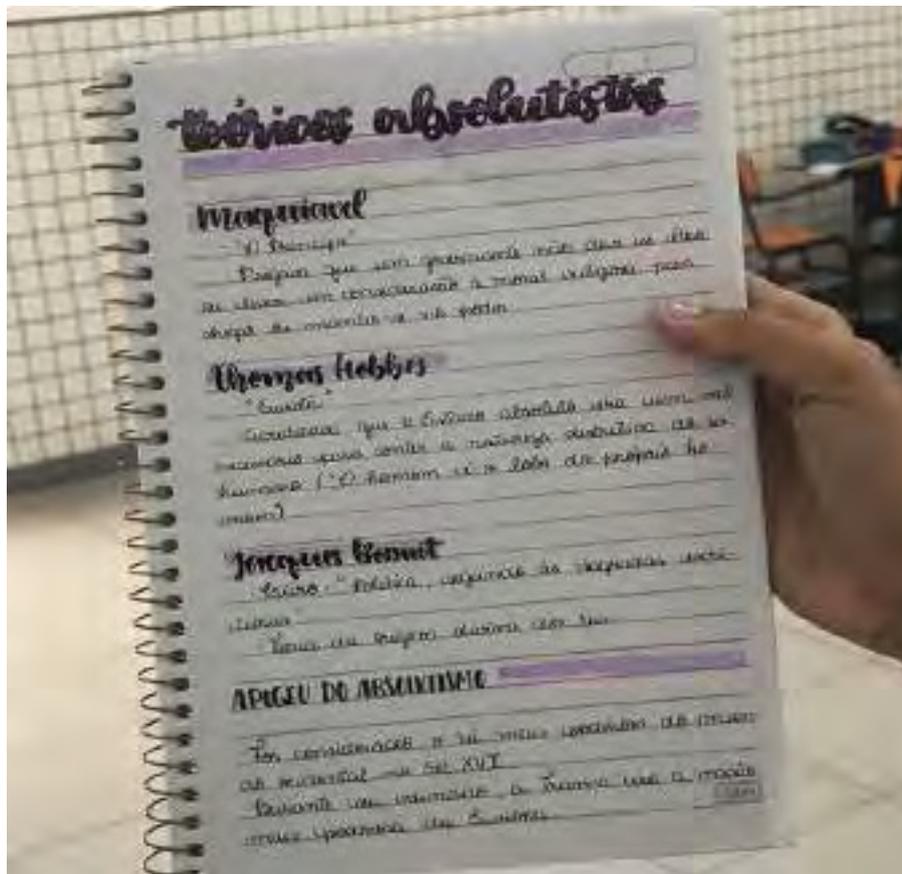


Imagem 10: Resumo do usuário @focandocemestudar no Instagram (2020)

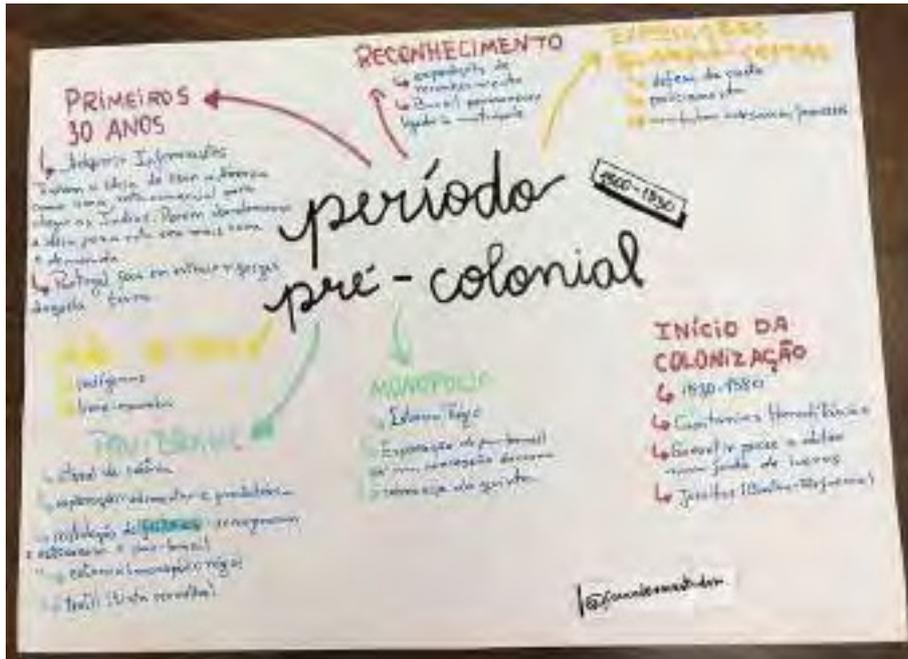


Imagem 11: Resumo do usuário @mari.study7 no Instagram (2020)



Imagem 14: Resumo do usuário @jenny.studie no Instagram (2020)

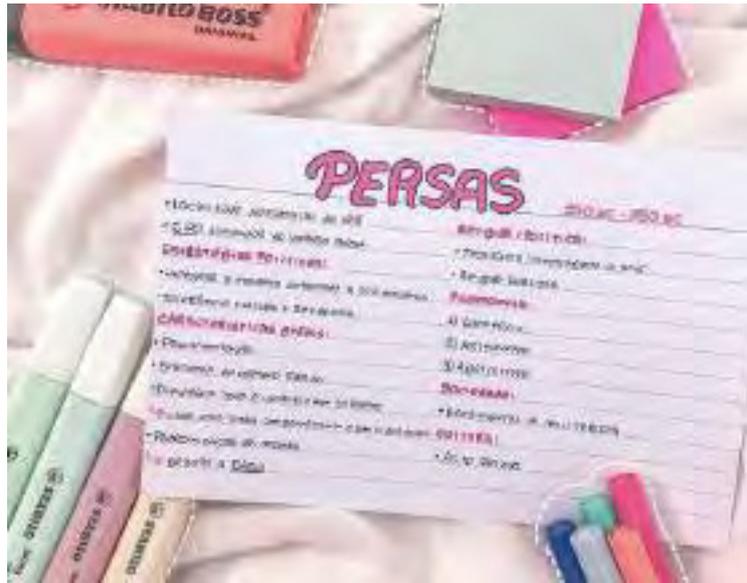


Imagem 15: Resumo do usuário @studies.vdr no Instagram (2020)



Imagem 16: Resumo do usuário @resumosdabuba no Instagram (2020)



Imagem 17: Resumo do usuário @naty.studygram no Instagram (2020)



Imagem 20: Resumo do usuário @izastudy.s no Instagram (2020)



Imagem 21: Resumo do usuário @millennialstudies no Instagram (2020)

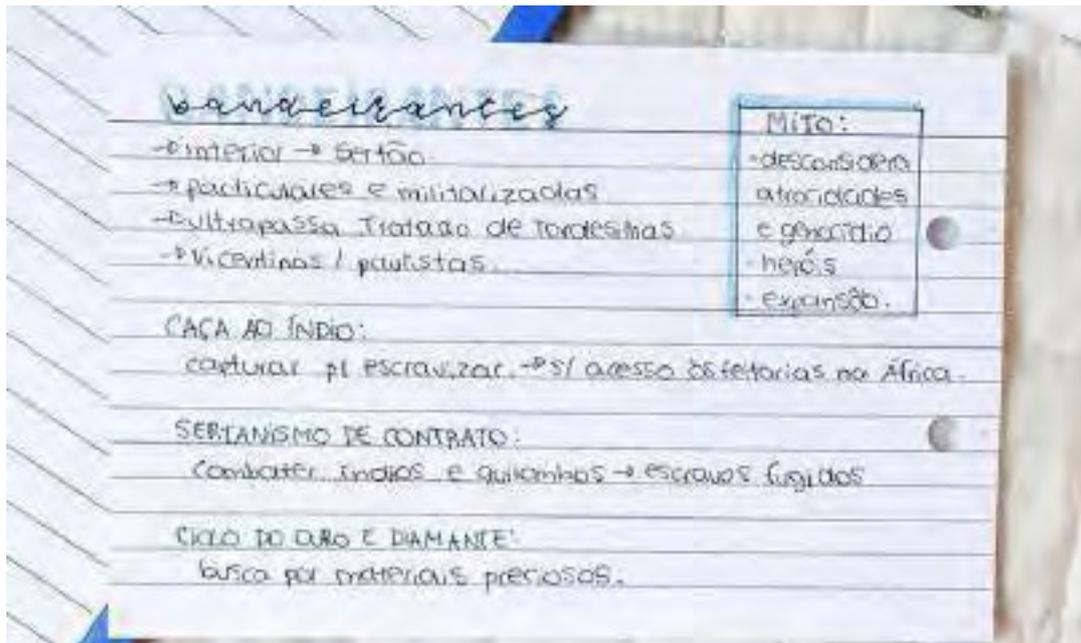


Imagem 22: Resumo do usuário @_resumandoo_ no Instagram (2020)

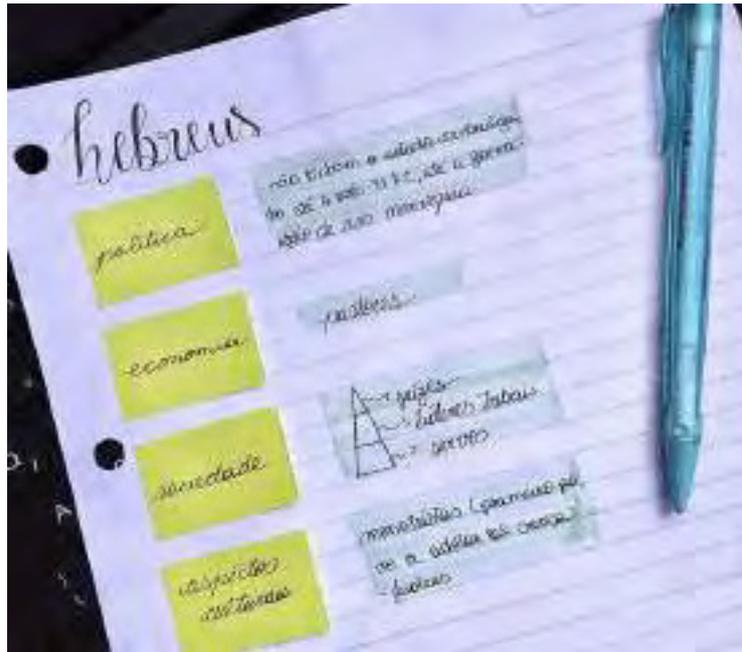


Imagem 23: Resumo do usuário @estudaehelp no Instagram (2020)



Imagem 24: Resumo do usuário @gabaritando.studies no Instagram (2020)

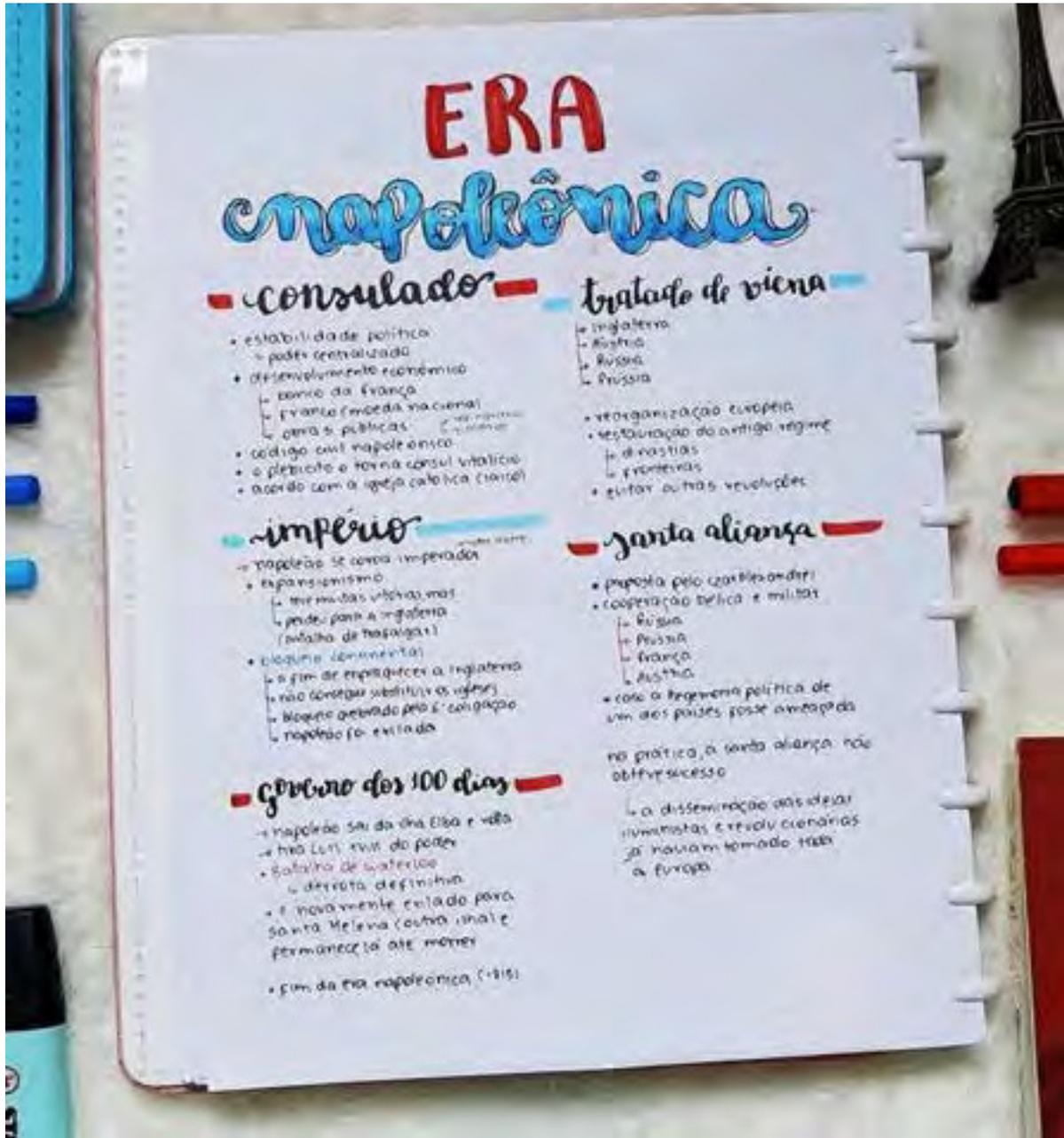


Imagem 25: Resumo do usuário @ancl.studies no Instagram (2020)



Imagem 26: Resumo do usuário @resumos.c.enem no Instagram (2020)

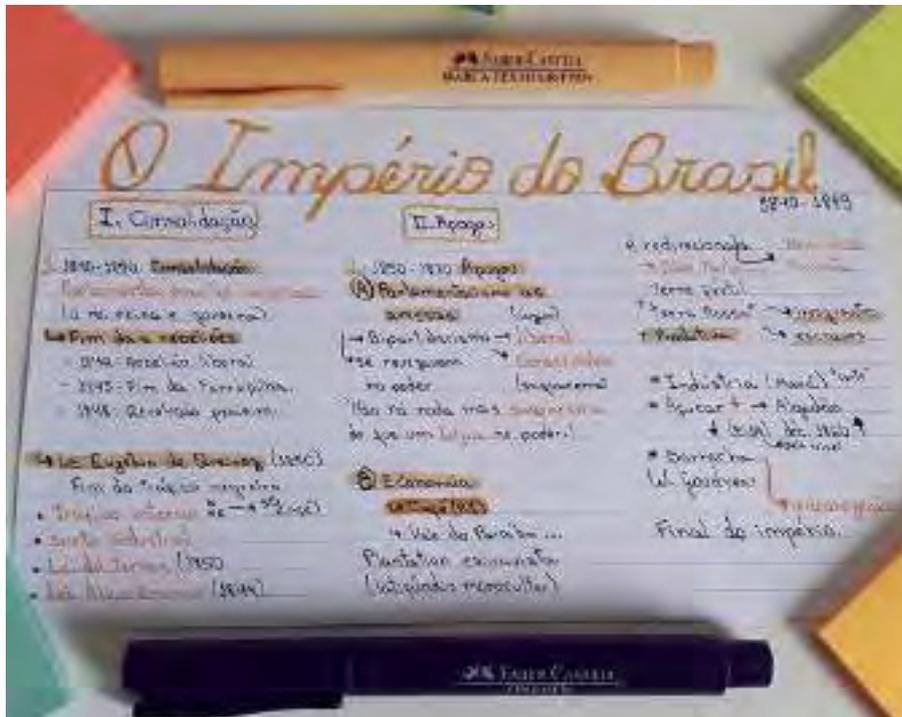


Imagem 29: Resumo do usuário @study_acsa no Instagram (2020)



Imagem 30: Resumo do usuário @studytipis no Instagram (2020)

União Ibérica (1580-1640)



Contexto Histórico:

Em 1576, o Rei de Portugal, Dom Sebastião morreu sem herdeiros, o que levou a união das coroas de Portugal e Espanha sob o nome de União Ibérica. Com a morte desse último (em 1580), a Espanha ficou unida com o Rei espanhol Felipe II (que tinha um genitor de português com a esposa inglesa) assumiu o trono.

O Rei espanhol era amigo dos holandeses, as maiores companhias do açúcar português. Dessa forma, não permitia que as companhias (como eram chamadas as holandesas) fossem para o Brasil de novo ao Brasil com o açúcar.

As invasões holandesas:

- Em 1630, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais (WIC) enviou a frota holandesa para invadir a Espanha (problemas) e a união das coroas de Portugal e Espanha. O comércio de açúcar brasileiro, holandês, os holandeses como aliados em 1624, sendo expulsos no ano seguinte por uma esquadra lusoespanhola.
- Em 1630, com a união das coroas de Portugal e Espanha, as holandesas tomaram Pernambuco e depois toda a Holanda, no Nordeste do Brasil. Com isso, a Holanda, por ser escultista na África, dominando, portanto, a produção de quase todo o açúcar brasileiro e o comércio de escravos para as plantações. Com a Nova Holanda, a principal colônia holandesa na América.
- Durante a invasão holandesa, o Brasil se tornou uma província da Holanda. Mas não se limitou à área açucareira nordestina, tornando-se o centro financeiro. Implantou a liberdade religiosa na colônia, onde antes só o catolicismo era a religião oficial. Também recebeu e trouxe missões artísticas e científicas das principais universidades da Europa.
- Em virtude dos conflitos europeus e da interrupção dos suprimentos de Bengalia para com a Companhia das Índias Ocidentais (WIC), os holandeses tiveram sua presença limitada na Holanda brasileira. Isso foi permitido por se decidir a sempre mais determinações. Diante de uma situação em relação ao comércio de açúcar e dos outros produtos, os portugueses se beneficiaram com os primeiros conflitos com o apoio de navios ingleses por Henrique Dias e outros portugueses que se aliaram.

Imagem 31: Resumo do usuário @hey.estudante no Instagram (2020)



Imagem 32: Resumo do usuário @ancs.studies no Instagram (2020)



Imagem 35: Resumo do usuário @_camistudiess no Instagram (2020)

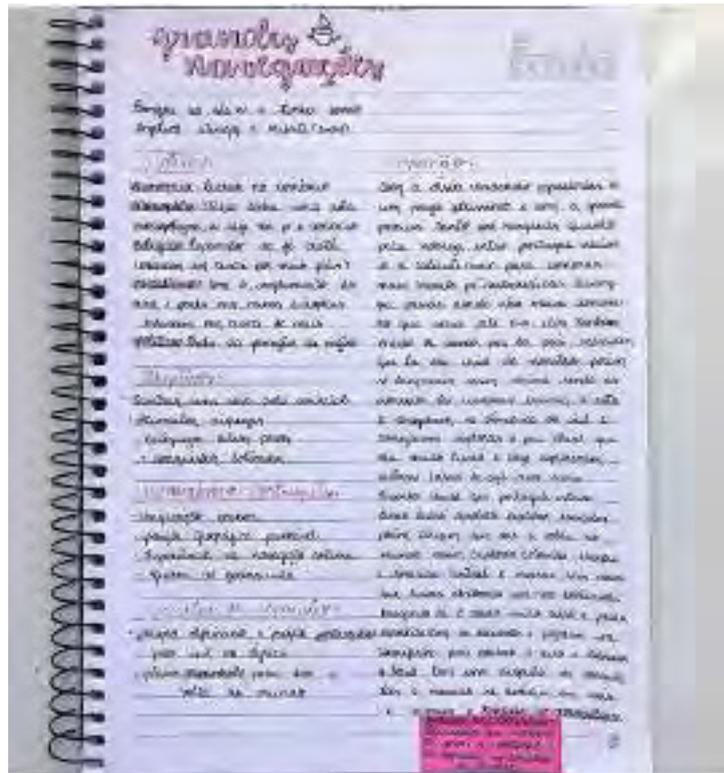


Imagem 36: Resumo do usuário @dorinhaa.studies no Instagram (2020)

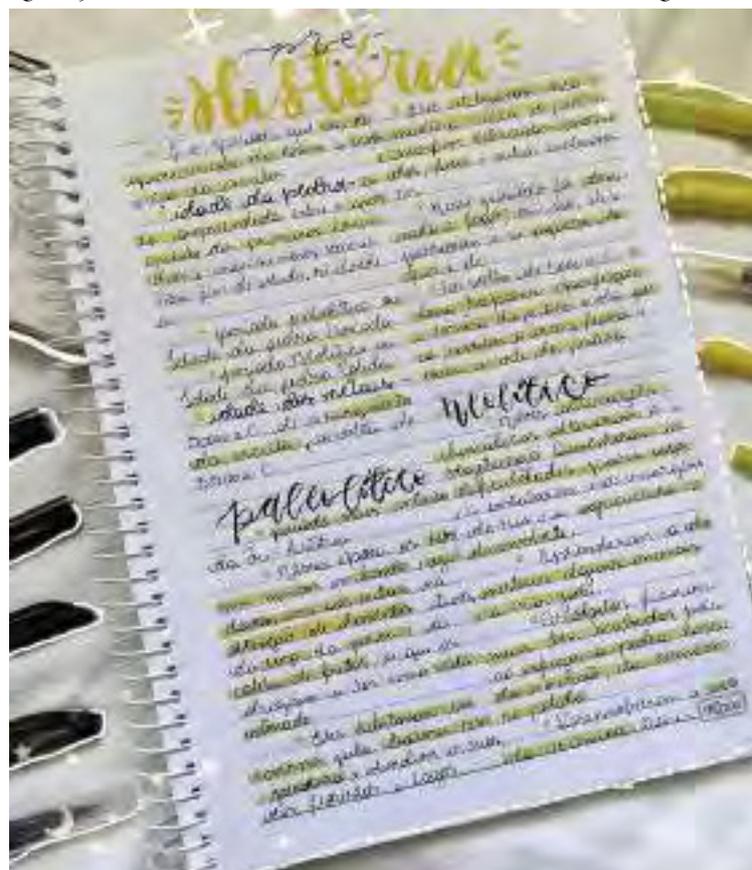


Imagem 37: Resumo do usuário @dorinhaa.studies no Instagram (2020)



Imagem 38: Resumo do usuário @histogram16 no Instagram (2020)



Imagem 39: Resumo do usuário @aila_meira no Instagram (2020)



Imagem 40: Resumo do usuário @letradavet no Instagram (2020)



Imagem 41: Resumo do usuário @studiesjob no Instagram (2020)



Imagem 42: Resumo do usuário @_study.isa no Instagram (2020)

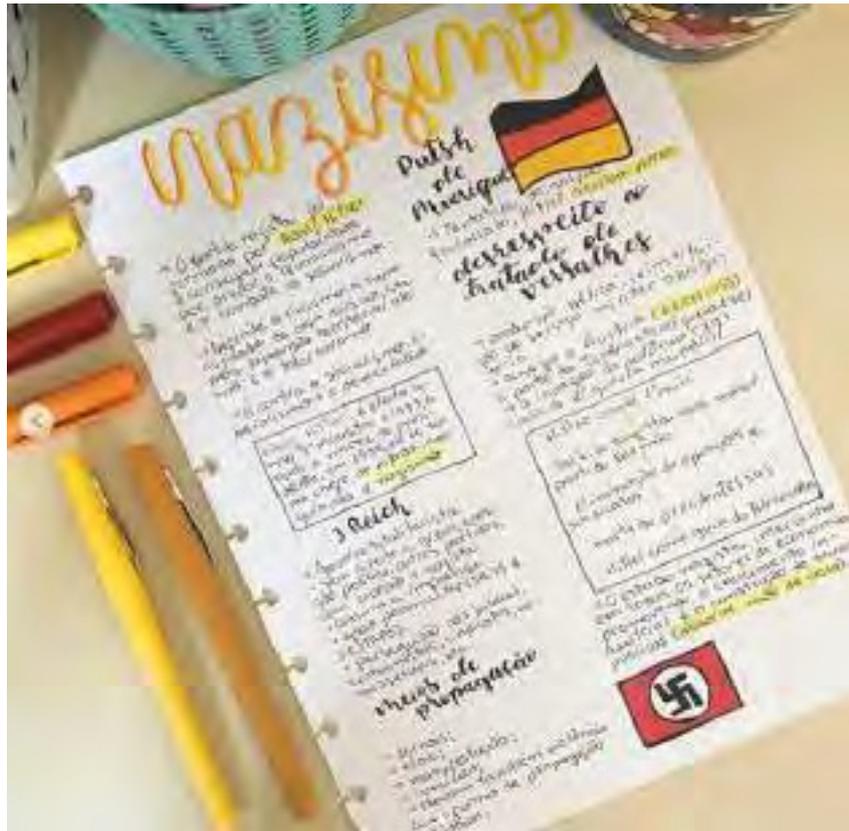


Imagem 43: Resumo do usuário @mdudas.studies no Instagram (2020)



Imagem 44: Resumo do usuário @estudecomcamila no Instagram (2020)



Imagem 45: Resumo do usuário @study.with.lari no Instagram (2020)

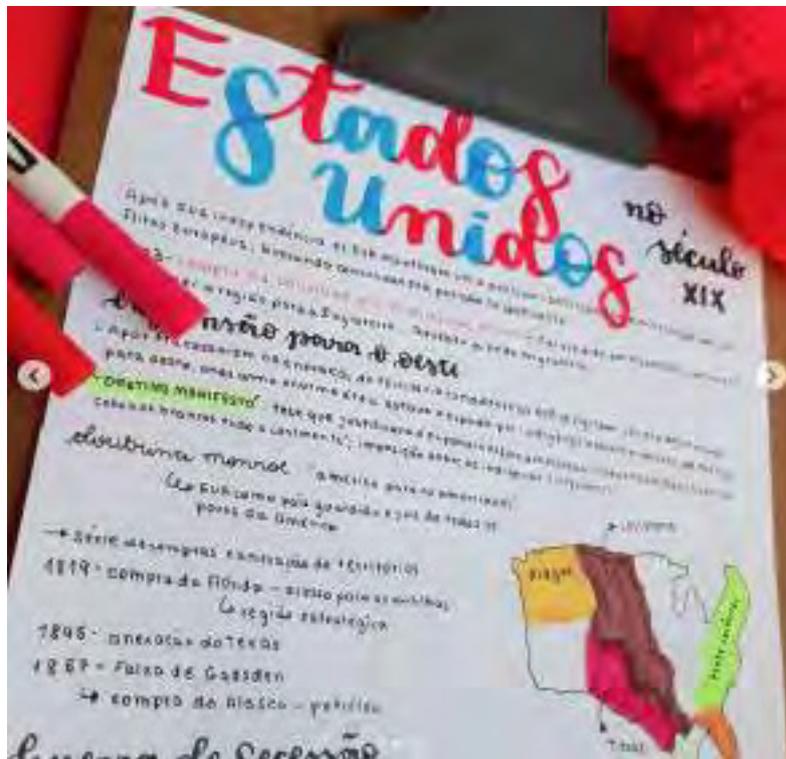


Imagem 46: Resumo do usuário @thais_studie no Instagram (2020)



Imagem 47: Resumo do usuário @papiro.study no Instagram (2020)



Imagem 48 e 49: Resumo do usuário @studyjusc no Instagram (2020)

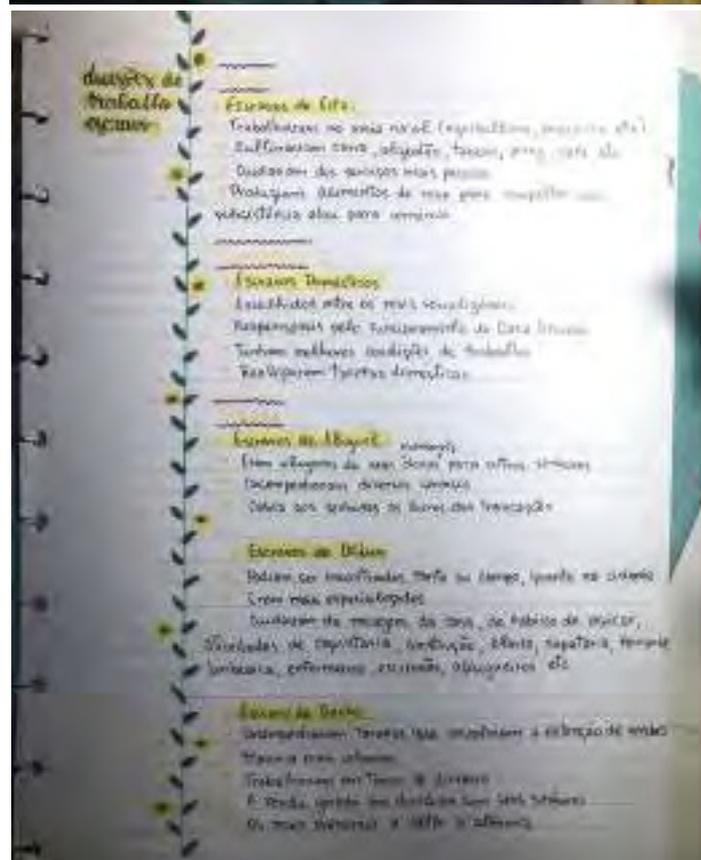
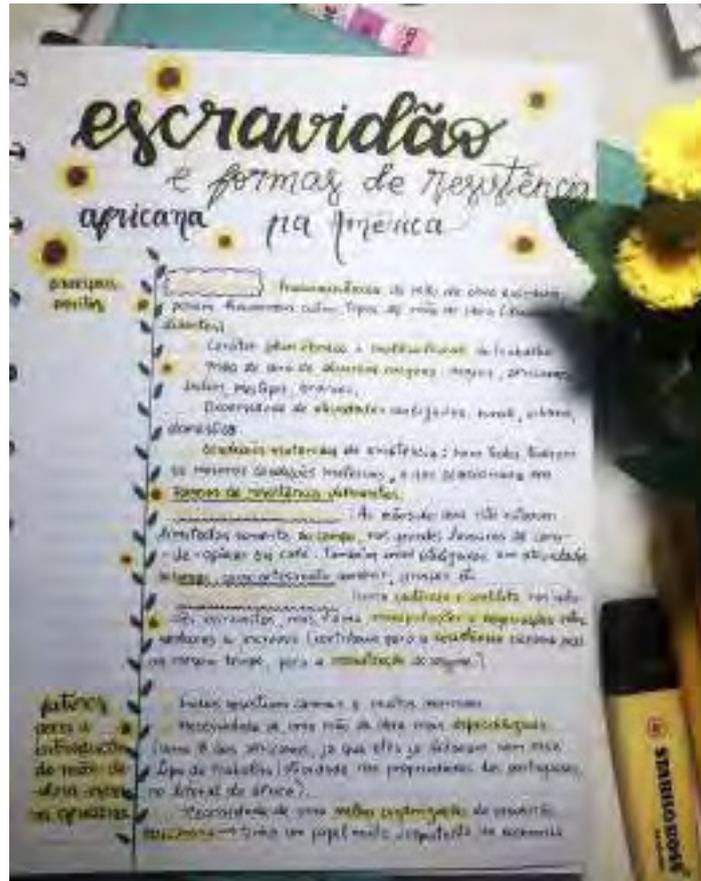


Imagem 50 e 51: Resumo do usuário @maia.works no Instagram (2020)

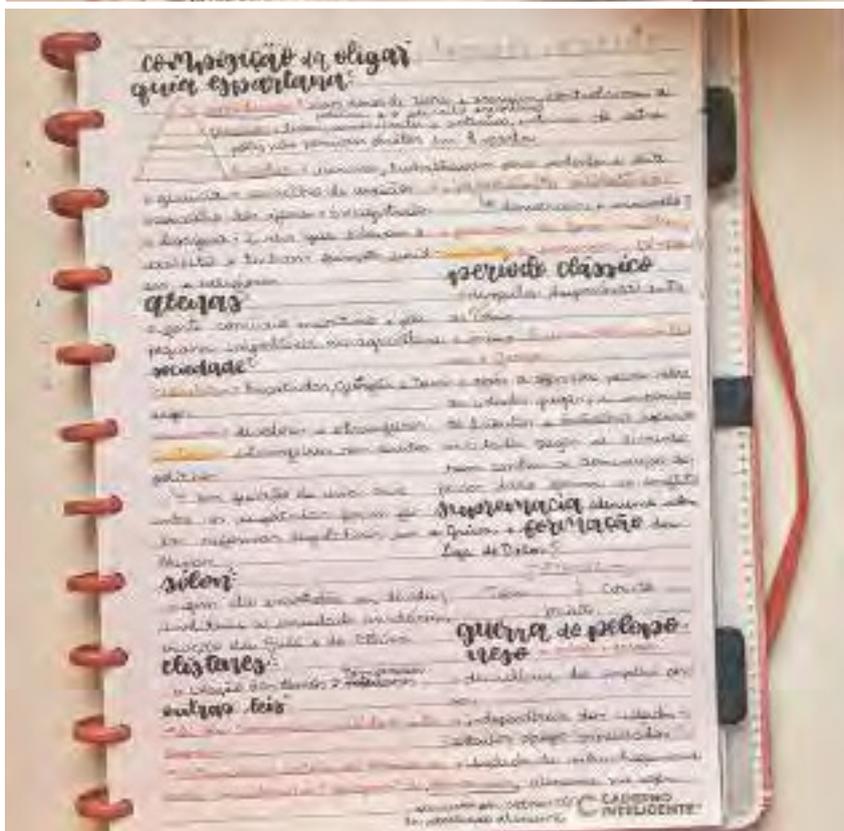
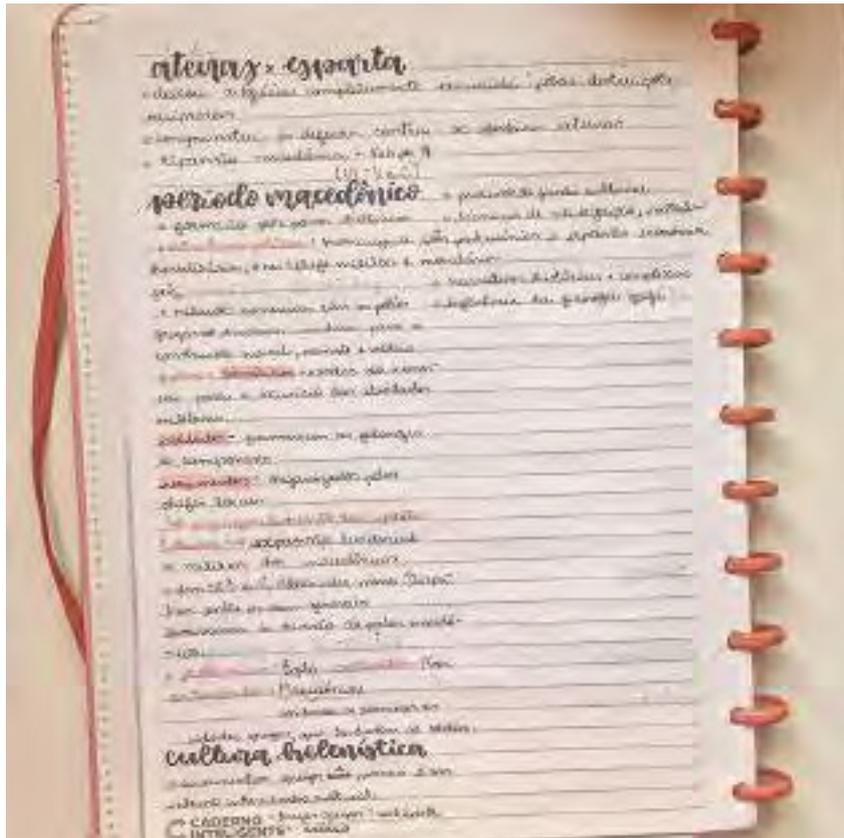
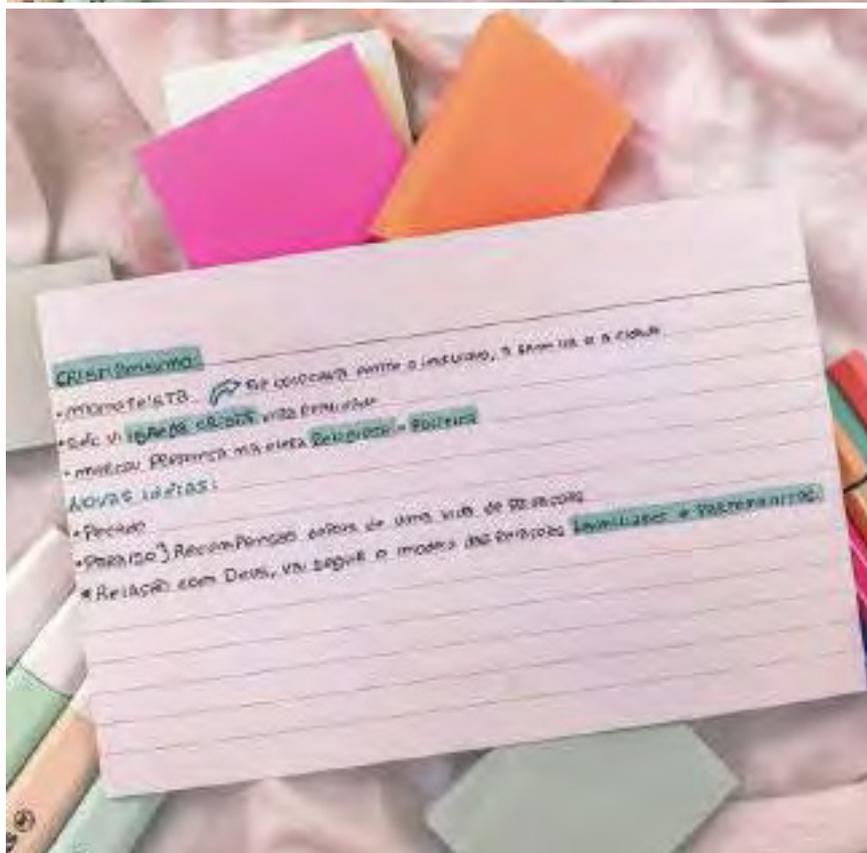


Imagem 50: Resumo do usuário @jenny.studie no Instagram (2020)



APÊNDICES

APÊNDICE A: Formulário de entrevista estruturada com usuários da comunidade Studygram

Questionário sobre o Studygram

Olá, studygrammer! Este questionário faz parte do Projeto de Pesquisa "Studygram e Design Gráfico: Contribuições Mútuas" do curso de Design Gráfico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo. Contamos com a sua participação para que a nossa pesquisa possa reunir informações e resultados ainda mais úteis para o estudo da prática que está revolucionando a educação. A ciência agradece o seu comprometimento!

Importância

Essas informações são muito importantes para que possamos gerar dados estatísticos precisos.

Sobre você

Nenhuma das informações será divulgada publicamente e nenhum dos participantes da pesquisa serão identificados durante a apresentação dos resultados.

1. **Qual é o seu nome? ***

Suas informações pessoais não serão divulgadas e serão utilizadas apenas a nível de organização de dados estatísticos.

2. **Qual o seu nome de usuário (username) no Instagram? ***

Suas informações pessoais não serão divulgadas e serão utilizadas apenas a nível de organização de dados estatísticos.

3. Qual a sua idade? *

Marcar apenas uma oval

- Menos de 10 anos
- Entre 10 e 14 anos
- Entre 14 e 18 anos
- Entre 18 e 22 anos
- Entre 22 e 26 anos
- Entre 26 e 30 anos
- 30 anos ou mais

4. O que você está cursando no momento? *

Marcar apenas uma oval

- Ensino Fundamental *Pular para a pergunta 8*
- Ensino Médio *Pular para a pergunta 6*
- cursinho Pré-vestibular *Pular para a pergunta 6*
- Estudo por conta própria (vestibular) *Pular para a pergunta 6*
- cursinho para Concursos *Pular para a pergunta 6*
- Estudo por conta própria (concurso) *Pular para a pergunta 6*
- Ensino Superior *Pular para a pergunta 5*
- Outro: _____

Qual curso superior está cursando?

5 Marque de acordo com as opções abaixo ou escreva através da opção "outros"

Marcar apenas uma oval

- Administração
- Arquitetura
- Biologia
- Biomedicina
- Ciências Sociais
- Comunicação Social
- Design de Interiores
- Design de Moda
- Design Gráfico
- Direito
- Educação Física
- Engenharia Civil
- Engenharia de Alimentos
- Enfermagem
- Engenharia da Computação
- Fisioterapia
- História
- Informática
- Jornalismo
- Letras
- Matemática
- Medicina
- Nutrição
- Odontologia
- Pedagogia
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Outro: _____

Sua relação com o Studygram

6. A quanto tempo você é adepto do Studygram?

Marcar apenas uma oval!

- Menos de 6 meses
- Entre 6 meses a 1 ano
- Entre 1 a 2 anos
- Entre 2 a 3 anos
- Entre 3 a 4 anos
- Mais de 4 anos

7. Como conheceu a prática? *

Marque todas que se aplicam:

- Através do Instagram
- Através de outras redes sociais (YouTube, Tumblr, Facebook, Twitter, TikTok, ...)
- Através de sites (blogs, matérias jornalísticas...)
- Através da indicação de amigos ou colegas
- Através da indicação de professores
- Através da minha própria pesquisa

8. Por que você começou a fazer parte da comunidade Studygram? *

Marque todas que se aplicam:

- Aprimorar meus estudos
- Aprimorar meus estudos e ajudar outros estudantes a fazerem o mesmo
- Compartilhar meu conteúdo e interagir com outros criadores
- Compartilhar meu conteúdo e interagir com marcas que apoiam o movimento
- Reunir alcance através do compartilhamento do meu conteúdo e expandir o foco do meu perfil para outras áreas com as quais trabalho (papeliaria, ilustração, lettering, ...)
- Outro: _____

9. Você fez alguma preparação específica antes de criar o seu conteúdo? Se sim, qual?

Marque todas as que se aplicarem

- Nenhuma preparação específica
- Não fiz, mas aprendi com a prática
- Curso de Caligrafia
- Curso de Lettering
- Curso de Artes
- Curso de Desenho
- Tutoriais no YouTube/Instagram
- Outro: _____

10. No que você se inspira para fazer seus resumos? *

Marque todas que se aplicarem

- Outros resumos
- Bullet Journals
- Livros
- Outro: _____

11. Que técnicas você utiliza nos seus resumos?

Marque todas que se aplicarem

- Caligrafia
- Lettering
- Marcadores coloridos
- Colagem
- Desenho
- Adesivos
- Sticky Notes (post-its)
- Outro: _____

12. Você acredita que o Studygram mudou algo no seu desempenho como estudante? Se sim, o que?

Marque todas que se aplicam:

- Não
- Não, mas gosto de fazer
- Aumentou a motivação para estudar
- Aprimorou a habilidade de obter informações
- Aprimorou a habilidade de memorizar informações
- Aprimorou habilidades sociais e de comunicação
- Outro: _____

13. Como você pode descrever um resumo que é útil aos seus estudos? *

Como você caracteriza um resumo que te incentiva e te mantém motivado, aprimorando sua experiência ao estudar?

Marque todas que se aplicam:

- Conter títulos em destaque
- Conter desenhos ou imagens
- Ser extenso
- Ser curto
- Ser colorido
- Conter pouca variação de cores
- Conter elementos visuais auxiliares (setas, boxes, marcadores)
- Não conter elementos visuais auxiliares (setas, boxes, marcadores)
- Em formato de texto corrido
- Em formato de lista de tópicos
- Em formato de tabela
- Em formato de mapa mental (ou mapa conceitual)

* Este item foi adicionado recentemente ao formulário.

Google Formulários

Fonte: Autora (2021)

Documento Digitalizado Restrito

Trabalho de Conclusão de Curso - Estudos entre o Studygram: uma análise de resumos escolares criativos da disciplina de História sob a ótica do design da informação, Melícia França

Assunto:	Trabalho de Conclusão de Curso - Estudos entre o Studygram: uma análise de resumos escolares criativos da disciplina de História sob a ótica do design da informação, Melícia França
Assinado por:	Melícia Franca
Tipo do Documento:	Tese
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Restrito
Hipótese Legal:	Direito Autoral (Art. 24, III, da Lei no 9.610/1998)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Melícia Yslannye Pereira de Oliveira de Lima Franca, ALUNO (201817010015) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDELLO**, em 24/03/2023 23:44:56.

Este documento foi armazenado no SUAP em 24/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 790195
Código de Autenticação: bc514a78dd

